Diário de Lisboa

Janeiro
Sexta-feira

ANO 60.°
N.° 20 447
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Ainda por desvendar o tiro contra S. Bento

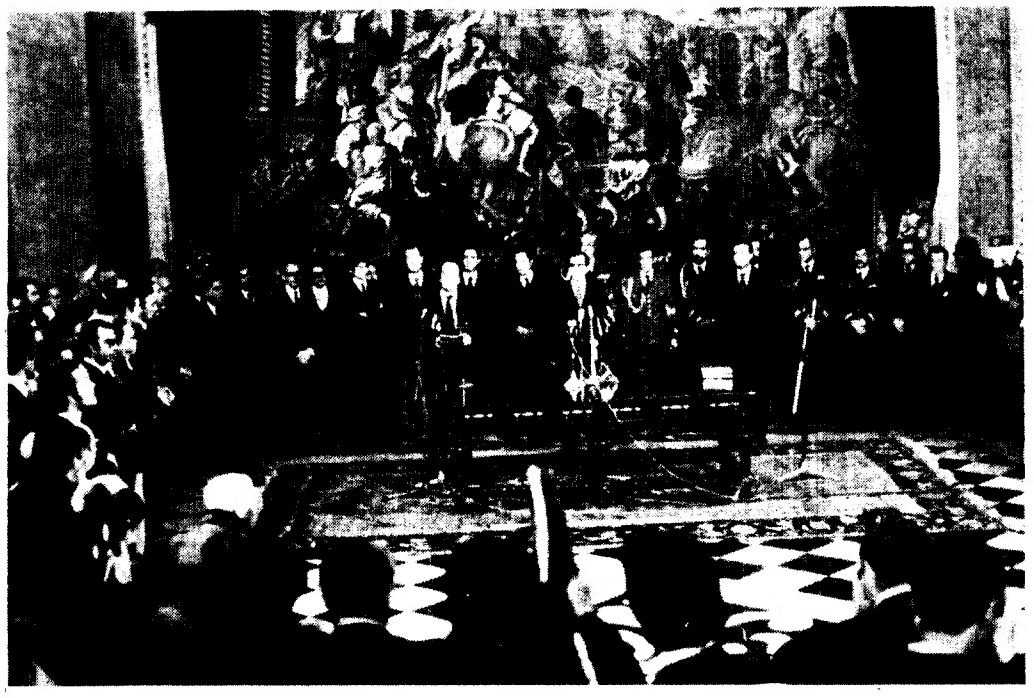
Apesar da intensa actividade desenvolvida pelos investigadores policiais continua por desvendar o mistério do disparo contra o Parlamento, não tendo ainda sido definida qualquer hipótese consistente sobre a causa e móbil.

Sabe-se que os peritos do Laboratório de Polícia Científica da Polícia Judiciária, dirigido pelo dr. Silva Santos, aceitaram a colaboração de técnicos da PSP e do Exército numa conjugação de esforços para determinar as características da arma utilizada, distância e direcção do ponto de tiro.

Parece não haver dúvidas que se trata de um projéctil de calibre 7,65 milímetros, disparado por uma arma de cano comprido, pois o alcance útil de pistola ou revólver não vai além dos quinhentos metros. A força do embate na moldura de bronze e o modo irregular de perfuração do vidro, parecem indicar que o disparo teria sido feito a pouco mais de mil metros por arma de alcance útil de dois mil. Entretanto a direcção da linha obtida a partir do ponto de embate e do orifício na janela aponta para a zona do Bairro Alto (Santa Catarina).

Muitas teorias se podem construir a partir dos elementos recolhidos, não sendo de excluir a de o disparo ter sido casual. Notou-se que é com certa frequência que artistas são atingidos por projécteis, disparos feitos por agentes de autoridade quando em perseguição de suspeitos. Mas esta não é, de certeza, o caso do tiro contra o Parlamento.

A Polícia Judiciária, hoje, limitou-se a informar de que as investigações continuam, não fazendo comentários quanto aos elementos recolhidos ou perspectivas de solução.



Esta manhã no Palácio da Ajuda

VII tomou posse

"O maior desafio à nossa democracia é o desenvolvimento económico que permita as reformas necessárias" — afirmou Eanes.

«E essencial para o desenvolvimento social, político e económico que esteja assegurada a livre afirmação dos direitos democráticos, individuais ou de grupo» – afirmou ao fim da manhã o Presidente da República, durante a cerimónia de tomada de posse do VII Governo Constitucional, que decorreu na Sala dos Embaixadores no Palácio da Ajuda.

Na presença do Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, de todos os ministros e dos quatro secretários de Estado da Presidência que também tomaram posse (António Capucho, Cruz Vilaça, Brás Teixeira e França e Silva), o General Ramalho Eanes começou por referir que a posse deste Governo «é a prova de vitalidade da nossa democracia reforçada na continuidade das suas instituições», sublinhando que este Executivo tem «condições favoráveis no plano político para poder exercer com eficácia a sua acção».

Eanes lembrou de seguida que o Governo, «tendo como orientação fundamental o respeito pelas regras democráticas, fora das quais não se poderão defender os interesses reais dos portugueses», contará com «a solidariedade institucional do Presidente da República», referindo, contudo, que «esta solidariedade institucional é, em múltiplos domínios, mais forte e mais ampla do que a solidariedade política.»

O Presidente da República disse depois «que não será admissível que grupos de pressão, mais ou menos inorgânicos, mas certamente sem representatividade e legitimidade democráticas, pretendam vir a transferir para outros domínios os factores de instabilidade que já foram resolvidos pela vontadce indiscutível do povo português no plano político» e acrescentou:

Continua na pág. 20

EPAL faz obras de Inverno

Menos água em Lisboa

... mas bastante para matar a sede

O abastecimento de água em Lisboa está totalmente assegurado, não havendo razões para alarme e açambarcamento, de acordo com declarações de um porta-voz da EPAL, esta manhã, ao «DL». As únicas dificuldades que se fariam sentir, segundo aquele elemento, seria um abaixamento de pressão com reflexos nos prédios mais altos das zonas de Benfica e do Lumiar e que poderão acarretar algumas intermitências ao longo do dia de hoje.

A situação resulta de manobras efectuadas durante a noite de hoje e que se tornaram necessárias para concretização de obras em instalações da EPAL localizadas em Vila Franca de Xira e Vale da Pedra. Neste último caso, trata-se de medidas de manutenção e beneficação normais, segundo apurámos junto da empresa pública responsável. Em Vila Franca de Xira, a EPAL procede a ligações que normalmente efectua durante o Inverno com o objectivo de evitar perturbações que teriam maiores proporções no caso de decorrerem na época estival.

De qualquer dos modos, disse-nos o porta-voz da empresa, a situação deverá ser normalizada amanhã, cabendo à população contribuir para não aumentar os transtornos, não constituindo reservas e reduzindo ao mínimo os seus consumos. Por extensão e uma vez que dependem do abastecimento feito pela EPAL, estas declarações e advertências incluem as populações dos concelhos limítrofes de Lisboa. No caso de Oeiras, de resto, foi a própria Câmara que distribuiu avisos nesse sentido.

Por conselho médico

Vasco Cabral adia partida para Bissau

O ministro do Plano do Governo Provisório guineense, Vasco Cabral, foi desaconselhado pelo seu médico assistente a regressar já a Bissau, dado o risco de se complicar o seu estado de saúde com a interrupção do tratamento intensivo a que está a ser sujeito.

Vasco Cabral encontra-se há vários dias em Lisboa, depois de ter sido operado na Suécia a ferimentos de bala recebidos durante o golpe de 14 de Novembro. Logo que os efeitos mais graves dos ferimentos nos dois braços foram eliminados, o ministro do Plano e membro do «bureau» político do PAIGC veio para a capital portuguesa, onde tem família, para concluir os tratamentos e a recuperação com médicos portugueses seus amigos.

Após contacto com as novas autoridades guineenses, Vasco Cabral tencionava partir para Bissau ontem à noite, motivo porque foi homenageado na segunda-feira num jantar na Casa do Alentejo. Em princípio, tencionava ficar em Bissau du-

Continua na pág. 6

Governo distribui pensões

Familiares dos pilotos falecidos em Camarate esquecidos pelo Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros ontem reunido na Gomes Teixeira pela última vez, sob a presidência de Freitas do Amaral, aprovou a concessão de pensões do Tesouro a familiares dos falecidos Primeiro-Ministro, ministro da Defesa e chefe do Gabinete do Primeiro-Ministro. O valor da pensão a atribuir aos familiares que estavam a cargo de Sá Carneiro, Amaro da Costa e Patrício Gouveia será do montante idêntico ao vencimento do cargo que exerciam na data do falecimento e apenas sofrerão a dedução do imposto de selo.

Esta manhã não conseguimos saber mais pormenores sobre estas pensões, nomeadamente qual o seu montante concreto e quais os familiares que poderão aproveitar as pensões. E no entanto, natural que sejam as viúvas de á Carneiro e de Patrício Gouveia e os seus filhos os principais beneficiários.

O Governo manteve um completo silêncio sobre os familiares dos pilotos do avião, que faleceram exactamente nas mesmas circunstâncias em que morreram Sá Carneiro e Amaro da Costa e que, tanto quanto se sabe, nem sequer tinham seguro. Contudo os familiares dos pilotos encontram-se em precária situação económica, pelo menos muito mais melindrosa do que aquela em que vivem os familiares dos dirigentes políticos falecidos.

Continua na pág. 6

Hoje há

Sete Ponto Sete

Camponeses denunciam em Montemor

Governo de Sá Carneiro reconstituiu setenta latifúndios

Pág. 6

Mais quatro cubanos ficam em Lisboa

Pág. 20

Salvador em estado de alerta

Pág. 13

Morreu o locutor da BBC que anunciou a eclosão da II Guerra Mundial

Alvar Lidell, o locutor da BBC que informou milhões de ouvintes da eclosão da II Guerra Mundial e da abdicação de Eduardo VIII, morreu quarta-feira passada.

Lidell, que durante 37 anos foi uma das «vozes» mais conhecidas da BBC, reformara-se em 1969 e estava doente há algum tempo.

Iniciou a sua carreira em 1932, quando os locutores se vestiam de fato e gravata para ler os noticiários radiofónicos – e foi a «voz» da BBC durante os anos da guerra.

Em Dezembro de 1936 anunciou a abdicação de Eduardo VIII e em 3 de Dezembro de 1939 apresentou o primeiro-ministro Neville Chamberlain quando este comunicou à nação a declaração de guerra à Alemanha nazi.

Dez anos depois de se ter retirado, causou uma breve controvérsia ao criticar publicamente o nível do inglês falado pelos actuais locutores da BBC.

Desgostava-o, nos locutores de hoje, a sua «mediocridade autoconvencida, opinativa e argumentadora» – e dizia que os ouvintes se chocavam com o excesso de notícias.

Educado na Universidade de Oxford, Lidell preenchia o seu tempo de reformado a gravar «livros falados» para os cegos.

Salários dos jornalistas

Comissão Técnica reúne-se na próxima segunda-feira para estudo da PRT

Os representantes sindicais dos jornalistas foram convocados para uma reunião na próxima segunda-feira com a Comissão Técnica que elabora os estudos para a Portaria Regulamentadora de Trabalho (PRT) que fixará a tabela salarial da classe.

A Comissão Técnica reuniu-se pela primeira e única vez no passado dia 16 de Novembro, para iniciar os estudos para a PRT, uma vez que o Governo decidiu a resolução pela via administrativa do conflito que desde há meses opõe os jornalistas às entidades públicas e privadas do sector.

O Sindicato dos Jornalistas entregou em Novembro à referida Comissão Técnica elementos justificando que um eventual aumento de 20 por cento sobre a actual tabela salarial representaria apenas um acréscimo de 6,28 por cento relativamente ao salário médio ponderado no sector.

O Sindicato reivindica um aumento de 27 por cento simultâneo com um acordo sobre o enquadramento profissional dos jornalistas – e ainda a inclusão dos jornalistas da RDP na tabela salarial de CCT. As entidades patronais contrapõem um aumento de 20 por cento, não discutindo a questão do enquadramento, enquanto a Comissão Administrativa da RDP alega disposições legais que a impedem de incluir os seus jornalistas no CCT.

Recorde-se que o SJ enviou ao Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, uma carta referindo a questão da PRT, e prepara pedidos de audiências, com carácter urgente, com o chefe do Governo, que hoje toma posse, e com o secretário de Estado da Comunicação Social, Luís Fontoura.

Imprensa portuguesa "aterra" em Cabo Verde

A primeira remessa de jornais e revistas portuguesas para ser vendida em quiosques pelo Instituto Cabo-Verdiano do Livro, nas cidades da Praia e do Mindelo e na ilha do Sal, acaba de chegar a Cabo Verde.

«A Bola», «O Jornal», o «Avante», «o diário» e as revistas «Mulheres» e «Três Continentes» vêm juntar-se ao mensário «Cadernos do Terceiro Mundo», a única publicação portuguesa anteriormente vendida nas bancas de Cabo Verde.

O envio destes jornais portugueses é feito a título experimental – e outras publicações (segundo a ANOP) deverão futuramente ser importadas e vendidas livremente em Cabo Verde. Aliás, todos os jornais portugueses e publicações de outros países entram livremente em Cabo Verde, mas até à data unicamente através de assinatura.

Dos jornais agora enviados, as maiores remessas são de «A Bola» e de «O Jornal».

A boa aceitação da Imprensa portuguesa pelo público cabo-verdiano deve-se, inclusivamente, ao facto de Cabo Verde contar unicamente com as tiragens reduzidas (cinco mil exemplares) do semanário oficioso «Voz di Povo», de um semanário católico da ilha do Fogo, «Terra Nova», e da revista de cultura e literatura «Raízes».

CI/Imprensa

Aprovado relatório

O Conselho de Informação para a Imprensa, ontem reunido, apreciou o Relatório de Actividades, o qual foi aprovado por maioria com votos favoráveis do PS, PCP, MDP e PPM e abstenções dos restantes partidos.

Nos termos legais, os novos representantes dos partidos no CI para a Imprensa, correspondentes à nova legislatura, deverão ser indicados até segunda-feira próxima.

Cooperação Maputo-Lisboa

No decorrer da próxima semana é assinado, em Maputo, um acordo de cooperação e intercâmbio entre a Organização Moçambicana de Jornalistas (OMJ) e o Sindicato dos Jornalistas.

A assinatura processa-se antes do regresso a Lisboa da delegação do Sindicato dos Jornalistas que desde domingo último se encontra em Moçambique, constituída por José Pedro Castanheira, Dessa Tavares e Cesário Borga.

Censura israelita proíbe revista palestiniana

O último número da revista bimensal «Al Hassad» foi proibida pela censura israelita na Cisjordânia, segundo informações do respectivo director, Hussein Shyoukhi.

«Al Hassad», a única revista política palestiniana autorizada na Cisjordânia, mandou publicar anúncios nos quotidianos árabes de Jerusalém-Leste pedindo desculpas aos seus leitores pela não publicação «por razões independentes da sua vontade» do último número.

O director declarou à France Presse que as autoridades israelitas recusam que se faça qualquer alusão ao regresso recente dos presidentes das Câmaras de Naplouse e de Ramallah às suas cidades, considerando falsamente que se trata «não só de propaganda a favor da OLP, mas também de um atentado contra a segurança de Israel.»

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
SALORA
A CORES
CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os
exigentes preferem

SALORA
CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM
M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

CASA NOVA ANO NOVA
leia
o diário
no sábado (10)
e participe no concurso
BASTA ENVIAR UM CUPÃO PELOS CTT

OS PRÉMIOS

1 MÁQUINA DE LAVAR ROUPA
1 FRIGORÍFICO ARISTON
1 TELEVISOR BRANDT preto/branco
1 FOGÃO PORTUGAL
1 ESQUENTADOR «ZENITH»
1 MOBÍLIA DE SALA DE JANTAR
1 MOBÍLIA DE QUARTO
1 MOBÍLIA DE SALA DE ESTAR
1 BIBLIOTECA CDL
NO VALOR DE 20 CONTOS

REGULAMENTO

● O concurso «Casa Nova, Ano Novo» integra-se nas comemorações do 5.º aniversário de «o diário»

● O concurso está ao alcance de todos os amigos leitores que remetam pelos CTT, colado num postal, o cupão que será publicado n'«o diário» do dia 10 de Janeiro, dia do 5.º aniversário

● Nos postais terá de constar o carimbo dos CTT uma data qualquer até ao dia 26 de Janeiro de 1981, tendo, portanto, os concorrentes 15 dias para se habilitarem ao sorteio, que se realizará no dia 10 de Fevereiro de 1981

● Qualquer concorrente poderá participar com mais de um cupão

● Os cupões terão de ser remetidos para o Gabinete do Concurso, na Rua de «O Século», 82 – 1200 Lisboa, até ao dia 26 de Janeiro de 1981

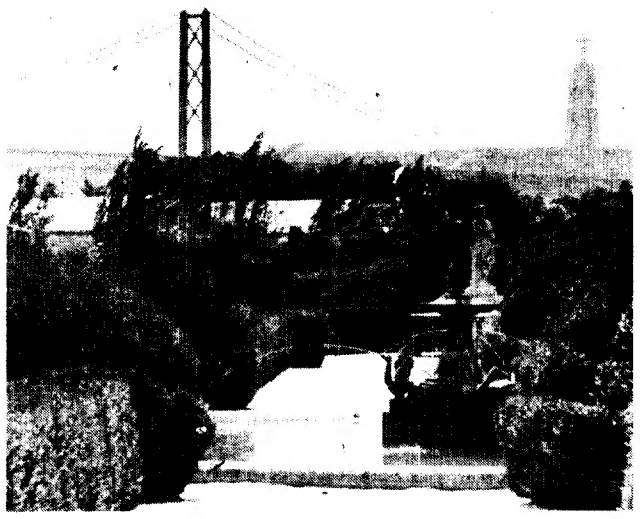
● O concurso terá apenas um premiado que, assim, poderá montar a sua casa com mobílias, electrodomésticos e livros no valor de 300 contos

NÚMERO ESPECIAL DE 56 PÁGINAS
RESERVE O SEU EXEMPLAR

ponto a ponto

● Em declarações prestadas à Radiodifusão Nacional da Guiné-Bissau, o **dirigente do PCP Domingos Abrantes** deu poucas esperanças de vida ao Governo chefiado por Pinto Balsemão, que hoje tomou posse. Domingos Abrantes, que se deslocou à República da Guiné-Bissau a fim de estreitar as relações entre o Partido Comunista Português e os novos dirigentes do país, disse ainda que o futuro Governo da AD terá como principal objectivo imediato a revisão da Constituição.

● O presidente do Instituto Português do Livro, **António Alçada Baptista,** inicia na segunda-feira uma deslocação de quatro dias a Cabo Verde, no âmbito da cooperação oficial entre os dois países. Na Cidade da Praia, Alçada Baptista terá reuniões com o presidente do Instituto Cabo-verdiano do Livro e do Disco, o escritor Manuel Duarte, e com a directora-geral da Cultura, Dulce Almada Duarte. Alçada Baptista também orientará um colóquio no Centro Cultural da Embaixada de Portugal na Cidade da Praia.



● O Presidente da República recebeu ontem, no **Palácio de Belém,** o embaixador cessante de Portugal na Zâmbia, Flores de Andrade. António Flores de Andrade era embaixador em Lusaca desde Maio de 1976, tendo sido exonerado a seu pedido. E advogado e administrador de empresas, tendo a sua nomeação sido feita fora da carreira diplomática.

● O chanceler da República Federal da Alemanha, **Helmut Schmidt,** reiterou o apoio do seu país a Portugal, no seu processo de democratização e no ingresso na Comunidade Europeia. No telegrama de felicitações ao recém nomeado Primeiro-Ministro, Schmidt expressou a sua convicção de que o dirigente português, tal como o seu antecessor, está empenhado na consolidação da democracia em Portugal e na estabilização económica e social.

● **O prof. Diogo Freitas do Amaral,** ainda no desempenho das funções de Primeiro-Ministro, recebeu o vice-presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, dr. Augusto Ataíde, que lhe transmitiu cumprimentos do presidente da Federação, dr. António Gomes da Costa, tendo por outro lado comunicado o projecto de actividades para os anos de 1981 e 1982.

O Ano Camões

2. Repor – omitir Camões

Rui Grácio

A avaliação do ano camoniano é possível que venha a ser tentada por historiadores de 2080, como seus pares do tempo presente o fizeram, ou esboçaram, com relação a 1800. Terão por onde.

As celebrações oficiais foram minguadas, por acidente, mas não foram nulas. Universidades, academias, sociedades científicas, investigadores e estudiosos, poetas e dramaturgos, institutos e centros de cultura portuguesa, fundações, a Imprensa Nacional e editores particulares deram de si público sinal; em escolas, ensaiaram-se novas estratégias de iniciação dos alunos no conhecimento e no apreço do poeta e do seu tempo (1); e registaram-se empreendimentos de autarquias, de associações estudantis, de estruturas sindicais, de organizações populares de base, de colectividades de cultura e recreio, de centros, casas e associações de cultura, de organizações regionais, de partidos políticos... (2)

A enumeração nada pretende presumir acerca da quantidade e qualidade das contribuições e empreendimentos. Mas não é arbitrária: poderia ser documentada, embora sem carácter extensivo, e muito menos exaustivo. Não pretendo, nem posso, contribuir para ela, mas, tão-só arquivar e comentar, a partir de uma incursão em alguns periódicos, certos desenvolvimentos polémicos e certas propostas imagens em torno de uma figura que, como outras da sua genial compleição, se encontra sujeita a tratos conjunturais.

Um poeta incómodo

Deixa-se à memória do leitor a série de medidas tomadas pelo VI Governo do período constitucional que ofuscaram o quarto centenário. Elas foram objecto de duras recriminações por parte de intelectuais (escritores, professores, investigadores, jornalistas, etc.) que puseram em causa o Executivo, a coligação partidária de apoio, as correntes de opinião nele representadas. Foram estabelecidos paralelos com o terceiro centenário: de um lado a iniciativa da intelectualidade republicana e da vontade popular, do outro um poder monarquico passivo, hostil, relUtante e tardio na adesão.

Exemplifiquemos. Raul Rego: «porque será que Camões, desaparecido há quatro séculos, continua a fazer sOmbra às gentes de direita, em 1880 como em 1980, no Governo de Anselmo Braamcamp ou no de Sá Carneiro?» (3); Alexandre CAbral: «A malvadeza política repete-se na História, sempre que está no poder, mesmo de passagem, um Governo sUbversivo – em face da Constituição do País». (4)

Cabral acusa o Governo de hoje de ter riscado «a efeméride gloriosa do nosso calendario histórico». Rego, em alusão a critérios financeiros argumentados pelo Executivo: «Certo é que ele (Camões) foi saneado depois do 25 de Abril. Para ele não há verbas». (5) Trata-se, é claro, de fórmulas polémicas impressivas, a não tomar à letra, que os seus autores pretenderam de certo mais vigorosas que rigorosas. Há porém outra dimensão do fenómeno para a qual Jacinto do Prado Coelho chamou a atenção: «Creio que Camões se tornou um poeta incómodo para a nossa direita que já não ousa celebrá-lo como poeta da fé e do Império, mas que, por outro lado, não tem capacidade intelectUal para encarar o poeta sob outro prisma, nos aspectos modernos e problemáticos da sua obra». (6) O presidente da comissão nacional suspensa, pôs, creio, certeiramente o dedo na ferida. Tudo se teria passado como se a «nova direita» impedida, **ainda**, de (re)propor o poeta oficial imposto pela ditadura, se interrogasse, perplexa: «que faremos com **este** Camões?»...

A reposição

Não se duvida que saberá encontrar resposta e, com vento de feição, algum eco para ela.

Retomará – parece simples futurar –, a prática e o discurso antigos, com os ajustamentos necessários, a «modernização» conveniente para mais segura eficácia. Assim – é um sinal –, **Os Lusíadas** foram (re)propostos como «o livro-base para a formação moral da juventude» por um professor universitário, académico e subsecretário da Educação, que foi, de Salazar e Caetano. Em conferência pública, lastima que «nem sequer se pensa em instituir o estudo da Epopeia, gradualmente, do ensino preparatório às Universidades, sob o signo, não dos «teimosos gramaticões», de que fala Tolentino, numa dissecação analítica, intolerável, em busca de sujeitos, predicados e complementos – que foi a causa de que muitas gerações aborreces-

sem **Os Lusíadas** – mas antes sob o signo da harmonia, da arte e da cultura». (7) Em suma: com melhor pedagogia, e mesma lição! A lição (a): «O que n'**Os Lusíadas** sempre se encontrou e encontrará, enquanto uma negregada miopia não fizer serrar para sempre os olhos do espírito, serão as lições de heroísmo e grandeza moral, aqueles mesmos que justificam que os portugueses tivessem levado consigo para Alcácer-Quibir um exemplar da epopeia nacional, e outros portugueses, da mesma estirpe (sic), fizessem, por assim dizer, a Restauração de 1640 com «Os Lusíadas» mas não» (b) A pedagogia: a que, pelos vistos, teve de aguardar pelo Portugal democrático para libertar **Os Lusíadas** e os alunos (e os professores) da «dissecação intolerável»...

Não se duvida pois que as correntes do nacionalismo tradicionalista, refeitas, tentem a «modernizada» reinstrumentalização do épico. Com severas limitações porém: já não é possível consumar a filiação honorífica de Camões na Mocidade Portuguesa, que não há e, sob os nossos olhos assistiu-se ao trânsito de um «Império» em derrocada para um «Império» definitivamente perdido. A exaltante substância épica de **Os Lusíadas**, poema de densa significação nacional, não parece mais susceptível – faltam um horizonte histórico viável e um meio acústico receptivo –, de um aproveitamento «imperial» com alguma eficácia e ressonância. Resta ao tradicionalismo cruzadista um apoucado aproveitamento nacionalista.

A omissão

Aparentemente, nem isso, no que toca a um grupo tido como de extrema-direita, uma auto-denominada Juventude Nacionalista. Na verdade, chama a uma concentração no dia 10 de Junho de 1980, sob a palavra de ordem «Portugal, sempre», num panfleto de cerca de 800 palavras onde nem uma só vez aparece o nome de Camões ou de alguma das suas produções poéticas! Aí se reconhece estarmos «no fim de um ciclo», «partimos hoje de um espaço pequeno à procura de uma nova forma de

Continua na pág. 4

Eanes à TV da Jugoslávia

"Existe estabilidade suficiente para prosseguir o caminho do 25 de Abril"

«E indispensável que se consiga manter uma estabilidade política e uma estabilidade institucional que permitam, em democracia, encarar de maneira realista e com a prioridade devida, os problemas que se vão pôr ao País e que são, fundamentalmente, determinados ou potenciados pela crise económica internacional» – afirmou o Presidente da República, general Ramalho Eanes, à Televisão da Jugoslávia, em entrevista que esta ontem transmitiu desde Belgrado.

Na entrevista, Eanes respondeu a perguntas tratando, além dos objectivos imediatos da vida pública portuguesa e a que o destaque acima corresponde, problemas como o papel dos partidos e das Forças Armadas, e temas como a cultura portuguesa e a sua projecção internacional. Tito, as relações luso-jugoslavas. Outro assunto: problemas e dificuldades que se têm levantado e se estão levantando hoje em dia na vida pública portuguesa.

«Partimos dum regime ditatorial para um regime democrático. Houve, portanto, um período de transformação e de transição. E estes períodos, pela adaptações, pela aprendizagem que determinam, são períodos sempre com alguma dificuldade. Houve várias dificuldades a que eu chamaria acidentes de percurso. Creio, no entanto, que a maior parte delas terá sido ultrapassada, e que, no essencial, existe a estabilidade suficiente para prosseguir o caminho democrático traçado em 25 de Abril» – afirmou Eanes.

Sobre os partidos, palavras do PR: «Numa situação de pluralismo político, a organização livre dos partidos é fundamental, e o papel dos partidos, o seu papel político, é fundamental e de permanente importância. Pessoalmente estou convencido de que os partidos, enquanto entidades políticas autónomas, são capazes de procurar os caminhos que se ajustam à realização dos seus objectivos e ainda à realização dos grandes objectivos nacionais tendo, para isso, capacidades de adaptação suficientes.»

«Que pensa o sr. Presidente do papel das Forças Armadas, e como vê o futuro?» – pergunta do jornalista de Belgrado. Resposta de Eanes: «Eu tenho tentado desde sempre, quer como chefe do EME, quer como chefe do EMGFA, e depois como PR, fazer com que as FA's não desempenhem um papel político. Tenho tentado que elas criem condições de subordinação inteira ao poder político. Creio que essas condições estão praticamente realizadas e que a próxima modificação da Constituição vai fazer com que as FA's portuguesas tenham um papel institucional idêntico àquele que cabe às FA's dos países da Europa».

Sobre a questão da cultura (e da língua) portuguesa, articulada com a política externa de Portugal: «Uma política externa que se pretende ajustada, que se pretende coerente, tem de ter em conta os grandes traços da personalidade histórica do País. A nossa política externa teve, desde 76, a determiná-la, também, esses grandes traços. Foi, aliás, nessa perspectiva que se procurou uma aproximação e uma integração ulterior de Portugal na Europa e foi ainda neste quadro de referências que se tentou encontrar uma ligação nova com os países que continuam a utilizar o português como língua oficial, quer se situem na Africa, quer se situem na América Latina» – disse Eanes. E acrescentou: «Num período de crise como é aquele que se vive, de crise global, de crise de transformação mundial, relações assentes em marcas culturais, em tradições históricas, poderão permitir uma política externa mais ajustada e poderão permitir relações bilaterais e multilaterais mais adequadas e mais eficientes».

Eanes fez, por fim, o elogio do falecido presidente Tito, dele dizendo que foi dos estadistas que mais o impressionaram, e sublinhando a importância da sua acção não apenas no plano da História mas também da actualidade, e referindo ainda a acção dele na criação e no desenvolvimento das boas relaçaoes entre a Jugoslávia e Portugal depois do «25 de Abril».

Assembleia da República

Uma AD de rejeição e a guerra contra o "spray"

Do alto da sua força numérica e ciente da sua fragilidade política a AD vota. Vota sem contra-argumentar. O PSD rejeita o projecto de lei do PS sobre a divulgação dos rendimentos colectáveis. A Comissão Política dos sociais-democratas decidira de manhã o sentido do voto. Restava a obediência. As razões eram desnecessárias.

O PCP e a FRS apresentam dois pedidos de inquérito à actuação do VI Governo no plano da Imprensa. Jorge Lemos (PCP) denuncia «atropelos, abusos e ilegalidades». Sugere sujeições e trocas na manutenção de Proença de Carvalho à frente da RTP. Adelaide Paiva, presidente da Comissão para a Comunicação Parlamentar garante que o PSD vai votar contra mas promete um rigoroso inquérito para as calendas sobre tudo o que se tem passado na Comunicação Social estatizada desde a sua pré-história. E aplaudida de pé. Natália Correia fica sentada.

Adriano Moreira aceita presidir à Comissão de Educação. Foi o CDS que o escolheu. Não se sabe se já é militante do CDS e que laços unem o delfim de Salazar ao delfim do seu adversário, Marcelo Caetano. Lucas Pires, ausente do Parlamento, afastado do Governo e incomodado nos centristas (falam os deputados do CDS, nos corredores, cada vez mais nos amarelistas após os amaristas e nos piristas), vai presidir à Comissão dos Negócios Estrangeiros e Emigração. Carvalho Cardoso substitui Casqueiro na Agricultura, Silvicultura e Pescas. O antigo ministro da CAP e secretário-geral do MAP é um homem a abater nas bancadas do CDS. Um dirigente e deputado centrista diz, pelo exterior físico de Casqueiro, que este não vai ser abatido. Que «vai rolar»...

A ASDI vê aprovado por unanimidade «1981 – Ano do Deficiente», A UDP faz uma declaração política sobre os preços e os seus aumentos, acrescentando o óbvio à evidência.

O PS apressado vai saindo aos poucos do hemiciclo, perdendo-se por corredores ou regressando à cidade a ponto de serem muitos já os ausentes na altura em que o seu projecto de lei é votado.

António Moniz do PPM, acautelando-se com a ressalva de «crítica construtiva» à política destrutiva do MAP, põe o dedo em muitas feridas: em escândalos, compadrios, promessas adiadas, subsídio de gasóleo a áreas e culturas irreais «perante a passividade dos serviços e da revolta» dos agricultores. Vitupera o «evidente escândalo» do contrabando de gado, sugere cumplicidades, comprometimento de veterinários dos serviços de Estado na passagem de guias de trânsito, exemplifica inoperâncias (valha o eufemismo) de «muitos serviços» do MAP e não vai mais longe. Ser do PPM não dá obediência ao rei mas à AD.

O «spray» mata que se farta

Um deputado ha, Jaime Ramos do PSD, que tem preocupações, não propriamente metafísicas, mas insónias contra o «spray». E o D. Quixote do ozono. A catilinária é fundamentada. Absorveu estudos e uma máquina de calcular destruições.

Escreve o deputado: «Refiro-me concretamente ao uso generalizado dos «sprays». Hoje quando queremos matar insectos, purificar o ar, limpar fogões, desodorizar o corpo, fixar o cabelo, esterilizar feridas, etc, etc, pegamos numa lata, carregamos um botão e...pronto!. Tudo fácil, cómodo, prático, mas lamentavelmente perigoso.»

E tudo isto porque «a concentração do ozono é um milhão de vezes mais fraca que a concentração atmosférica total».

Explica o deputado para uma assistência visivelmente interessada: «O ozono tem a capacidade vital para a vida do planeta e do ecosistema, de filtrar as radiações solares absorvendo as ondas ultra-violetas».

O resto exige grandes conhecimentos técnicos e é de lamentar que áquela Assembleia não tenha sido ministrado um curso intensivo e uma campanha preventiva contra o abuso do «spray». A AD não gostou da intervenção do seu deputado. Porque de conclusão em conclusão ainda alguém se lembra de proibir o «spray» verbal de Amândio de Azevedo a falar de Comunicação Social e de Angelo Correia a debitar sobre os problemas magnos da Defesa. Ainda alguém se lembra de recomendar às mulheres polícias de serviço à entrada de S. Bento que revistem, pasta por pasta, todos os deputados, que lhes inspeccionem os cabelos e os sovacos, à procura da mínima dose ou do odor mais suave de «spray», o monstruoso adversário do ozono.

MDP/CDE: IV Congresso a 4 e 5 de Abril

Vai realizar-se a 4 e 5 de Abril próximo o IV Congresso do MDP/CDE. A data foi ontem divulgada pelo Secretariado Nacional daquela organização publicado no jornal «Unidade». Lema do Congresso: «Pela Democracia, para o Socialismo».

O IV Congresso «será muito importante, pelo aprofundamento que irá permitir ao projecto político do partido, pela maior dinâmica que introduzirá na intervenção política, pela superação das dificuldades organizativas que são, neste momento, dos maiores impedimentos a uma expansão das actividades e da expressão pública do MDP/CDE» – diz o texto do Secretariado, propondo que os debates a realizar se desenvolvam em torno de três áreas: ideologia, política e organizativa.

Acerca de ideologia, da área ideológica, o Secretariado sugere que os activistas abordem quatro questões: projecto de sociedade, via democrática para o socialismo, nova perspectiva da política de unidade, e nova ordem internacional.

A natureza política do Congresso deverá incidir sobre questoes relacionadas com a política sectorial, as directrizes e os objectivos como grupo de intervenção social e movimento de opinião, os campos de acção prioritários e a participação no poder.

A natureza organizativa, segundo o Secretariado permitirá encontrar as soluções mais adequadas para dinamizar a organização, dar-lhe maior capacidade de intervenção sobretudo através de um reexame da estrutura, funcionamento e composição dos órgãos nacionais (Secretariado Nacional e Comissão Nacional).

Casqueiro garante: "Sou um independente"

José Manuel Casqueiro disse à ANOP que o comunicado do presidente da Assembleia de Delegados da CAP, Manuel Rebocho, foi uma das razões que o levou a demitir-se do cargo de secretário-geral da organização.

«Não tenho nada a ver com a saída de Carvalho Cardoso da Secretaria de Estado da Reestruturação Agrária, sou um independente. Não pertenço ao Governo nem ao CDS» – comentou ao ser interrogado se teria havido outras razões para a demissão de dirigente da Confederação dos Agricultores Portugueses.

Manuel Rebocho, presidente daa Associação de Agricultores de Évora e, simultaneamente, presidente da Assembleia de Delegados da CAP, publicou na imprensa na quarta-feira um comunicado criticando a actuação de Casqueiro.

Verba de 81 desce oito mil contos

Alto Comissariado da ONU reduz ajuda aos refugiados em Portugal

O ACNUR (Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados) proporcionara a Portugal este ano uma ajuda de cerca de 49 mil contos, contra os 57 mil contos que o ACNUR dispensava a Portugal para o apoio dos refugiados. O nosso país é o único que recebe um apoio substancial das Nações Unidas para facilitar a integração dos refugiados.

O delegado em Portugal do Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, Phillippe Lavanchi, disse à Anop que a verba este ano estipulada para os refugiados representa um decréscimo de 162 mil dolares (oito mil contos). O financiamento da ACNUR a Portugal começou em 1977 visando contemplar o problema dos refugiados das antigas colonias portuguesas.

A diminuição da verba, segundo Lavanchi, deve-se ao facto de certo número de candidatos a refugiados a Portugal já terem sido integrados. Progressivamente, caberá às autoridades portuguesas e às associações privadas a responsabilidade do problema de assistência material aos refugiados.

Lavanchi considerou que, neste capitulo, 1980 foi um ano importante para Portugal, cujo Parlamento elaborou a Lei do Direito de Asilo e o Estatuto de Refugiado, diploma que, segundo o delegado do ACNUR, representa a aplicação da Convenção de Genebra de 1951, Sobre Refugiados.

De acordo com aquele texto legal, a todos os candidatos a refugiados, que se apresentem nos Serviços de Estrangeiros do Ministério da Administração Interna (MAI), serão instituídos processos a apreciar pela Comissão Consultiva para os Refugiados, cabendo a decisão final aos ministros da Justiça e da Administração Interna.

Existem neste momento, no Serviço de Estrangeiros do MAI, mais de três mil candidatos a refugiados.

O ANO CAMOES

Continuação da pág. 3

coexistência, buscando em nós o que nos alienaram, tentando encontrar, na memória de um povo antigo, as coordenadas do futuro, os sextantes e os astrolábios de novas caravelas».

Tais coordenadas são porém menos claramente definidas de que são claramente formuladas as rejeições de presente e o «desprezo pelo «País político» que se auto-exila da Nação» pela «escumalha» das «disputas partidocráticas», «das oposições e dos Governos da demagogia desavergonhada». Rejeitam-se ainda «a submissão humilhante ao estrangeiro, seja qual for o colonizador potencial», «as miragens» do comunismo e as do liberalismo. Pranteia-se «um pobre Portugal retalhado», «uma realidade histórica criminosamente dilacerada», uma «Pátria à espera de libertação». Esta juventude pretende colocar as energias ao serviço de «uma missão», «erguer Portugal do lodo», lutar por «um Portugal livre, independente, mais justo e mais forte». Designio animado por uma crença «mágica»: «Contra os «ventos da História», o 10 de Junho de 1980 é a nossa forma de reafirmarmos que, apesar de todas as fraquezas, abdicações e traições, acreditamos ainda na magia singular de um nome: Portugal!» (8)

A ideologia do quadrante costuma ser doutrinariamente pobre. Não surpreendem por isso o **pathos** e a vacuidade do texto, o que pode constituir problema é a omissão do nome de Camões no dia do seu dia. E ainda a hostilidade ao «regime» e aos seus «barões» (**sic**), que instituíram o 10 de Junho como «Dia de Camões, de Portugal e das Comunidades Portuguesas» ? ou, mais fundamente, e a incapacidade actual em que se encontra a direita, que não sabe que fazer **deste** Camões?

(1) Caberia aqui impugnar, uma vez mais, a espantosa calúnia de que o 25 de Abril «saneou» Camões do ensino! Ela chegou a ser levianamente propalada por um governante no Parlamento, e hoje, ao que li, ainda se repete por revistas de Parque Mayer. Sobre este assunto leia-se o depoimento «Depois do 25 de Abril – Camões não foi saneado e «Os Lusíadas» ganharam o Canto IX» («O Jornal», 4-6-1980) de Manuel Carlos Dias, professor do Liceu Pedro Nunes, em serviço no Colégio Militar, e co-autor de livros escolares. M. C. Dias participou na organização do Encontro Camoniano promovido pelos três estabelecimentos de ensino militares de Lisboa: Colégio Militar, Instituto de Odivelas e Instituto Militar dos Pupilos do Exército.

(2) A revista «Colóquio/Letras», dirigida por Jacinto Prado Coelho e editada pela Fundação Gulbenkian, vem incluindo desde o seu número de Março de 1980 uma secção com noticiário de consulta indispensavel para um inventário das realizações comemorativas. Especialmente importante para o conhecimento de actos que tiveram lugar no estrangeiro.

(3) Rego, R. – «Camoes e o Seu Triste Fado», «Diário de Noticias», 28-5-1980.

(4) Cabral, A. – «A ideia das comemorações e a obstrução governativa» – «O Diario», 25-2-1980.

(5) Rego, R. – «O saneamento de Camões» – «Diário de Noticias», 15-2-1980.

(6) Entrevista no «Diario de Lisboa», 7-6-1980.

(7) «Diário de Noticias», de 31-5-1980. Versao menor de proposta analoga pode ler-se no artigo «Camões: coragem da verdade» «A Tribuna», 7-4-1980.

(8) Texto transcrito em «O Dia», de 10-6-1980, que o faz preceder de uma nota declarando a concentraçao da JN como uma «alternativa às inconsistentes celebraçoes oficiais». Estas, na parte que decorreu em Leiria, foram depois objecto de uma cronica cuja elevação se pode pressentir pelo titulo: «Camoes com saiada russa e «Os Lusiadas» de escabeche» – «O Dia», 13-6-1980.

FANTÁSTICO

SALDOS 1981
SÃO UMA LOUCURA
SÓ NO
PAGAPOUCO

RADICAL

COMEÇAM JÁ NA PRÓXIMA 2ª FEIRA DIA 12

ATOALHADOS TURCOS dezenas de toneladas preços com 50 % desconto

COBERTOR VELUDO CASAL 2,40x2,10 mts. 895$00 UM BARATO

TOALHA de MESA Estampada com franja 1,60x1,60 m2 PREÇO ~~297$00~~ SALDO 147$50

JOGO DE CAMA bordado 2.00 x 2,85 2 lençóis 2 almofadas PREÇO ~~2900$00~~ SALDO 1890$00

MALHAS CRIMPLENE Estampado 1,60 larg. PADRÕES EXCLUSIVOS PREÇO ~~300$00~~ SALDO 97$50 Metro

FATOS SENHORA VESTIDOS diversos tecidos CRIMPLENES MALHAS-LÃS TERYLENES-ETC. PREÇO ~~1500$00~~ SALDO 495$00

MALHAS ESTAMPADAS 100 % algodão 1,60 largura PADRÕES LINDISSIMOS METRO 69$00

OFERECEMOS uma [illegible] de centro [illegible] de mármore no valor de 1 080$00

CUECAS BIQUINIS rendadas SENHORA 6 pares 87$50

todos os dias são saldados artigos diferentes

PIJAMAS TURCOS homem senhora 275$00 Dispensa comentários

RETALHOS FIBRANAS ESTAMPADAS padrões 1981 PREÇO ~~1260$00~~ SALDO 59$00 METRO

CRETONES ESTAMPADOS decoração para crianças 0,90 largura 59$00 METRO LINDOS-LINDOS LINDOS

BLUSAS e CAMISEIROS homem-senhora PREÇO ~~197$50~~ SALDO 97$50

SAIAS SENHORA TERYLENE vários modelos diversos padrões PREÇO ~~396$00~~ SALDO 197$50

JOGO CAMA estampado 2,00x2,80 2 lençois 2 almofadas PREÇO ~~1800$00~~ SALDO 995$00

CAMISAS HOMEM Terylene Polyester 100 % algodão diversos padrões PREÇO ~~396$00~~ SALDO 197$50

ALCATIFA INDUSTRIAL com 2,00 metros largura 98$00 metro quadrado

TAPETES DE ALCATIFA com debrum 90x45 - 65$00 100x50 - 77$50

COLCHÕES MOLAS Solteiro 2.590$00 Casal 3.190$00

Exigimos a vossa presença para vêr ao vivo nossos SALDOS

GUARDA CHUVA homem semi-automático 197$50

SOMBRINHAS CURTAS-AUTOMÁTICAS LISAS 197$50 ESTAMPADAS 297$50

PAGAPOUCO ESTÁ AO SEU SERVIÇO EM:

TAVIRA Rua João Vaz Corte Real, 2-8-5-9-Telef. 22033
V. R. S.TO ANTÓNIO Junto ao Farol-Telef. 44496
OLHÃO Avenida da República, 70-74-Telef. 72758
FARO Rua Ataide de Oliveira 105-A-Telef. 24861
LOULE Travessa do Mercado-Telef. 62907
PORTIMÃO Rua D. Carlos I, 1-2-9-13-Telef. 24212
GRÂNDOLA Rua Vasco da Gama, 37-41-Telef. 42191
SETÚBAL R. Dr. Alves da Fonseca, 4-5-6-10-Telef. 28977
BARREIRO Rua Eça de Queiroz, 12 a 16-Telef. 2074646
ALMADA Av. Rainha D. Leonor, 8-8 A, B, C-Telef. 2769993
AVEIRO Rua Capitão João Pizarro, 50-52 A-Telef. 28158
S. JOÃO DA MADEIRA Rua da Liberdade, 48-52-Telef. 24596
GUIMARÃES Avenida D. João IV, 1059-Telef. 416988/986/925
ELVAS Lugar do Paraisa-Estrada do Caia-Telef. 1026-1060

SEDE: VALE CARANGUEJO
Apartado 20 — 8901 TAVIRA Codex Telefones: 22051 2-23051 7-Telex: 18755 M. M. DIAS P

DEPARTAMENTO DE EXPORTAÇÃO:
Rua Latino Coelho, 85-A-1000 LISBOA Tfs. 574390-549123-576711-Telex: 14335 M. M. SAID P

UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO AO SEU SERVIÇO DE NORTE A SUL DO PAÍS

Contra a fome e o desemprego

Camponeses do distrito de Évora vieram para a rua em Montemor

EVORA, 9 – «O Governo da AD empurrou os trabalhadores para o desemprego» – disse Mário Silva, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Evora, numa concentração que ontem ao princípio da tarde se efectuou em Montemor-o-Novo. De facto, o espectro do desemprego, já se desenhava desde o início da ofensiva contra a Reforma Agrária, mas só agora tomou corpo tornando-se uma realidade difícil de esconder.

Em Janeiro de 1980 havia no distrito 248 trabalhadores agrícolas a receber subsídio do Fundo de Desemprego. Actualmente estão 2500. «E se continuar a política anti-operária, o número de desempregados vai atingir os 5 ou 6 mil...» – sublinhou Mário Silva.

Aliás, Montemor-o-Novo, no momento, é um dos concelhos mais afectados pelo desemprego, tal como outros do sul do distrito, como Mora, Arraiolos e Vendas Novas. A causa deve-se também à pouca azeitona que possuem. Nos concelhos do «Norte» (Borba, Estremoz e Vila Viçosa) pelo contrário, ainda não se sente muito o desemprego porque se está em plena época da apanha da azeitona. «O desemprego tem a ver com a política seguida pelo Governo AD que não só destruiu 50% da área inicial da Reforma Agrária como também reconstituiu setenta latifúndios no distrito de Evora» – insiste Mário Silva. Referiu-se ainda às terras abandonadas muitas delas coincidentes com as terras distribuidas aos agrários. Só no concelho de Montemor contam-se 30 herdades. E o mais grave é que têm azeitona. «Estamos perante um acto de sabotagem económica», comenta o dirigente sindical.

O comportamento do governador civil, Mariana Calhau Perdigão, face à situação do desemprego foi duramente criticado na concentração de Montemor. Há três meses atrás a chefe do distrito afirmava que se «vivia na maior das calmas no Alentejo e que todos tinham trabalho». Claro que actualmente é impossivel ocultar a situação e Mariana Calhau opta ou pelo silêncio ou pela desculpa tola.

Ainda recentemente em declarações prestadas ao programa televisivo «País, País», o governador civil garantia que o desemprego se devia à falta de chuva.

«Não podemos permitir que sejam feitas afirmações deste teor», frisou o presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, Fernando Cruz, às centenas de trabalhadores agrícolas com destaque para as mulheres concentradas na Praça da República, desta vila. De parte os velhos do asilo, debruçados no varandim, ouviam atentamente as palavras dos oradores. Junto à porta do «Café Almançor», frequentado pelos agrários e, em geral, por gente de direita, alguns curiosos observavam de longe o ajuntamento. Também das janelas da casa do agrário Barata Freixo, situada na Praça, se levantaram as cortinas discretamente deixando perceber os contornos de rostos.

Os trabalhadores, esses, fingiam que não davam por nada. Vieram das cooperativas que estão prestes a deixar com a preocupação do desemprego. O resto é marginal. Da «Terra Livre», de Cabeção, uma delegação significativa de mulheres elucidou o «DL» sobre o que pensam vir a ser o seu futuro. «Acabámos a apanha da azeitona A partir de hoje, ficamos no desemprego, talvez até Abril. A Cooperativa não nos pode manter. Possivelmente temos de procurar os patrões da iniciativa privada.»

O mesmo problema é sentido pelas mulheres da «Estrela da Manhã», de Vendas Novas, embora de uma forma mais dramática. São já meses e meses no desemprego. Alice Rocha, Angélica Carriço e Gracinda Correia informam-nos que só da Cooperativa há já 153 mulheres sem trabalho. Restam há Cooperativa uns bocados de terra depois das sucessivas entregas de reserva. Essa a razão dos despedimentos de mulheres. «O pouco que existe ainda é para os homens».

Entretanto elas, as mulheres do desemprego, vão vivendo dos 7.700$00 que o marido ganha na Cooperativa. E evidente que com o aumento do custo de vida este salário repartido por uma família não chega.

Fernando Cruz, presidente da Câmara de Montemor, afirmou que não cabe às autarquias resolver o problema do desemprego. «A nível de construção civil podemos aumentar os postos de trabalho... mais nada».

No entanto, a Câmara de Montemor está a fazer algo mais.

Já adquiriu uma herdade onde irão ser instaladas fábricas. «Pretendemos fomentar o estabelecimento de uma zona industrial e, por isso, vendemos o terreno a baixo preço à iniciativa privada». Fernando Cruz lembrou ainda que o papel das Câmaras deverá ser também o de acompanhar os trabalhadores onde for preciso» e ainda de reivindicar ao lado deles que a legislação da Reforma Agrária seja revista junto do poder central. Ir até ao Ministério da Agricultura, ao Primeiro-Ministro, ao Presidente da República. Aliás o general Ramalho Eanes, como acentuou o Presidente da Câmara, foi eleito com 60% dos votos na zona da Reforma Agrária. Os que o elegeram, os trabalhadores, têm o direito de exigir dele uma posição favorável às suas reclamações.

Afinal os trabalhadores exigem o quê? A resposta foi dada por Mário Silva, do sindicato agrícola de Evora na sua intervenção. «Pretendemos que seja imposta a legalidade no Alentejo e que se forme uma comissão com vista à abertura de um inquérito sobre as arbitrariedades cometidas pelos responsáveis por esta política...» As «démarches» feitas junto de Mariana Calhau não resultam. Ainda na passada segunda-feira, uma delegação de trabalhadores que se avistou com o governador civil saiu da entrevista com uma péssima impressão da referida senhora. Falaram do desemprego, das herdades abandonadas, da azeitona a apodrecer nas árvores. Silêncio. O chefe do Distrito de Evora nem sequer teve argumentos para refutar as queixas. No entanto, com uma delegação de empregados constituída sobretudo por mulheres, Mariana Calhau tentou a intriga contra o Sindicato dizendo que este estava ao serviço do PCP.

Aliás, Luísa Salsinha, dirigente do Sindicato Agrícola, relatou alguns dos pormenores do encontro com o governador Civil que, numa atitude insultuosa não deixou transparecer as suas raivas pessoais como até se permitiu apreciar a maneira como as operárias agrícolas se vestem e se comportam. «Há quem diga que vocês andam mascaradas – referia-se aos trajes alentejanos de trabalho que as mulheres usam. Outra das inquietações manifestadas por Mariana Calhau, foi o facto das raparigas assalariadas agrícolas pintarem as unhas. «Nem parecem trabalhadoras» – comentou. Francaente, que superficialidade! Que estranha maneira de ser Governador Civil...

Lurdes Féria

A UDP continua em crise

O Secretariado da UDP, através de um seu dirigente chamado António M. Queirós, decidiu escrever ao «Diário de Lisboa» a propósito de uma entrevista que José Alcobia, demissionário desse mesmo secretariado, nos deu, e a despropósito de uma notícia publicada no passado dia seis em que nos faziamos portadores de uma evidência: há crise no seio da UDP.

Escrevíamos ontem em nota de última página: «A cada «partido» a sua verdade oficial. Mas o jornal independente é livre de independentemente julgar».

Uma infeliz carta, um incómodo exemplo, mas revelador para compreendermos porque é que efectivamente há crise na UDP. E a diatribe infundamentada, o sectarismo mais curto, o radicalismo mais verbal que enche 20 linhas duma página timbrada com o emblema da UDP. Em contrapartida, nada, mas nada da nossa notícia é desmentido. Nenhum dos elementos reveladores da crise é posto em causa.

Não publicamos cartas para consumo interno da UDP.

E se porventura tudo o que dissemos não correspondesse à verdade, e se porventura a entrevista de um importante dirigente da UDP não fosse reveladora da crise que alastra no seio daquele partido da esquerda revolucionária, bastaria ter na devida conta o telex da ANOP que chegou hoje às redacções. Diz textualmente: «O Conselho Nacional da UDP reúne-se em Lisboa a 31 de Janeiro e um de Fevereiro para debate da segunda grande crise do partido no espaço de um ano».

Para marcação de ordem de trabalhos reúne-se a 17 e 18 de Janeiro a Comissão Política com a seguinte agenda: situação política e táctica da UDP, plano de organização, resolução sobre a Imprensa interna, trabalho de finanças e situação de trabalho de direcção.

A entrevista de José Alcobia ao «DL» criou grande polémica na UDP. Um informador do partido diria à ANOP que «todas as informações sobre esse caso só serão dadas depois da reunião da Comissão Política (...) Por enquanto trata-se de uma questão interna da organização».

Uma fonte partidária citada pela ANOP disse que tanto nesta crise como na de Outubro de 1979 (altura em que dirigentes como Acácio Barreiros, Nuno Crato, Mariano de Castro e João Vieira Lopes abandonaram a UDP) o PCP(R) desempenhou papel importante. A legalização hoje do PCP(R) como partido político poderá criar algumas condições para uma ultrapassagem mais rápida da crise e para a criação de novas condições políticas na UDP.

Congresso da JS

Revisão dos Estatutos pode avivar o debate

PORTO, 9 – Começou esta manhã em Vila do Conde, nas instalações da escola preparatória, o IV Congresso da Juventude Socialista, que encerra no domingo à tarde, com uma sessão em que estará presente o dr. Mário Soares. Participam 603 delegados, incluindo 40 da Madeira e 19 dos Açores, tendo sido dirigidos convites à JC, JSD e JCP e às organizações de juventude da UDP, UEDS e ASDI e bem assim às UDA's, à CGTP e à UGT. Para este Congresso estão previstas para discussão três plataformas, subscritas respectivamente por João Pedro Freire, Margarida Marques e Luís Patrão. A primeira, considerada mais à esquerda, preconiza uma JS «democrática, revolucionária e de massas» e acentua a necessidade de um «programa socialista» para a juventude. As duas restantes plataformas, mais próximas uma da outra nos princípios e na óptica política, para além de algumas diferenças nos aspectos organizativos, irão certamente polarizar preferencialmente as sensibilidades dos delegados no que toca a listas para os órgãos directivos da JS. A plataforma de Margarida Marques tem por lema «uma JS dinâmica e autónoma», enquanto a de Luís Patrão se intitula «uma nova JS, o combate de sempre». Entretanto, de acordo com as informações prestadas à Imprensa, a revisão dos estatutos, com destaque para as questões da organização interna, deverá ser um tema importante deste IV Congresso da JS. Contrariamente ao que chegou a ser divulgado na imprensa e de acordo com informação que nos foi prestada pela JS do Porto, a Comissão Nacional apresentará o seu relatório aos congressistas. «Já está feito», disse-nos um dirigente por nós contactado. O problema havia-se suscitado a partir duma alegada impossibilidade em elaborar o relatório por causa de questões internas de funcionamento a nível da actual Comissão Nacional.

Eleição no PSD (Porto)

Silva Leal não se recandidata

PORTO, 9 – O actual presidente da Comissão Política distrital do Porto do PSD, prof. Silva Leal, não será de novo candidato nas eleições que estão marcadas para o próximo dia 17, e para as quais termina hoje o prazo de apresentação de candidaturas.

O prof. Silva Leal invoca, de acordo com declarações prestadas à Imprensa nortenha, as suas responsabilidades profissionais (é médico e docente na Faculdade de Medicina do Porto, e o «ano muito duro» há pouco terminado), que o impedem de se recandidatar.

Até ao presente, de acordo com informação que recolhemos junto daquela Comissão Distrital, apenas se apresentou uma lista, encabeçada por Ilídio Peixoto, não estando excluída a hipótese de, durante o dia de hoje, aparecer uma segunda. Todavia, segundo parece, tal hipótese não aparece como muito provável, embora inicialmente se tivesse falado numa lista liderada por Montalvão Machado, deputado e presidente do Conselho Nacional do PSD. Entretanto, terá lugar esta noite uma assembleia distrital e só então se saberao em definitivo as listas concorrentes às eleições distritais do próximo sábado.

ASDI e UEDS querem mais que uma FRS parlamentar

A Comissão Coordenadora da FRS vai reunir-se na próxima terça-feira após um encontro havido entre os líderes parlamentares da UEDS e da ASDI.

Durante esta reunião foi decidida a «necessidade de reanimar» a FRS, cuja comissão coordenadora não se reúne desde as últimas eleições. Magalhães Mota e Vilhena de Carvalho, da ASDI e César Oliveira, Lopes Cardoso e Teresa Santa Clara Gomes, da UEDS, participaram nos trabalhos.

Lopes Cardoso encontrar-se-ia também com Sá Borges do MSD. Este encontro vem na linha do projecto da FRS, anunciado logo quando da sua criação, no sentido de alargar a Frente Republicana e Socialista a outras forças e personalidades: desde o MSD, CES e RAS, até ao grupo de Acácio Barreiros e à «nova esquerda».

Entretanto a ASDI, realiza neste fim-de-semana o seu I Conselho Geral Alargado, para análise do actual momento político e discussão do plano de actividades para o corrente ano.

Governo esqueceu famílias dos pilotos

Continuação da pág. 1

Entretanto, continua a causar alguma especulação a atribuição por iniciativa de Freitas do Amaral, enquanto ministro da Defesa interino, de medalhas de natureza militar ao eng.º Amaro da Costa e a dois militares membros do seu gabinete. O problema foi objecto de discussão na última reunião do Conselho da Revolução e o ex-secretário de Estado adjunto do vice-primeiro-ministro, Ribeiro e Castro, afirmou em declarações à ANOP que a atitude era absolutamente legítima.

A competência para a atribuição da medalha de Mérito Militar pertencia antes do 25 de Abril ao ministro da Defesa, de acordo com o Dec.-Lei n.º 566/71. Mais tarde, depois da Revolução, a competência passou para o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, que a detinha em exclusivo, de acordo com o Dec.-Lei n.º 715/74. No entanto, parece que quando Loureiro dos Santos abandonou o cargo de ministro da Defesa, foram distribuidas medalhas aos seus colaboradores. Não se sabe se com autorização do CEMGFA, se depois de alteração daqueles diplomas legais.

Só após o esclarecimento destas questões se poderá apreciar a legalidade do acto do prof. Freitas do Amaral.

Médico de Cabral desaconselhou o regresso

Continuação da pág. 1

rante uns 10 dias, para se inteirar da situação resultante do golpe, dar os pareceres que eventualmente lhe seriam pedidos, voltar a Lisboa para completar a recuperação e, então sim, retomar de vez o seu lugar no xadrez de forças que hoje compõem o novo equilíbrio político na Guiné-Bissau.

Simplesmente o médico assistente desaconselhou-o, vivamente, desses propósitos, fundamentalmente porque as feridas nos braços ainda não cicatrizaram de todo e havia o risco de a mudança de clima e a interrupção dos cuidados médicos retardarem a cura e, inclusive, provocarem complicações futuras.

Segundo o próprio Vasco Cabral nos informou esta manhã, não há problemas políticos neste seu adiar do regresso a Bissau, nem a manifestação de qualquer posição sobre a orientação política da Guiné-Bissau. A ANOP sugeriu que um certo «distanciamento» do ministro do Plano em relação à evolução política guineense poderia estar por detrás do cancelamento do regresso a Bissau, dado, conforme diz a Agência Noticiosa Portuguesa «Vasco Cabral ser geralmente identificado como um marxista-leninista enquanto a via que o seu país segue parece, cada vez mais, moderada».

O ministro riu abertamente com o qualificativo que lhe atribuem, assegurando ao «DL» que se trata apenas de não interromper tratamentos intensivos diários que passam por sessões de massagens, ginástica e fisioterapia, isto tudo para evitar, no futuro, complicações mais graves.

O médico é do parecer que a estadia de dez dias em Bissau, era susceptível de acarretar problemas ao ministro ferido.

O «Diário de Lisboa» está, no entanto, em condições de informar que a presença de Vasco Cabral em Bissau está a ser, efectivamente, aguardada com muita expectativa pela aceitação que o seu conselho se julga ter junto de Nino Vieira o indiscutível homem forte no Conselho da Revolução e no equilíbrio que está a desenhar-se.

Nino Vieira fez questão de presidir à Comissão de Economia e Finanças (criada para preparar as orientações de fundo do novo regime) sendo ponto assente e já confiado pelo governador do Banco Nacional, Vitor Freire Monteiro, aos técnicos de Plano e das Finanças que nenhuma opção de fundo seria tomada sem que Vasco Cabral esteja em Bissau para dar o seu parecer expresso.

Vasco Cabral está fora da Guiné há quase dois meses, desconhecendo-se, de momento quanto tempo continuará em Lisboa. Segundo ele próprio nos disse, espera que a recuperação esteja completada até lá para o fim deste mês.

Novo Centro de Hemodiálise inaugurado na Cruz Vermelha

Foi inaugurado formalmente na Casa de Saúde da Cruz Vermelha um centro de hemodiálise, com capacidade para o tratamento de 32 doentes por dia.

Ao acto assistiram, a secretária de Estado da Família, Teresa Costa Macedo, Vítor Sá Machado, da administração da Gulbenkian, e o presidente da Cruz Vermelha, brigadeiro Tender.

O presidente da CVP revelou que todos os anos aparecem em Portugal cerca de 300 doentes com necessidade de hemodiálise. A este tratamento têm de submeter-se os doentes com os rins atingidos em extremo e que, salvo contra-indicação médica, são sempre candidatos a transplantação do rim, tendo por vezes de continuar temporariamente a fazer hemodiálises, enquanto o novo rim não está a trabalhar em pleno.

A transplantação do rim começou a ser feita nos Estados Unidos e França há cerca de vinte anos. Em Portugal foram feitas tentativas sem sucesso nos finais de década de sessenta.

No entanto, desde Maio passado que uma equipa de cirurgiões ligada ao Centro agora inaugurado efectuou já sete transplantações, das quais apenas uma não foi bem sucedida.

Segundo os médicos do Centro, existe neste momento uma lista de cerca de meia centena de doentes que aguardam a possibilidade de receber novos rins. A meta é conseguir quarenta transplantações por ano.

Embora só agora tenha sido formalmente inaugurado, o Centro da Cruz Vremelha, constituído com a colaboração da Gulbenkian, está a funcionar há quase um mês. Tem actualmente onze doentes em tratamento, mas dentro de dois a três meses poderá vir a ter seis dezenas.

Os seus médicos pretendem sensibilizar as entidades oficiais para a necessidade de criação de serviços de hemodiálise em todos os hospitais distritais.

Isto porque actualmente quem necessite deste tratamento só pode recebê-lo em Lisboa, Porto e Coimbra.

Epidemia de gripe

Surtos de gripe alcançaram proporções epidemicas na cidade de Nova Iorque, provocando mortes por pneumonia em número muito acima da média, segundo anunciou a Secretaria norte-americana da Saúde.

Este tipo de gripe atingiu pela primeira vez os habitantes da capital norte-americana em Novembro passado e desde então o número de doentes começou a aumentar gradualmente, esperando-se que dentro de duas semanas os casos registados atinjam cifras recordes.

Trata-se de uma gripe que provém de um vírus isolado há dois anos na Asia e que provoca no doente febre alta, dores de cabeça e no corpo, garganta inflamada e em alguns casos náuseas e vómitos. Nas pessoas idosas ou doentes crónicos a gripe pode degenerar em pneumonia, que conduz em muitos casos à morte.

Jornadas de Medicina

Com um colóquio sobre hipertensão arterial, iniciaram-se ontem as Jornadas Académicas da Universidade de Coimbra, que se destinam a aprofundar os conhecimentos técnicos e científicos dos estudantes.

Nos trabalhos das jornadas, que foram organizadas pela Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra, estão em foco a reumatologia e ortopedia. As jornadas terminam amanhã com uma apreciação sobre a relação «médico-doente».

Serviço Nacional de Saúde

O antigo ministro dos Assuntos Sociais, António Arnaut participa no próximo dia 12, em Coimbra, num colóquio-debate sobre o Serviço Nacional de Saúde e a Carreira farmacêutica.

O colóquio, promovido por alunos da Faculdade de Farmácia, realizar-se-á no Teatro da Faculdade de Letras e contará ainda com a participação do antigo secretário de Estado da Saúde, Mário Mendes, e de dois professores universitários.

Neurologia e psiquiatria

A Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria realiza amanhã e domingo a sua reunião anual, que focará essencialmente as doenças extrapiramidais, cujo caso mais conhecido é o da doença de «Parkinson».

O encontro é organizado pelo Serviço de Neurologia do Centro Hospitalar de Coimbra.

Hospitais da Universidade de Coimbra

Será hoje divulgado o resultado da votação relativa à eleição do director-geral dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

A escolha é entre o professor de Ginecologia da Faculdade de Medicina, Albano Simões de Melo, e o director do Serviço Domiciliário dos Hospitais, Agostinho Almeida Santos.

No HSM e em centros particulares

Doentes renais à mercê da incúria

Há doentes insuficientes renais em situação angustiante – alerta a Associação Portuguesa de Doentes Renais.

Desde há alguns meses, segundo a APDR, que o Hospital de Santa Maria não demonstra capacidade ou vontade de resolver o problema dos acessos vasculares (fístulas ou **shunts,** criando extensas listas de espera para a implantação dos fístulas ou dos **shunts.** Em causa está, para além do estado dos doentes, o próprio Serviço de Hemodiálise do HSM, que faz recordar os antecedentes em que «por manifesta má vontade de algumas pessoas» nunca teria sido instalado aquele serviço no Santa Maria, acusa a APDR.

O quadro faz a Associação temer pelos doentes internados naquele hospital com o fim de se submeterem à diálise peritoneal (que **grosso modo** é o tratamento «in extremis» que deve ser aplicado o menor número de vezes possível, não só pelos riscos que envolvem o paciente, como também pelos traumatismos que causa aos doentes), como também pelos doentes em programas de «hémodiálise em alguns centros particulares, os quais, já com a fístula implantada e sem a qual não poderão fazer tratamento, «exigem» um novo acesso vascular por se ter deteriorado (situação de bloqueamento devido a problemas vasculares, por exemplo) a primitiva via.

Mas não se julgue que a APDR não tem diligenciado no sentido de ver todos estes problemas em grande parte decorrentes de «más vontades» bem colocadas para embarçarem os programas propostos e a esperança dos doentes deste ramo, resolvidos. No entanto, até ao momento, os contactos estabelecidos com o secretário de Estado da Saúde (através do seu chefe de gabinete) não resultaram, como não teve resposta um pedido de audiência formulado à direcção administrativa do Hospital de Santa Maria.

PUB.

GOVERNO DECRETA: AUMENTOS NOS CTT/TLP DE 25 A 40%

PORQUÊ?

Em Junho de 1980 o Governo aprova o Dec.-Lei n.º 213/80 pelo qual obriga que 10% do custo das chamadas telefónicas passem a reverter para os cofres do Estado.

Este novo imposto em empresas que até aí estavam isentas devido às características dos serviços que prestam, criou necessariamente uma situação deficitária pois já representou uma fuga de cerca de 500 mil contos em 1980 e estima-se em mais de um milhão o valor que atingirá em 1981.

QUAIS OS OBJECTIVOS DO GOVERNO COM ESTA MEDIDA?

No fundamental e como foi desde logo denunciado o Governo tinha dois objectivos fundamentais:

1.º Conseguir verbas que sem afectar os interesses dos grandes capitalistas lhe permitissem levar até ao fim a sua política demagógica e eleitoralista com o objectivo de se segurar no poder por mais algum tempo.

2.º Atacar as Empresas Públicas e Nacionalizadas para mais tarde as vir responsabilizar, bem como aos seus trabalhadores, pela situação deficitária em que, por culpa exclusiva do Governo, algumas delas se encontram ou aumentar as tarifas em montantes absolutamente injustificados e insuportáveis para a maioria da População.

A denúncia que desde logo esta Federação fez desta decisão do Governo revelou-se inteiramente correcta.

Passadas as eleições, continuando a AD no Governo, este não hesitou em lançar pesados aumentos não só nos CTT/TLP, como em todos os sectores fundamentais da Economia os quais provocarão, por arrastamento, aumentos em cadeia dos preços de todos os outros bens e serviços.

Nos CTT/TLP os aumentos são verdadeiramente escandalosos:
— O porte mínimo de carta ordinária teve um aumento de 30%
— A taxa de assinatura mensal do telefone foi acrescida em 25%
— A taxa de instalação telefónica custa mais 25%
— A taxa unitária de conversação telefónica (impulso) subiu mais 40%

Certamente que, como já o está fazendo, o Governo, usando e abusando dos meios de comunicação social que controla, irá tentar fazer-nos acreditar que são os salários dos trabalhadores, os responsáveis por este novo e brutal aumento.

OS TRABALHADORES DOS CTT/TLP ADVERTEM DESDE JÁ A POPULAÇÃO QUE TAL AFIRMAÇÃO É UMA ENORME FALSIDADE

As despesas com pessoal nos CTT/TLP têm vindo, de ano para ano, a diminuir de peso no total das despesas da Empresa.

Estes exagerados aumentos devem-se exclusivamente à intenção confessada pelo C. Administração dos CTT/TLP de continuar a manter equilibradas as despesas e os recibos num momento em que o Governo através do citado decreto leva uma fatia de mais de um milhão de contos por ano.

Os trabalhadores dos CTT/TLP comungam, com a população, o seu repúdio por mais esta nova vaga de aumentos. Com o seu apoio e em conjunto com todos os trabalhadores, continuarão a luta contra a política deste Governo antipopular, no sentido de impor uma viragem da situação, que garanta a todos nós uma melhoria das condições de vida e do trabalho.

CONTRA O AUMENTO DOS PREÇOS
CONTRA O ATAQUE DO GOVERNO AS EMPRESAS PUBLICAS E NACIONALIZADAS
PELA DEFESA DO PODER DE COMPRA DOS PORTUGUESES

A LUTA CONTINUA

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DAS COMUNICAÇÕES E TELECOMUNICAÇÕES (FNSCT)

O Secretariado

Jornadas de Nutrição

Em Portugal só as crianças de colo têm uma alimentação racional

O grupo interministerial que há dois anos trabalha em educação alimentar concluiu que a única camada da população portuguesa que tem uma alimentação racional é a das crianças até um ano de idade.

Aquele grupo de técnicos, que divulgou o programa das primeiras jornadas de Nutrição, que vão decorrer de 13 a 15 do corrente, explica que a alimentação racional não «sobrevive» ao primeiro ano de idade, porque só até essa altura está generalizada a assistência médica regular à criança e o acompanhamento da mãe na escolha dos alimentos convenientes para o filho.

Foi assim que surgiu a campanha de educação alimentar que desde há dois anos está em curso em Portugal com o «slogan» «Saber comer é saber viver». Tem sido dirigida a toda a população, mas fundamentalmente às escolas, para que as crianças possam retomar o mais cedo possível o equilíbrio da alimentação perdido após o primeiro ano de vida.

Este trabalho junto das escolas inclui a formação de professores e também a distribuição de jogos e outros materiais que, em termos ligeiros, ensinem às crianças as regras de alimentação racional.

Este grupo interministerial tenciona também vir a trabalhar juntamente com o IASE-Instituto de Acção Social Escolar – na reformulação das cantinas dos estabelecimentos de ensino, para as quais serão preparadas ementas.

Outro dos aspectos da campanha tem sido a sensibilização da população para este tipo de problemas. Entendem os técnicos que as pessoas só passarão de facto a interessar-se pela sua alimentação, se ganharem consciência da relação desta com a saúde.

Além de programas irregulares na rádio, a campanha tem-se também socorrido da Imprensa, principalmente a feminina. Além disso existe uma lista de cerca de trezentos jornais regionais, a quem são enviados mensalmente quatro artigos sobre alimentação.

Isto porque os responsáveis pela campanha têm consciência de que a resolução dos problemas nutricionais dos portugueses terá de ser feita a nivel regional e não geral. Os hábitos – e os erros – alimentares variam consoante as zonas, e terão de ser assim emendados consoante os casos.

Um dos principais objectivos da campanha é a criação de núcleos regionais de pessoas especialmente preparadas para ensinar à população uma alimentação adequada. Serão constituídos pelos profissionais de saúde dos serviços médico-sociais e dos centros de saúde e pelos agentes de extensão rural do Ministério da Agricultura.

Quanto às jornadas propriamente ditas – a decorrer na Gulbenkian – serão fundamentalmente dedicadas à relação da alimentação com a saúde. E que os técnicos afirmam que os problemas alimentares do País estão hoje suficientemente estudados para poderem começar a ser resolvidos, sobretudo quanto à sua implicação nos baixos indices de saúde da população.

Nas jornadas serão apresentadas mais de vinte comunicações que vão da «Prevenção da obesidade» e dos «Alimentos utilizados em situações patológicas», ao papel do «sal na alimentação dos portugueses», a «Conservação doméstica dos alimentos» e aos «Novos conceitos sobre a alimentação da criança».

de ontem para hoje

A "distracção" de Sérgio Paulo

O estudante Sérgio Paulo Monteiro de Sousa, de 12 anos, vitimado próximo de Leiria, num acidente inqualificável, quando se deslocava num autocarro da Rodoviária Nacional conforme relatámos, foi ontem a sepultar no cemitério de Azoia, sua terra natal, após ter sido autopsiado. Enquanto isto, um dos técnicos responsáveis pelas oficinas da RN em Leiria deu à ANOP a sua interpretação, afirmando que se Sérgio tivesse reparado na deslocação da tampa do alçapão antes de a pisar, o acidente poderia ter sido evitado, já que a mesma estava em bom estado assim como os respectivos ferrolhos. Será que a RN ainda vai acabar por responsabilizar a vítima pela sua própria morte? Ainda segundo a agência noticiosa oficial, o técnico que trabalha há vários anos com autocarros da marca daquele em que ocorreu o acidente, referiu nunca ter havido um caso assim em veículos da empresa, dado que o sistema de ferrolhos que mantém a tampa no lugar é muito seguro e não estava avariado, pelo que a única explicação possível para o sucedido se terá de encontrar no quadro dos «erros humanos»: alguém (mas quem?), disse, se esqueceu de correr um dos ferrolhos ao colocar a tampa e esta desencaixou-se e saiu do lugar com a trepidação. O mesmo informador colocou, por outro lado de parte a possibilidade de o ferrolho ter sido aberto pelos pés dos passageiros pois só pode ser aberto e fechado, frisou, com uma chave especial de secção quadrada que se coloca num orifício da tampa.

Campista espanhol assassinado em Mira: prisão maior para os quatro implicados

No Tribunal da Comarca de Vagos, foi lida ao princípio da tarde de ontem, a sentença dos quatro implicados na morte do campista espanhol Victor Manuel Plaza Garcia, casado, de Santiago de Compostela, ocorrida na madrugada do dia 21 de Agosto de 1979, quando acampava, com quatro filhos menores, num pinhal próximo de Mira. Os implicados, que desde há meses se encontravam detidos na cadeia de Custóias, são: Valdemiro Gomes Brandão, de 27 anos, de S. Miguel do Mato, Arouca, Antero Alves de Oliveira, de 23 anos, de Cucujães, Oliveira de Azeméis, António de Almeida Costa, de 23 anos, de Souto da Feira, Vila da Feira, e Fernando de Oliveira Alves, de 26 anos, de S. Miguel do Mão, Arouca. Presidiu ao julgamento, que se prolongou por vários dias, o juiz-corregedor do círculo de Aveiro, dr. Matos Fernandes. Valdemiro e António foram condenados em 25 anos de prisão maior, Antero a 18 e Fernando a 12 anos, para além de estarem obrigados ao pagamento de uma indemnização de 1200 contos à família da vítima.

No porto de Leixões: navio polaco com quinhentos turistas

Com cerca de 500 turistas ingleses e polacos a bordo entrou esta manhã no porto de Leixões, o navio polaco «Stefan Batory», que largará ao princípio da noite para o Funchal.

Explosão em Gondomar: gases inflamáveis nas proximidades dum poço

Gases inflamáveis existentes num poço, estão na origem de uma explosão ocorrida ontem em Gondomar, que danificou parte de uma habitação na Rua Professor Camilo de Oliveira, no lugar de S. Cosme. Felizmente não há feridos a lamentar para além dos estragos provocados pela explosão. Segundo os bombeiros que estiveram no local, a explosão ficou a dever-se ao facto de nas proximidades do poço estarem localizados tanques de gasolina da garagem «Gondomarense», apresentando um deles um fenda.

Operários portugueses: Argentina de Videla pretende oitenta

Funcionários dos Serviços de Emigração Argentinos chegaram ontem a Lisboa para seleccionarem oitenta trabalhadores portugueses entre os cerca de três mil candidatos à emigração actualmente inscritos na Embaixada daquele país apresentando habilitações profissionais no sector metalúrgico, nomeadamente caldeireiros, soldadores, mecânicos e electricistas de automóveis. As empresas interessadas em recrutar trabalhadores portugueses ficam situadas nas províncias do Sul e Leste da Argentina. Será dada preferência aos candidatos solteiros, uma vez que o Governo de Videla está interessado em que os emigrantes se radiquem definitivamente no país.

Vale de Linhares: incêndio criminoso num pinhal

Um incêndio de grandes proporções deflagrou ao princípio da madrugada de hoje em Vale de Linhares, nos arredores de Coimbra. As chamas, que chegaram a ameaçar algumas casas habitadas, provocando o pânico entre os seus moradores, destruíram completamente cerca de dois quilómetros quadrados de pinhal. Testemunhas oculares referem a presença de dois indivíduos não identificados, momentos antes do início do fogo.

Trucidade em Famalicão: «último adeus» duma gerente de hotel

A gerente do Hotel Garantia, de Famalicão, Ema Pereira Reis da Luz, de 49 anos, morreu ontem trucidada por um comboio no lugar da Travagem, próximo de Ermesinde. A vítima, que se lançou à via com os olhos vendados com o cachecol, tinha uma questão em tribunal com o seu irmão, sócio no referido hotel, onde ocupava um quarto. Momentos antes do acidente despedira-se da recepcionista, com um adeus «até sempre».

Da criação de coelhos a Leibnitz

Como a Biblioteca Nacional "alimenta" a leitura dos deficientes visuais

Um cego dedica-se à criação de coelhos e sente á determinada altura necessidade de consultar um livro especializado sobre o assunto. Mas se o próprio Gil Vicente não está integralmente escrito em Braille, muito menos a escassa bibliografia sobre coelhos. O homem decide então contactar com o Serviço de Leitura para Deficientes Visuais da Biblioteca Nacional, em Lisboa, que algum tempo depois lhe envia gratuitamente uma cassete com o texto integral de uma obra sobre aqueles animais.

Um cego, estudante de Filosofia, interessado em ler um opúsculo pouco divulgado de Leibnitz fez o mesmo: mandou o livro áquele serviço e pediu que o gravassem.

A produção de «livros sonoros» constitui, no entanto, apenas uma parte da actividade deste organismo.

O trabalho principal deste serviço é a colecção e edição de livros em Braille, que o seu director considera o método mais indicado para os cegos.

Criado em Dezembro de 69, o Serviço de Leitura para Deficientes Visuais da Biblioteca Nacional foi, no género, o primeiro organismo oficial de âmbito nacional.

Além deste – e sem contar com as instituições particulares – existem apenas, ainda hoje, serviços semelhantes em duas biliotecas municipais: uma em Lisboa e outra no Porto.

Este departamento da Biliioteca Nacional começou a funcionar com 150 volumes correspondentes a 50 títulos (um vulgar livro de bolso dá dois ou três volumes escritos em Braille).

No início a ficção e as obras didácticas constituiam o essencial desta pequena biblioteca. Hoje, e apesar da carência de pessoal e equipamento, existem naquele serviço cerca de quatro mil volumes correspondentes a mais de 1.300 títulos.

Os temas foram-se também diversificando, e em particular depois do 25 de Abril, com a transição em Braille de livros de Ciências Sociais e Políticas, Psicologia e Filosofia.

A partir de 1972 o serviço passou a produzir «livros sonoros» (o primeiro foi uma antologia de contos suecos que demora cerca de seis horas a ouvir), tendo actualmente mais de setecentos títulos gravados.

A gravação dos textos é feita em grande parte por estudantes universitários previamente submetidos a teste de dicção.

Não se trata de uma «encenação sonora» como acontece por exemplo nos folhetins sonoros radiofónicos: ao longo de um livro há só uma voz que fala.

O Serviço de Leitura para Deficientes Visuais da Biblioteca Nacional trabalha sobretudo ao domicílio. Segundo o próprio director, não chega a uma dúzia o número de cegos que anualmente frequentam a biblioteca.

Tal como as gravações, o empréstimo de livros ao domicílio é feito gratuitamente: o leitor tem apenas de pagar o serviço postal.

Embora simbólica (50 centavos por quilograma) a existência desta taxa contraria uma convenção internacional praticada em numerosos países que determina a isenção de taxas postais para o transporte deste tipo de livros.

Além dos «livros sonoros» apareceu recentemente nos Estados Unidos uma sofisticada «máquina de ler» que custa cerca de quinhentos dólares.

Filipe Oliva, no entanto, continua a considerar que o método de Braille é ainda o mais indicado para os cegos lerem e escreverem.

«Os livros sonoros – afirma – podem parecer uma solução mais cómoda, mas têm o inconveniente de estimularem a passividade e por outro lado colocam o deficiente na dependência da máquina».

Na sua opinião, a generalização dos «livros sonoros» e das «máquinas de ler» está relacionada com a falta de empenhamento, a nível geral, na pesquisa de novos métodos de ensino e aperfeiçoamento do Braille. Os próprios cegos, por vezes, encaram a invenção daqueles instrumentos como «uma negligência bem intencionada» da parte dos que não são cegos.

Eles não esquecem, além disso que a invenção de um método de leitura e escrita para cegos, que durante longos anos preocupou a humanidade, acabou por ser obra de um outro cego: o francês Louis Braille, que viveu na primeira metade do século passado.

António Caeiro/ANOP

Trabalhador-estudante

Vive em Lisboa mas só tem vaga em Coimbra

Um trabalhador-estudante, casado e pai de filhos, não pode fazer um curso como gostaria, por há dois anos sucessivos não ter vaga no Instituto Superior de Economia de Lisboa.

João António Simões Baião reside em Paço de Arcos e, usando do direito que constitucionalmente é reconhecido aos portugueses, candidatou-se, no ano lectivo 79/80, à frequência daquele Instituto. Foi colocado numa escola superior de Economia, mas em Coimbra.

Diligenciou obter a transferência e, como nada conseguisse tentou, ao menos, passar de ano ou fazer alguns exames. Foi várias vezes a Coimbra falar com professores, porque frequentar aulas, nem esporadicamente conseguiu. Apesar dos esforços, reprovou. Ficou-lhe a esperança de este ano lhe ser concedido o «privilégio» de frequentar o Instituto Superior de Economia de Lisboa.

«Qual não foi o meu espanto quando em 7 de Janeiro de 1980 tomei conhecimento pelo ISCEE de não me ter sido dado esse privilégio e ter sido de novo colocado em Coimbra», comentava ontem de manhã, quando nos procurou para contar o seu caso.

«Pergunto: qual o critério de selecção para os pedidos de transferência? Se tal critério existe será de certo o mais injusto, uma vez que me tiram toda a possibilidade de prosseguir os meus estudos. Será que o MEC está interessado em proporcionar um ensino para todos ou será que vivemos num país de miragens?»

Intencional atropelamento de guarda da PSP

Na madrugada do último dia do ano findo, um guarda da PSP foi vítima de atropelamento intencional na Reboleira, Amadora, tendo anteontem sido presos por agentes da Secção de Justiça daquela Polícia, três dos quatro indivíduos que na altura utilizavam a viatura.

Eram cerca de quatro da manhã quando o guarda Alexandre Sousa Neves, suspeitou de algo estranho num Alfa Romeu que circulava na Reboleira. Mandou parar e o condutor simulando obedecer abrandou para de imediato acelerar com o desvio necessário para colher o guarda, fugindo em seguida. Este, seria conduzido ao Hospital de S. José onde ainda se encontra internado para tratamento de várias lesões entre as quais fractura exposta da perna direita.

Os três indivíduos presos: Carlos Amaral, de 19 anos, António Jorge, de 16 e José Malhas, de 17, acusam um outro, o José da Silva, conhecido pelo «Caquitas» de 27 anos, de ser o condutor do automóvel, aliás roubado e mais tarde abandonado no mesmo local de onde o haviam levado.

COMPRE MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

A CÔRES E A PRETO E BRANCO
AS MELHORES MARCAS
GARANTIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
audilux
RUA PASCOAL DE MELO, 7-C
(METRO DE ARROIOS)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DA MOITA A CARGO DA NOTÁRIA INTERINA, LICENCIADA ISAURA REVÉS DEODATO

CERTIFICO QUE, por escritura de vinte e cinco de Novembro findo, lavrada neste Cartório, a folhas 128 v.º do livro de notas para escrituras diversas 42 C, GUILHERME MANUEL TORRES LEOTTE QUINTINO e mulher LUISA MARIA GUERREIRO NEVES LEOTTE QUINTINO, residentes na Rua Marquês de Subserra, n.º 17, 3.º esq.º, em Lisboa, acordaram constituir entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regerá nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de P.A.D. — Projecto de Arquitectura e Design, Limitada, tem a sua sede em Lisboa, na Rua de São Caetano, número vinte, rés-do-chão, e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

ARTIGO SEGUNDO — O seu objecto é a execução de projectos de arquitectura, design e planeamento ou outro que venha a ser deliberado e seja permitido por Lei.

ARTIGO TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de CINQUENTA MIL ESCUDOS e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: Guilherme Manuel Torres Leotte Quintino, com uma quota de TRINTA E SETE MIL E QUINHENTOS ESCUDOS, correspondente a setenta e cinco por cento do capital social; e Luísa Maria Guerreiro Neves Leotte Quintino, com uma quota de DOZE MIL E QUINHENTOS ESCUDOS, correspondente a vinte e cinco por cento do capital social.

ARTIGO QUARTO — A cessão de quotas é livre entre os sócios, ficando a cessão a estranhos dependente do consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes.

ARTIGO QUINTO — A gerência e administração da sociedade em todos os seus actos e contratos, em Juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, bastando apenas a assinatura do sócio Guilherme Manuel Torres Leotte Quintino para obrigar validamente a sociedade.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A gerência pode ser delegada, por procuração, em pessoa estranha ou não à sociedade.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A sociedade não poderá ser obrigada em actos estranhos ao seu objecto, designadamente na prestação de fianças, avales, abonações e letras de favor.

ARTIGO SEXTO — As Assembleias Gerais serão convocadas, quando a Lei não prescreva outras formalidades, por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme. Em doze de Dezembro de mil novecentos e oitenta.

A 3.ª Ajudante
(assinatura ilegível)

Anuladas expectativas de 79

Indícios de afrouxamento em 1980 da produção industrial global

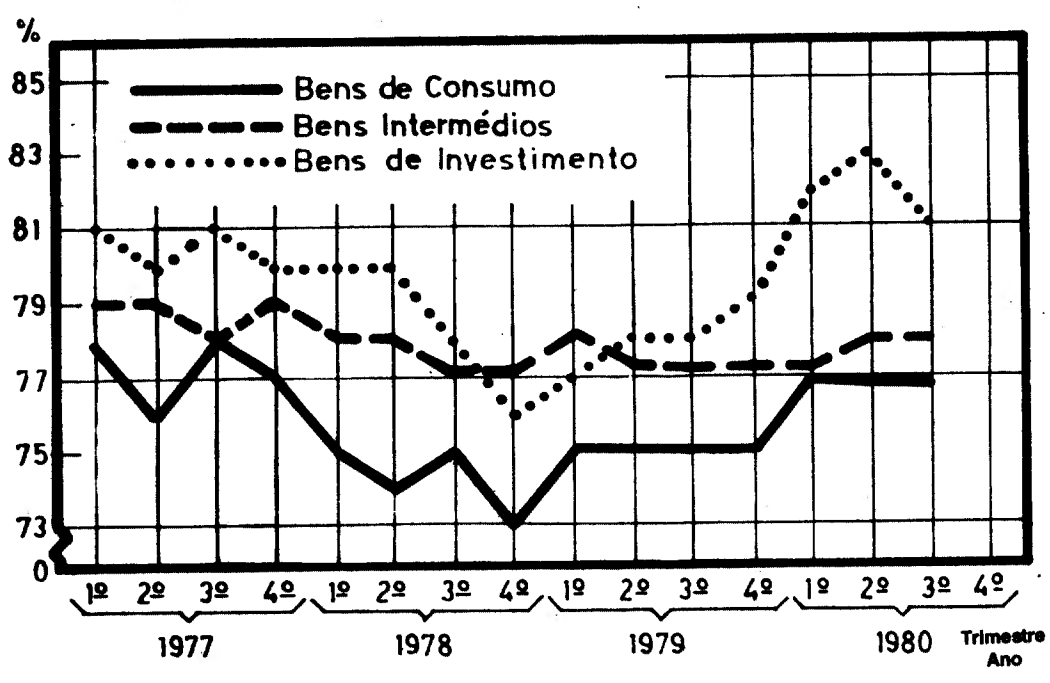
Indícios de afrouxamento da actividade produtiva industrial acumularam-se nos segundo e terceiro trimestres do ano passado, amortecendo e até anulando a política seguida durante o Governo Pintasilgo com efeitos traduzidos num primeiro trimestre de 1980 «bastante positivo».

Esta conclusão resulta da leitura do inquérito trimestral de conjuntura à indústria transformadora publicado pelo Instituto Nacional de Estatística sobre o comportamento do aparelho produtivo no terceiro trimestre e as previsões para o quarto, isto tudo no ano transacto.

O «ligeiro afrouxamento da actividade produtiva global» no terceiro trimestre pode ser imputável à coincidência com as férias de Verão; mas a persistência destes sinais em períodos mais dilatados do ano económico já levanta outras interrogações menos abonatórias da política industrial prosseguida pelo Executivo de Sá Carneiro.

No início de 80, nomeadamente durante todo o primeiro trimestre, o sinal negativo mais evidente era uma relativa quebra da procura externa, o que viria a agravar-se com a revalorização do escudo em seis pontos. Com isso baixou a própria taxa de utilização da capacidade instalada, que se situava nos 79 por cento, à saída do terceiro trimestre.

Segundo o INE, «também a procura global que se tinha mantido em valores próximos dos normais durante todo o ano anterior e no 1.º trimestre de 80 diminuiu bastante nos últimos seis meses, fortemente influenciada pela quebra da procura externa. O dinamismo da procura interna compensou em certa medida aquela quebra», amortecendo os seus efeitos ao nível geral do aparelho industrial. Isso não evitou no entanto que os «stocks» de produtos acabados



A quebra vertical na utilização da capacidade produtiva de bens de investimento, a partir do segundo trimestre, não foi compensada ela produção de bens intermédios e de consumo que apenas acusaram níveis próximos do crescimento zero

se tenham apresentado algo acima dos valores normais.

Este «inquérito à conjuntura» divulgado pelo INE conclui-se, porém, com uma previsão (fundada nas perspectivas dos gestores industriais) «bastante optimista para o quarto trimestre de 1980» o que conduziria, a confirmar-se, a uma expansão da actividade produtiva geral.

Neste momento porém, os dados disponíveis são insusceptíveis de comprovar estas expectativas ou o seu falhanço.

Os sectores mais afectados pela contracção da procura externa foram as indústrias produtoras de bens intermédios e as indústrias produtoras de bens de investimento. A quebra, nestes últimos, foi aliás bem visível ao dobrar-se o segundo trimestre de 1980, descendo do nível de 83 por cento para os 81, ponto de partida no início de 1977.

As dificuldades financeiras, directamente ligadas à política de crédito seguida no Ministério de Cavaco e Silva, foram o principal obstáculo ao total aproveitamento da capacidade produtiva da indústria durante o ano de 1980, juntando-se às tradicionais insuficiências de equipamento e instalações.

Em termos de crescimento, tanto os bens de consumo como os bens intermediários se aproximaram do crescimento zero, enquanto os bens de investimento acusaram um decréscimo. Os gestores das unidades industriais produtoras de bens de equipamento manifestaram aos inquiridores da INE previsões muito optimistas para o 4.º trimestre e segundo as quais «a actividade produtiva apresentará um importante relançamento o qual, a concretizarem-se as perspectivas, será o mais elevado dos últimos trimestres».

Ao telefone com

População de Salvaterra diz "não" a fábrica de papel

A instalação de uma fábrica de papel no concelho de Salvaterra de Magos tem provocado os mais variados protestos por parte da população e seus representantes. A empresa proprietária da fábrica seria a Soporcel e a autorização do Governo foi concedida mediante um despacho conjunto dos Ministérios da Indústria e das Finanças. As obras de terraplanagem deveriam ter começado em Dezembro e a entrada em funcionamento da nova unidade fabril está prevista para 1984. Sobre a questão ouvimos Joaquim Mário Cardoso Antão, presidente da Assembleia Municipal de Salvaterra, que reunirá pela primeira vez em sessão extraordinária, amanhã, no cinema local, para debater o problema.

«DL» – A Assembleia Municipal de Salvatarre de Magos foi ouvida quanto à instalação da fábrica?

Joaquim Antão – Não, tanto quanto sabemos nenhum órgão autárquico foi ouvido. O Governo deixou ao critério da Soporcel a opção da localização da fábrica que será na Figueira da Foz ou Salvaterra. Ora nós sabemos, dadas as características da empresa, que Salvaterra será escolhida porque, entre outras condições favoráveis, está mais próxima de Lisboa e bem situada quanto a vias de transporte, seja fluvial, ferroviária ou rodoviária.

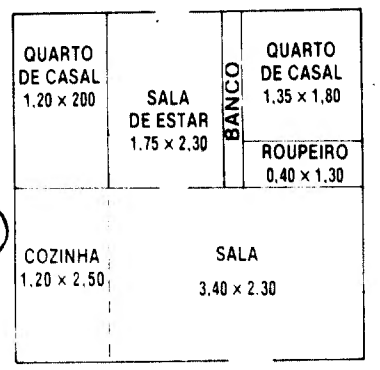
«DL» – Quais os maiores inconvenientes da instalação da fábrica no vosso concelho?

J.A. – Além da poluição do ar e do rio (e aqui convém salientar que o rio é procurado no Verão por muita gente que não tem possibilidade de se deslocar às praias), há a considerar o desaproveitamento do nosso solo que é dos melhores do País para a agricultura (e que passaria a ser utilizado para semear apenas pinheiros e eucaliptos, porque é isso que interessa à indústria da celulose), enquanto, ainda em consequência disto e contra os 500 postos de trabalho com que eles nos acenam, viria a criar uma crise de desemprego entre os trabalhadores rurais.

«DL» – Quais são concretamente os objectivos da sessão extraordinária de amanhã?

J.A. – Bom, nós vamos ouvir técnicos da Soporcel e de partidos políticos com assento na Assembleia da República. A população pronunciar-se-á sobre medidas a tomar. Nos pensamos que entre outras, deveremos pedir audiências a ministros e ao Presidente da República. Queremos chamar a atenção para o facto de que a Assembleia Municipal tem de ser ouvida sobre qualquer decisão que se tome e alertar a população para o perigo de ser colocada perante uma situação consumada. De qualquer modo, a população do concelho ficou surpreendida com o acolhimento de alguns membros da Câmara a este projecto e tem-se manifestado contra a instalação da fábrica aqui.

CARAVANA PLIANT gaia
FINS DE SEMANA • TURISMO
VIAGENS • FÉRIAS



COMPRE ESTA SEMANA AO PREÇO DO ANO PASSADO

FACILIDADES DE PAGAMENTO

VA DE SUA CASA A MADRID, PARIS, MOSCOVO, ROMA OU MILAO COM UMA CARAVANA gaia SEMPRE A MAO

EXPOSIÇAO ATE AS 23 HORAS NA

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SEIXAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇAO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO DE UMA MOTONIVELADORA ARTICULADA DE RODAS, POTÊNCIA DE 125 HP

PREÇO BASE .....
CAUÇAO PROVISORIA ..... 5000$00
ALVARA(S) EXIGIDO(S) .....

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho de Seixal
Serviço de Secretaria da Câmara Municipal de Seixal
ULTIMO DIA E HORA: Em 20 dias após a publicação no Diário da Republica.

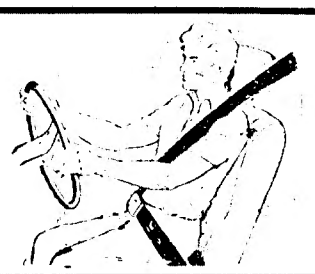
O Local do acto publico do concurso terá lugar na Sala das Sessoes da Câmara Municipal do Seixal pelas 17 horas, da 1.ª sexta-feira apos terminar o prazo de publicação.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços publicos.

Seixal, 31 de Dezembro de 1980

O Presidente da Câmara
Eufrásio Filipe Garcês José

Proteja a sua vida!
Use sempre
o cinto de segurança
circular e viver.



Ainda as novas tarifas aéreas entre o continente e os arquipélagos

● GR da Madeira retira apoio ao Governo Central

FUNCHAL, 9 – Se o Governo Central se encontrasse agora na situação em que estava antes das eleições legislativas de 5 de Outubro ter-se-ia atrevido a aumentar as tarifas aéreas para as regiões insulares?

«Não», infere-se de um comunicado emitido pelo Governo Regional da Madeira no qual se recorda que foi Freitas do Amaral que depois daquele acto eleitoral afirmou que os deputados das ilhas já não eram necessários à maioria parlamentar da AD.

A questão das tarifas ameaça transformar-se em mais um «ponto quente» no já tradicional confronto PSD-CDS no plano das ilhas. E assim que no Funchal centristas – via JC – e Governo Regional deram início a uma guerra de comunicados. A JC diz que o GR tem obrigação de resolver o problema criado pelo Governo Central; o GR contrapõe que a JC procura «apenas fazer uma política de campanário contra o GR, à medida da capacidade mental dos seus autores».

Até onde se arrastará esta questão? Hoje, em Lisboa, conforme noticiamos noutro ponto desta edição, Mota Amaral e João Jardim avistam-se. Sairá daqui uma posição conjunta? À partida sabe-se que a questão das tarifas será abordada neste encontro.

«Manobra telecomandada»

Alcino Barreto, deputado regional do PSD, considerou «manobra telecomandada pelo CDS» a decisão do Governo Central em aumentar as tarifas das ligações aéreas entre o continente e as Regiões Autónomas.

Falando ao «Diário de Notícias», do Funchal, o parlamentar social-democrata afirmou que «o CDS, por razões óbvias, não tem hipótese de intervir na vida política regional, situação que está a ser muito bem paga pela Madeira», em resultado das acções tomadas a partir de Lisboa. «Isto agora vai ficar pior, pois há-de prosseguir em frente o processo que se desencadeou com estes aumentos».

Alcino Barreto foi mais longe nas suas acusações: «Quem está com a chave do cofre português é um ministro do CDS e, amanhã, esse sr. ministro não dará dinheiro à Madeira, a menos que retribuamos permitindo a intervenção no GR da Madeira de elementos centristas». Daí esta sua outra afirmação: «E uma manobra telecomandada por Freitas do Amaral, o líder real da AD, contra o PSD da Madeira, destinada a obrigar o presidente do Governo Regional a admitir gente do CDS na esfera do nosso Executivo».

«Vamos cair nas mãos das «charter»

As reacções à medida de Freitas do Amaral/Viana Baptista (ministro dos Transportes e Comunicações) relativamente ao aumento tarifário dos voos para os GR's da Madeira e dos Açores, embora, aparentemente, silenciosas em Ponta Delgada e Angra do Heroísmo, multiplicam-se e sobem de tom na Madeira, onde Alberto João Jardim incitou os deputados insulares à AR a não votarem ao lado da maioria em Lisboa enquanto a situação não for alterada.

Mas outras forças se movimentam no mesmo sentido. E assim que Ribeiro de Andrade, por exemplo, classifica como «mais uma atitude colonialista» o agravamento em questão, acrescentando que os aumentos são, de facto, bastante graves, especialmente no que toca ao turismo individual, pois «a Madeira depende muito das empresas «Charter» e com estes aumentos mais vamos cair nas mãos das «Charter» e «Tour-Operators», sublinhou.

Os hotéis de cinco estrelas poderão ter o seu futuro ameaçado a médio prazo com esta medida, segundo Ribeiro de Andrade, cujo agravamento é da ordem dos 60 por cento. Mas, como lembra a DORAM (Direcção da Organização Regional da Madeira do PCP), às tarifas de carga aérea também são aumentadas, prejudicando não só quem viaja, como toda a população da Madeira.

Entretanto, e segundo o GR da Madeira, o Ministério dos Transportes propõe-se analisar o eventual alargamento a mais dias por semana da tarifa de residente. Recorda-se que os residentes nos arquipélagos dos Açores e da Madeira beneficiam de uma redução no preço normal da passagem aérea, mas apenas às terças, quartas e quintas-feiras, segundo disposição governamental.

Madeira quer ter a sua «TAP»

O GR da Madeira avança, face a toda esta situação, com uma nova: vai diligenciar para que seja constituída «uma Empresa Pública Regional de Transportes Aéreos com vista à realização de carreiras» entre o arquipélago e vários centros nacionais e estrangeiros. A decisão, comunicada pela Secretaria Regional do Comércio e Transportes, refere que competirá a este departamento do executivo da região autónoma proceder às acções necessárias para a formação desta empresa de transportes aéreos. Sendo a TAP responsável, com exclusividade, pelo transporte aéreo de passageiros e mercadorias entre o continente e as regiões autónomas, o serviço por ela prestado «fica bem distante do que minimamente deve ser exigido a uma empresa» do género.

Esta medida constitui uma nova e directa reacção do executivo presidido por Alberto João Jardim face ao recente anúncio de um aumento nas tarifas dos voos/TAP entre o continente e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

A Secretaria Regional do Comércio e Transportes refere também que as tarifas agora aprovadas criarão um «maior isolamento das populações insulares, bem como aumentarão os custos de transportes aéreos com efeitos negativos na economia regional».

ALMADA

Desapareceu no dia 6 às 23 horas, cão raça Basset (salsicha). Cor castanha e uma pelada no lombo. Usa coleira de cabedal e dá pelo nome de Tico.
Gratifica-se bem quem o entregar.
Praça do MFA — 5-5.º — Almada.
Telefone: 2753625.

Electricidade de Portugal EDP/Empresa Pública — Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

1. SECTOR — CONCELHO DE LISBOA: Est. de CCircunvalação a Algés, Qta. Santas Martas e imediações.
3. SECTOR — B. da Liberdade, Vila Ferro e imediações.
5. SECTOR — R. Domingos Sequeira, 12 a 50 e de 15 a 39, R. Poço dos Negros, 116 a 162 e de 105 a 163, R. das Gaivotas, 10 a 30 e de 7 a 17, R. Caetano Palha, 2 a 22 e de 1 a 43, Trav. dos Mastros, 16 a 32 e de 13 a 25, R. Fresca, 1 a 13 e de 2 a 28, R. S. Bento, 12 a 78, Av. 24 de Julho, 66 a 84, Trav. José António Pereira, Beco da Galheta e imediações.
8. SECTOR — Av. Miguel Bombarda, 145 a 169 e Av. Marquês Sá da Bandeira, números pares, entre a Av. João Crisóstomo e Av. Miguel Bombarda.
9. SECTOR — R. Eng. Nobre Guedes, R. Eng. Paulo de Barros, R. Dr. José Alberto de Faria.
10. SECTOR — R. Prof. Luís Reis Santos e imediações (das 8 às 12 horas).

1. ZONA — CONCELHO DE AMADORA: DAMAIA: R. General Alves Roçadas, R. General João de Almeida, R. G. Fernando Tamagnin, Praça dos Aliados, Praç. Eugénio de Castro e imediações, Brandoa: R. Principal, Ruas 7, 8, 9, 10, 11 e imediações. Carenque: R. Estrada das Águas Livres, R. dos Trabalhadores, R. do Olival, R. dos Amigos de Carenque, L. do Chafariz e imediações.
CONCELHO DE AMADORA E C. DE SINTRA: Moinhos da Funcheira, Casal da Mira, A-da-Beja, Presa, Casais de Cambra (das 8 às 14 h).

2. ZONA — CONCELHO DE OEIRAS: Quinta do Paizinho, Oeiras: Av. Carlos Silva, R. Infante de Sagres, R. Afonso de Albuquerque, R. das Antas, Av. dos Aliados, (das 8 às 14 h).

3. ZONA — CONCELHO DE CASCAIS: Rana: B. de St. António, Parede: Madorna, B. Alentejano, R. dos Bombeiros, R. Amilcar Cabral, R. dos Combatentes, R. da Fraternidade, R. Alfredo Reill, R. Prof. Egas Moniz e imediações. Biscaia: Estr. Nacional para Malveira da Serra e imediações. Aldeia do juzo (das 8 às 14 h).

4. ZONA — CONCELHO DE SINTRA: Sabugo, Rio de Mouro (velho), Paiões, Francos. Anços: Estr. Principal e imediações (das 8 às 14 h).

5. ZONA — CONCELHO DE ALENQUER: Ramada, Cabanas Torres, Paula, Cabanas, Chão, Estribeiros, Atouguia e Bairro (das 8 às 14h).

6.ª ZONA — CONCELHO DE SANTARÉM: Santarém (das 8 às 14 h).

7. ZONA — CONCELHO DE MAFRA: Azueira e Livramento (das 8 às 14 h).

8. ZONA — CONCELHO DE TORRES VEDRAS: Carregueira, Chaos, Serreira, Pedra, Freiria, Asseiceira, Aboboreira, Moçafaneira, Fé Nandinho, Bordinheira, Cadouço, Montingrao, Estrada (das 8 às 14 horas).

Reunião sobre o estudo do estuário do Tejo

Vai realizar-se em Lisboa, nos próximos dias 13 e 14, a III Reunião da Comissão Coordenadora de Estudos Ambientais e Actividades Correlacionadas no Estuário do Tejo, criada nos termos do acordo assinado em 12 de Outubro de 1978 pelo Governo português, PNUD e UNESCO, sobre o projecto «Estudo Ambiental do Estuário do Tejo». Participarão nesta reunião representantes dos 19 organismos que integram a comissão, e do PNUD, UNESCO, Organização Mundial de Saúde, Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA) e do Banco Mundial.

Entre os assuntos programados, destacam-se os que se relacionam com a análise da evolução do projecto e de alguns dos seus resultados, com o estudo relativo ao estabelecimento de uma entidade responsável pela gestão dos recursos de água do estuário e controlo da poluição e, ainda, com a extensão do projecto para além de Outubro de 1981.

O secretário de Estado do Ordenamento e Ambiente, Margarida Borges de Carvalho, presidirá à sessão de abertura dos trabalhos, que decorrerão na sede da Comissão Nacional do Ambiente.

SALDOS

COMEÇAM NA 2.ª-FEIRA

Ensino

Reforma é "simbólica" para professores do ensino particular

A situação dos professores do ensino particular reformados foi objecto de uma intervenção da deputada do MDP, Helena Cidade Moura, na Assembleia da República.

A situação é de tal modo deplorável que – como salientou a referida deputada – aos 70 anos continuam muitas vezes a dar aulas para poderem sobreviver. De resto, continuamos a citar Helena Cidade Moura, é a própria Caixa Nacional de Pensões que aconselha os professores quando chegam à idade da reforma, a não deixarem de trabalhar pois a pensão é extremamente baixa. Helena Cidade Moura citou um exemplo: um professor que se reformou em 1976 com 40 anos de serviço, obteve uma pensão inferior a 4 mil escudos.

As causas vêm de longe já que só em Maio de 1961 aqueles professores foram obrigados a descontar para a Caixa Nacional de Pensões, pelo que os anos de Caixa são muito inferiores ao número de anos de serviço. A deputada do MDP chamou a atenção para o facto de serem largamente beneficiados os proprietários das escolas no recente «estatuto do ensino particular», enquanto os professores reformados ficaram no esquecimento uma vez mais.

Construção de escolas

O ministro da Habitação e Obras Públicas autorizou a construção de escolas para os ensinos preparatório e secundário em vários pontos do país.

De acordo com um comunicado do Ministério da Habitação e Obras Públicas, são as seguintes as escolas a construir a breve prazo: escolas preparatórias de Arouca (adjudicada por 62 mil contos); de Benedita (adjudicada por 51 mil contos); de Esmoriz (adjudicada por 58 mil contos); da Batalha (51 mil contos); de Abraveses, distrito de Viseu (72 mil contos); de Tadim (60 mil contos); de S. Torcato, concelho de Guimarães (89 mil contos); Mafamude concelho de Vila Nova de Gaia, (86 mil contos); Vila das Taipas (também 86 mil contos); Lordelo (83 mil contos). Foi também autorizada a construção de três escolas secundárias: de Camarinha, no distrito de Setúbal (85 mil contos); Fafe (90 mil contos) e de Nelas (94 mil contos).

Formação de professores

A Universidade de Evora e a Direcção-Geral do Ensino Básico promovem a partir do próximo dia 19 e durante dez semanas, um curso de formação contínua de professores do Ensino Primário.

A Universidade indicou que o curso se insere num plano de formação regional de professores daquele grau de ensino e que será frequentado por 25 docentes.

A divisão de Pedagogia e educação da Universidade e a Escola do Magistério Primário de Evora, pela Direcção-Geral de Ensino Básico, são os departamentos responsáveis pela iniciativa.

No terceiro trimestre deste ano lectivo realiza-se novo curso para outro contingente de 25 professores.

Frequência escolar

Cerca de 3500 alunos frequentam os estabelecimentos do Ensino Secundário da Guarda no corrente ano lectivo.

O maior número, cerca de 2200 alunos, está matriculado na Escola Secundária Afonso de Albuquerque, sendo o curso complementar a área de principal frequência, com dois terços dos alunos.

Na escola técnica, estão inscritos aproximadamente 1300. alunos.

Convénio de cooperação científica

Um convénio de cooperação científica entre o Laboratório Nacional de Engenharia Civil e o Laboratório Nacional de Investigação Científica Tropical foi assinado pelos respectivos director e presidente das duas instituições. O convénio engloba acções no domínio da informação, formação, de especialização e de investigação. Estas últimas visam especialmente a realização de programas, tais como: cooperação na definição das linhas gerais de investigação em domínios de interesses das duas instituições, cooperação na realização de trabalhos de investigação e na exploração dos seus resultados.

ISNG: novo ano lectivo

Começou ontem o novo ano lectivo no Instituto Superior Naval de Guerra. O primeiro dia foi assinalado por uma sessão a que foi o almirante Sousa Leitão, CEMA, em representação do PR, general Ramalho Eanes. Os momentos mais importantes da sessão foram duas alocuções, uma do director do Instituto, almirante Coelho da Fonseca, e outra do professor do Instituto, capitão-de-mar-e-guerra, Limpo Serra.

Na sua alocução Coelho da Fonseca divulgou alguns dados referentes à vida actual do Instituto. Deles consta, por exemplo, que no ano lectivo 79/80 frequentaram o Curso Superior Naval de Guerra 13 oficiais, e o Curso Geral, 38. No ano lectivo ontem inaugurado o Curso Superior vai ter a frequência de 10 oficiais, enquanto o Geral terá 15 a frequentá-lo. Aqui, todavia, há a registar que outro se segue, com uma frequência prevista de 20 oficiais.

Na sua alocução, uma lição inaugural, o capitão-de-mar-e-guerra Limpo Serra abordou o tema «As Implicações Militares da Evolução Actual do Direito».

SIMA em conflito

Divergências e irregularidades no sindicato metalúrgico da UGT

Um grupo de sócios do Sindicato (paralelo) das Indústrias Metalúrgicas e Afins (SIMA) acusa os membros do respectivo secretariado de «manipulação e má-fé» e de «ignorância das exigências estatutárias».

O referido grupo, em que sobressai João Ludovico, deputado pelo PS, e Manuel Bidarra, promoveu ontem uma conferência de Imprensa onde foi distribuído um documento de dez páginas sobre as irregularidades cometidas pelos actuais dirigentes do SIMA, nomeadamente pelo secretário-geral José Simões.

Entre as principais acusações, figuram «o desrespeito pelos estatutos e deliberações do conselho geral do sindicato». Os subscritores do documento revelaram que estão actualmente em tribunal vários processos contra o secretariado do SIMA.

«A própria convocação do congresso é anti-estatutária, e estamos dispostos a impugná-la» – afirmaram.

João Ludovico disse ainda que, «por nossa vontade, não haverá cisões no sindicato, mas, em última análise, estamos mesmo dispostos a criar um novo sindicato, porque, se não aceitamos a democraticidade da CGTP-Intersindical, também nos recusamos a aceitar a democraticidade dos actuais dirigentes do SIMA».

O deputado socialista acrescentou que na actual divergência «não está implícita qualquer guerra entre os sindicalistas do PS e do PSD».

O congresso do SIMA está marcado para o próximo fim-de-semana, em Lisboa. Segundo o secretário-geral, José Simões, o sindicato (fundado em 1978 e actualmente filiado na UGT) representa cerca de 30 mil trabalhadores. José Simões, a figura mais contestada pelos promotores da conferência de Imprensa, afirmou à ANOP que «por detrás de todo este processo está a CGTP, que pretende atingir não o SIMA mas a própria UGT».

Depois de afirmar que «este grupo não representa ninguém, nem sequer eles próprios», disse que o dirigente do PS, Marcelo Curto, enviou uma carta à direcção do SIMA «onde se identifica e defende o referido grupo».

O mesmo elemento rejeitou a possibilidade do processo de contestação estar relacionado com a «guerra emtre Marcelo Curto e Maldonado Gonelha, até porque eu me recuso a entrar nessa guerra».

Joao Ludovico declarou, por seu turno, que a UGT não tem interferido na disputa, ao abrigo de uma «cláusula de não intervenção na vida interna dos sindicatos».

Bancários do centro

Os resultados parciais da votação ontem realizada no Sindicato dos Bancários do Centro apontam para a adesão à União Geral de Trabalhadores (UGT).

No apuramento correspondente a cerca de 50 por cento dos balcões nos distritos de Coimbra, Viseu, Guarda e Leiria, 1030 bancários votaram pela filiação na UGT. Pela adesão à CGTP-IN votaram 234, e 369 pronunciaram-se a favor da manutenção da actual situação de independência em relação às duas organizações sindicais.

Os resultados finais serao conhecidos na próxima semana.

Os bancários aprovaram também os orçamentos suplementar de 1980 e ordinário de 1981, e a aquisiçao de um terreno para a nova sede.

Salários em atraso

Operários em greve numa empresa têxtil

Os trabalhadores da empresa Gitextil (Grupo Industrial Têxtil) da Covilhã encontram-se em greve para obrigarem a administração a pagar os salários do mês de Dezembro e o 13.º mês.

A greve abrange cerca de 450 operários, que anunciaram a realização de um plenário para decidir novas formas de luta, caso a situação não seja resolvida.

Na segunda-feira, elementos afectos à administração, que recentemente receberam aumentos salariais, estiveram retidos nas instalações da empresa desde a hora da entrada até às 23 horas. Na terça-feira, elementos da Guarda Nacional Republicana guardavam as instalações da empresa, para evitar a repetição dos acontecimentos do dia anterior.

Vinhos «Ferreirinha»

Os trabalhadores do sector de engarrafamento da empresa de vinhos «Ferreirinha» resolvera continuar em greve, exigindo pagamento do salário de dc dias.

A greve foi decretada na pas sada segunda-feira por temp indeterminado e visa pressiona a gerência da empresa ao pa gamento do salário dos dias 25 26 de Dezembro.

Em plenário ontem realizac na empresa, os trabalhadore em greve decidiram, face «à re cusa da entidade patronal er efectuar o pagamento, prosse guir a greve».

Dirigentes do Sindicato dc Trabalhadores de Armazém reú nem-se hoje com a gerência, n sentido de «desbloquear a situa ção».

Na empresa «Ferreirinha trabalham 184 operários, 95 do quais pertencem ao sector er greve.

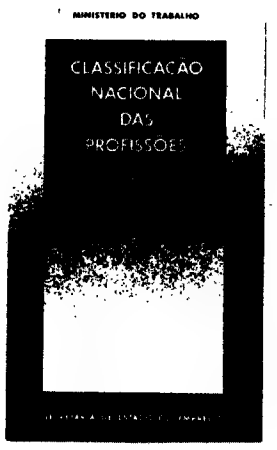
Actualizada a Classificação Nacional das Profissões

O Ministério do Trabalho apresentou ontem a nova versão da Classificação Nacional das Profissões.

Esta edição, com mais de quinhentas páginas «define e agrupa, segundo determinados critérios, as profissões existentes para o conjunto da população activa civil a nível nacional».

A edição foi elaborada por técnicos da Secretaria de Estado do Emprego e do Ministério do Trabalho a partir da anterior versão (publicada por volumes entre 1966 e 1974), completada com dados recolhidos nas empresas.

A versão agora publicada segue o modelo da «Classification Internationale Type des Profissions», edição de 1968, publicada pelo «Bureau International du Travail».



No Chile

Sindicalistas em tribunal

O Governo militar chileno enviou a juízo dois dirigentes da Coordenação Sindical Nacional.

No seu requerimento aos tribunais, o ministro do Interior qualifica o sindicato de «organismo ilegal», e acusa o seu presidente Manuel Bustos e o seu secretário-geral Alamiro Guzman, de se atribuírem uma «representatividade sindical» ilegalmente.

A Coordenação Sindical Nacional agrupa mais de um milhão de trabalhadores. Em Novembro tinha organizado um congresso onde 600 delegados decidiram, nomeadamente, redigir um caderno nacional de reivindicações.

Greve na central

Cerca de 500 trabalhadores que participam na construção da central nuclear de Trillo (a uma centena de quilómetros a leste de Madrid) fizeram ontem greve, lutando por aumentos salariais e pela reintegração dos seus camaradas despedidos.

Esta acção foi empreendida por solidariedade com os 10 trabalhadores que foram despedidos na terça-feira, pela direcção e que ocupam actualmente o seu local de trabalho. Os trabalhadores reclamam igualmente à empresa responsável pelos trabalhos melhoramentos nos dormitórios e nas condições de transporte.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DAS COMUNICAÇÕES E TELECOMUNICAÇÕES (FNSCT)

1º CONGRESSO DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DAS COMUNICAÇÕES E TELECOMUNICAÇÕES DIAS 11 E 12 DE ABRIL DE 1981

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 26.º dos estatutos, convocam-se os Sindicatos filiados na Federação Nacional dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações para o 1.º Congresso desta Federação, a realizar em Lisboa, no Anfiteatro 1 (um) da Faculdade de Letras de Lisboa, nos dias 11 e 12 de Abril de 1981, com início às 10 horas do primeiro dia, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Apresentação do Relatório do Secretariado.
2 — Ratificação do Regulamento ao Congresso.
3 — Alteração dos Estatutos da Federação.
4 — Discussão e Aprovação do Regulamento Eleitoral.
5 — Discussão e Aprovação do Programa de Acção da Federação.
6 — Eleição do Secretariado da Federação para o Triénio de 1981-1984.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1981

Pelo SECRETARIADO DA FEDERAÇÃO
OS SECRETÁRIOS
a) Jose Domingos Cabaço Vicente
b) Nelson Fernando Martinho Maldonado

Técnico de Manutenção Electrónica

PRETENDE-SE ADMITIR

Jovem com:

— **Curso Industrial**

— **Conhecimentos de electrónica digital**

— **Situação militar resolvida**

Resposta a este jornal ao n.º 801

É MENINO OU MENINA?

«O ESPECTÁCULO DO ANO». Expresso
«ADMIRÁVEL». C. Porto
3.ª A SAB 21H45 DOM (só) 16H
m. 13 anos Telef. 686300 (sub SEC)
A BARRACA R. ALEXANDRE HERCULANO 70

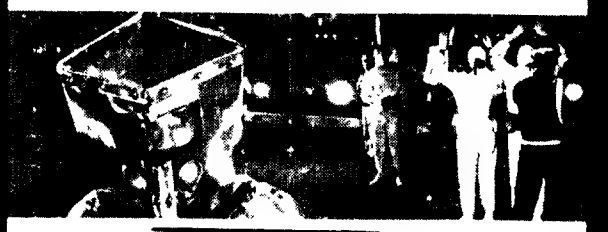
TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA metro: PALHAVÃ telefone: 77 09 69
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
apresenta
2 últimas representações em Lisboa
Sábado 10 e Domingo 11 às 16 horas
A PEÇA INFANTIL
O QUE ACONTECEU NA TERRA DOS PROCÓPIOS
de Maria Alberta Meneres
Subsidiado pelo SEC

Angústia Desespero Solidão
54 45 45

Centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

Atenção ao POLITEAMA
UM FILME SURPREENDENTE! ALTA EMOÇÃO ATÉ AO FIM!

UMA AVENTURA FASCINANTE
CONTAMINATION

Lewis Coates
Ian Mc Culloch Louise Marleau
Marino Mase Gisela Hahn

3.ª SEMANA
Int. men. 18 anos
POLITEAMA

A TASS denuncia

Novas armas químicas britânicas

A agência TASS denunciou, 5.ª feira, a produção na Grã-Bretanha, de novas armas químicas e o lançamento de um «plano» americano visadndo aumentar de dez por cento, em dez anos, o número de ogivas nucleares do Pentágono.

A TASS afirma que a Grã-Bretanha quer instalar no seu território obuses contendo substâncias tóxicas que produz de colaboração com os EUA. O Governo Thatcher espera assim provar que é «o aliado mais certo de Washington» e mostrar que «professa sistematicamente, no interesse dos americanos, uma política militarista na Europa Ocidental», comenta a agência.

Por outro lado, a agência denuncia o lançamento nos EUA de um «vasto programa» de armazenamento de matérias físseis, tendo em vista, segundo ela, aumentar dez por cento em dez anos o número de ogivas nucleares do Pentágono, que, segundo calcula, é já de 20.000 unidades.

O Governo Carter, escreve, decidiu voltar a explorar dois reactores nucleares no rio Savannah (Carolina do Sul) e em Richmond (Estado de Washington).

O correspondente da TASS em Nova Iorque afirma que só a reactivação de reactores que foram provisoriamente «paralisados» permitirá aos EUA aumentar de 67 por cento a sua produção de plutónio e trítio.

Gastos da NATO

A Administração Reagan não pedirá aos seus aliados da NATO que aumentem, numa percentagem anual fixa, os seus gastos militares, afirmou quinta-feira o futuro secretário da Defesa, Gaspar Weinberger, durante as audições no Senado.

O presidente cessante, James Carter, pedira aos aliados da Organização do Tratado do Atlântico Norte que incrementassem, pelo menos em 3 por cento, ao ano, os seus orçamentos militares.

«Não creio que seja especialmente útil exigir ou falar de percentagens fixas ou específicas» para o aumento de orçamentos de defesa dos países aliados dos Estados Unidos, explicou o futuro chefe do Pentágono.

Acrescentou, no entanto, que os membros da NATO e outros países amigos dos Estados Unidos devem esforçar-se, conjuntamente com Washington, por reforçar a sua capacidade de defesa e manter abertas as vias de navegação mundiais.

E do «interesse de todos» que a NATO, o Japão e outros países se unam ao esforço norte-americano para reequilibrar a balança militar entre o Ocidente e o bloco soviético, acrescentou Weinberger.

Exportar armas

O Governo federal alemão deu o seu acordo para exportações de armas no valor global de 5,93 mil milhões de marcos, entre 1975 e 1979 – revelou, na 5.ª feira, o secretário de Estado do Ministério da Economia, Dieter Von Wuerzen.

Quarenta por cento dessas exportações destinaram-se a países não pertencentes à NATO, como a Austrália e outras nações ocidentais.

Neste montante de exportações incluem-se, porém, 1,54 mil milhões de marcos referentes à venda de navios.

Recorda-se que o Governo federal alemão se comprometeu, em 1971, a não ceder armas a países situados em «zonas de tensão».

Urânio da Austrália

O Partido Trabalhista e sindicalistas australianos condenaram quinta-feira um acordo estabelecido por Camberra para fornecer urânio à França a troco de tecnologia nuclear.

O acordo foi assinado quarta-feira em Paris e será supervisionado pela Agência Internacional de Energia Atómica.

O porta-voz do partido da oposição, para questões de Meio Ambiente, Stewart West, acusou a França de ter realizado mais de 80 testes nucleares no Pacífico a despeito da oposição de muitos países.

Paris está a tentar criar novos mercados por receio de falta de abastecimentos de urânio de fonte africana, disse.

Resíduos nucleares

A Agência nipónica para a Ciência e Tecnologia anunciou que concretizará o seu projecto de lançamento de resíduos nucleares de baixo teor no oceano Pacífico até ao fim do ano.

O programa será «levado adiante» a despeito dos veementes protestos de pescadores e habitantes das ilhas do Pacífico Sul.

O Japão pretende afundar entre cinco a dez mil barris de resíduos de baixo teor de radiação a 900 quilómetros a sueste de Tóquio. O local para a operação situa-se a 550 quilómetros a nordeste das ilhas de Ogasawara.

Tateo Arimoto, porta-voz da Agência, afirmou que aquele organismo recebeu 74 milhões de ienes (cerca de 18.500 contos) para compra de material para a operação.

As ilhas não japonesas mais perto do local são as Marianas do Norte, parte do território da Micronésia, a mil quilómetros do local destinado ao afundamento dos barris.

A Comissão japonesa para a Segurança da Energia Nuclear concluiu que os resíduos, a envolver em cimento e a submergir em águas a 6500 metros de profundidade, não representam perigo nem para a vida marinha nem para o homem.

ALGARVE
Terrenos rústicos
Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 70 000$00. Telefone 94 11 13 (horas de expediente).

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

TURI FERRO
UM TRAÍDO COM SORTE!...

TELECOLOR IL LUMACONE
AS MULHERES DE GIANNI
AGOSTINA BELLI · NINETTO DAVOLLI
PAOLO CAVARA
Hoje às 21.30 no CINEMA CASTIL
DISTRIBUIDORES REUNIDOS

Com as mãos ela curava
Com o coração dava esperança

Às vezes os melhores remédios vêm do coração
Um filme de Jerome Hellman
PROMISES IN THE DARK
com MARSHA MASON · NED BEATTY · SUSAN CLARK
MICHAEL BRANDON · KATHLEEN BEITER
Música de LEONARD ROSENMAN · Produtor Executivo SHELDON SCHRAGER
Argumento de LORING MANDEL · Produção e Realização de JEROME HELLMAN
Filmado em technicolor ORION PICTURES Release Thru WARNER BROS. A Warner Communications Company
Hoje às 21.30 — Estreia TERMINAL
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Naufrágio no Amazonas causa 200 mortos

Refere-se a 200 mortos o último balanço do naufrágio de um barco de passageiros no rio Amazonas, Brasil, a cerca de 200 quilómetros de Macapa (Território de Amapa, junto à Guiana francesa). O desastre teria ocorrido devido à superlotação do navio, que fazia a rota Macapa Jari, ou, segundo outras informações, ao embate com um banco de areia.

Segundo um porta-voz da Polícia, a embarcação tinha capacidade para apenas 150 passageiros, mas o mesmo informador calcula que seguiriam a bordo de 250 a 300 pessoas.

Uma corveta da Marinha brasileira e aviões transportando médicos foram enviados para o local, onde várias lanchas e barcos de salvamento tentavam retirar os cadáveres que ainda se encontram nas águas – tarefa difícil, devido à profundidade do rio e às suas fortes correntes.

Política africana de Reagan já causa apreensões

A política norte-americana em relação à Africa pode ser influenciada negativamente por uma atitude de guerra fria por parte da nova Administração – disse, na capital da Serra Leoa, um congressita dos EUA.

«Os Estados Unidos estão numa importante encruzilhada da sua política em relação à Africa» – disse William Gray, representante democrata da Pensilvânia e membro da subcomissão para Africa da Câmara dos Representantes, na sessão inaugural da 11.ª conferência afro-americana.

Depois de dizer que ninguém pode prever qual será a política africana de Ronald Reagan, afirmou que há indícios de que os interesses dos Estados Unidos serão definidos em termos contabilísticos, sem entrar em linha de conta com os interesses africanos.

«Os Estados Unidos não devem transformar a Africa num campo de batalha para futuras confrontações entre o Ocidente e o Leste» – disse o deputado norte-americano.

Gray manifestou o receio de que a futura Administração norte-americana tenha tendência para apoiar ditaduras e Governos não representativos e para se comprometer com a política racista da Africa do Sul.

Manifestação contra Haig

Um grupo de antigos activistas contra a intervenção militar norte-americana no Vietname promove hoje, em Washington, uma manifestação contra a nomeação de Alexander Haig para o cargo de secretário de Estado.

Os promotores da manifestação alegam que Haig, na chefia da diplomacia norte-americana, representa perigo de envolvimento do país em guerra.

A iniciativa, que recebeu já o apoio explícito de cinquenta organizações pacifistas e de defesadas liberdades civis, tem local marcado na zona fronteira do edifício do Senado norte-americano, onde se realizam as consultas para a confirmação de Haig.

Para breve o Estado palestiniano?

Arafat optimista

O estabelecimento de um Estado palestiniano está iminente, afirmou o líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, numa entrevista a um semanário árabe que se publica em Paris.

«O ano de 1981 é o ano da opção palestiniana», disse Arafat, que acrescentou ter a certeza de que o povo palestiniano «está muito perto de conseguir o objectivo de estabelecer o seu próprio Estado independente na sua terra».

Interrogado pelo «Al-Mostakbal» sobre se este seu optimismo era de um político ou de um revolucionário, respondeu: «De ambos.»

Chamada aos estudantes

Vários milhares de estudantes palestinianos que estavam a estudar no estrangeiro foram chamados, há algumas semanas, para receberem um treino militar intensivo no Líbano, por causa dos perigos que espreitam a resistência palestiniana, soube-se hoje, de fonte segura palestiniana.

Os estudantes que estão a iniciar os seus estudos universitários ou prestes a concluí-los não fazem parte dos chamados. Alguns estudantes, nomeadamente residentes em França, ofereceram-se como voluntários, acrescenta a mesma fonte.

A resistência palestiniana, que teme que a mudança de Governo nos Estados Unidos leve Israel a endurecer a sua posição, também está preocupada com as intenções do rei Hussein da Jordânia, o qual poderá ser levado a desempenhar um novo papel, por instigação de Washington, à custa dos palestinianos, conclui a mesma fonte.

Um milhão de pessoas ameaçado de morte

Uma severa seca ataca a zona ocidental da India, no estado de Rajasthan, ameaçando matar à fome cerca de um milhão de pessoas – anunciou a Agência de Notícias da India.

Cerca de 1739 aldeias e meio milhão de cabeças de gado são também afectados pela seca, que se prolonga há dois anos.

Meghraj Tawads, do Partido Comunista, disse no Parlamento que as tribos mais pobres estão já a comer pão feito com raízes de árvores à falta de outro alimento.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

El Salvador

Greve geral ainda hoje?

● Forças Armadas em estado de alerta

A Frente Democrática Revolucionária (FDR – Agrupamento da oposição salvadorenha) fez um apelo à população, por meio de panfletos para que escute as emissões clandestinas da «Rádio Libertação», onde serão dadas instruções para uma «próxima greve geral».

Os panfletos distribuídos pela FDR não indicam, no entanto, a data.

Por outro lado, o Exército salvadorenho pediu, num comunicado à população, para não participar na greve. Segundo o comunicado, militar a FDR poderia desencadear o movimento ainda hoje.

As Forças Armadas foram postas em estado de alerta, depois de o presidente da Junta no Poder ter afirmado que a espionagem militar dispõe de informações segundo as quais rebeldes lançarão hoje uma ofensiva.

Entretanto, o comandante da quinta brigada do Exército afirmou que os soldados governamentais mataram, na passada quarta-feira, 50 guerrilheiros de esquerda, em dois locais perto de Arménia, 80 quilómetros a ocidente de San Salvador.

Porta-vozes da Comissão dos Direitos Humanos anunciaram a abertura de um inquérito a essas mortes, duvidando que as baixas não incluam civis.

Denúncia de «prática genocida»

O povo de El Salvador prepara-se para uma insurreição nacional, afirmou em Madrid, Roberto J. Cuellar, director do «Socorro Jurídico» do arcebispado de San Salvador.

«O povo salvadorenho prepara-sae para uma insurreição, exercendo o último recurso de defesa popular, e como legítimo instrumento para conseguir a paz» – acrescentou.

Segundo Cuellar, «a destruição sistemástica e intencional de uma boa parte da população salvadorenha contém a totalidade dos elementos jurídicos de direito penal internacional para ser considerada como uma prática genocida».

O dirigente católico denunciou que «os Estados Unidos e os governos seus aliados (mencionou a Venezuela e a Colômbia) estão dispostos a fazer tudo o que seja necessário no campo militar para impedir a autodeterminação do povo salvadorenho».

O «Socorro Jurídico» é um organismo de assistência legal e protecção jurídica para os pobres, fundado em 1975 e impulsionado pelo assassinato de monsenhor Oscar Arnulfo Romero, em 1980.

Na sequência do golpe de Bissau

Conferência do PAIGC pode criar novo partido em Cabo Verde

Dezenas de reuniões de grupos (células) e secções do PAIGC foram efectuadas nos últimos dias, para debater a eventual constituição de um novo partido político em Cabo Verde – disse à Anop uma fonte oficial.

A manutenção do PAIGC ou a criação de um novo partido, o que consagraria o termo do projecto de unidade com a Guiné-Bissau será decidida na Conferência Nacional, que reunirá de 15 a 20 de Janeiro, na Cidade da Praia.

Os mais de quatro mil militantes cabo-verdianos do PAIGC começaram já a eleger os seus representantes na Conferência Nacional, em que também tomarão parte os membros do Conselho Nacional de Cabo Verde e os dirigentes partidários da Guiné-Bissau que se fixaram no arquipélago, após o golpe de Estado de 14 de Novembro.

A conferência decorrerá à porta fechada, mas espera-se que o relatório do secretário-geral do PAIGC, Aristides Pereira, seja transmitido pela rádio.

As reuniões dos grupos e secções têm, como ordem de trabalhos a discussão das causas e consequências do golpe de Estado na Guiné-Bissau, análise do futuro do PAIGC e estudo da reorganização partidária.

José Araújo, secretário da Comissão Permanente do Comité Executivo de Luta («Bureau» Político) do PAIGC, um dos dirigentes da Guiné-Bissau mais atacados pelos autores do golpe de Estado, participou, na Cidade da Praia e em S. Vicente, em assembleias de militantes, para debate da situação política guineense.

Embora ainda não tenha emergido uma linha de orientação, parece estar a aumentar, nas reuniões de base, o número de adeptos da constituição de um novo partido único, o qual reivindicaria para si a herança de Amílcar Cabral e assumiria automaticamente o Poder que detém, actualmente, o PAIGC em Cabo Verde.

Na hipótese de criação de uma nova formação política, há sectores que defendem a manutenção da designação de Partido Africano da Independência da Guiné e de Cabo Verde, argumentando com «a enorme reputação internacional conquistada pelo PAIGC desde o tempo da luta armada».

Parece haver consenso, porém, no que toca à manutenção da actual organização partidária, pois, dizem os militantes, «nada se passou de anormal em Cabo Verde».

Bissau exonera embaixador

Representante permanente da Guiné-Bissau nas Nações Unidas e embaixador nos Estados Unidos, Gil Fernandes, foi exonerado das suas funções.

Gil Fernandes, que é também membro do Conselho Superior da Luta do PAIGC, desempenhou, desde os tempos da luta de libertação, funções ligadas às relações externas do partido.

Após a conquista da independência da Guiné-Bissau, foi designado representante permanente nas Nações Unidas.

Era também o representante permanente de Cabo Verde na ONU.

De acordo com fontes do Ministério guineense dos Negócios Estrangeiros, Gil Fernandes teria desaprovado o golpe de Estado de 14 de Novembro, que derrubou o presidente Luís Cabral.

Conferência sobre a Namíbia

SWAPO congratula-se com reinício dos trabalhos

A Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO) – denunciou hoje em Genebra aquilo que qualificou de «tentativas da Africa do Sul para fazer reconhecer os partidos fantoches da Namíbia».

Numa breve conferência de Imprensa, Theo Ben Gurirab, porta-voz da SWAPO, afirmou também que, pelo lado da sua organização, a conferência poderia ser concluída «hoje mesmo».

Congratulou-se com o facto de os trabalhos terem entrado numa «fase séria», depois de um atraso cuja responsabilidade atribuiu à Africa do Sul e às tentativas de fazer reconhecer os chamados «partidos internos» da Namíbia.

«Os fantoches não foram promovidos na conferência» – afirmou Ben Gurirab, referindo-se aos partidos «montados» na ex-colónia alemã por Pretória e apresentados por Danie Hough, administrador sul-africano da Namíbia, como «participantes numa base de igualdade».

Defendeu também o papel do secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldhiem, desmentindo que houvesse da sua parte qualquer favoritismo em relação à SWAPO.

Sam Nujoma (presidente) e Ben Gurirap, à frente da delegação da SWAPO à conferência de Genebra sobre a independência da Namíbia. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Interrogado sobre a necessidade de fazer reinar um clima de confiança nas negociações, Ben Gurirab afirmou que tal pode ser conseguido nas conversações de bastidores e que a sua delegação não recusa contactos com a Africa do Sul.

A conferência prossegue hoje os seus trabalhos, com a intervenção de altos funcionários das Nações Unidas sobre aspectos concretos do plano de independência.

O «desbloqueamento» deu-se com a realização de uma sessão, ontem à tarde, após porfiados esforços de Kurt Waldheim. Apesar da aspereza de Sam Nujoma (SWAPO) e de Danie Hough (Africa do Sul) na apresentação das respectivas delegações, de momento a conferência parece salva.

Ainda a vitória dos "pró-soviéticos" no PSUC

Abandono do "eurocomunismo" será catastrófico

— diz Carrillo

O abandono da linha «eurocomunista» pelo Partido Comunista Espanhol, «conduziria a classe operária à catástrofe» – afirmou o secretário-geral do PCE, Santiago Carrillo, em artigo publicado, ontem, pelo diário madrileno «El Pais».

Comentando a decisão tomada, na terça-feira, pelo Partido Socialista Unificado Catalão (PSUC, ramo catalão do PCE) de renunciar ao eurocomunismo, Carrillo afirma que essa decisão constitui «objectivamente um sério golpe vibrado contra a credibilidade e o prestigio do PSUC e do PCE, de que os adversários tirarão proveito».

«Somos totalmente solidários com os que defendem o eurocomunismo e faremos todos os possíveis, de colaboração com os camaradas catalães, para que o PSUC continue a ser um partido eurocomunista», acrescentou Carrillo.

«E verdade que nos encontramos num momento crítico para a política eurocomunista, mas haverá alguém que acredite que os partidos comunistas que não são 'euro' se encontram em melhor situação?» – pergunta Carrillo, no texto.

Carrillo considera que o PSUC efectuou uma «viragem de 180 graus» e salienta que, após quatro anos de mudança, o Governo demonstrou «incapacidade» de enfrentar a crise, ao mesmo tempo que a esquerda «ainda não foi capaz de se unir».

Entretanto, os novos presidente e secretário-geral do PSUC devem reunir-se hoje com Santiago Carrillo, «para desdramatizar a situação» anunciaram círculos políticos madrilenos.

Por outro lado, pese embora os comentários sobre a vitória da linha «pró-soviética» no PSUC, o novo secretário-geral, Francisco Frutos, disse que a linha política do seu partido não variou, e que no futuro manter-se-á uma relação amistosa com o Partido Comunista Espanhol (PCE).

No entanto, um dos dirigentes mais destacados do PCE, Simon Sanchez Montero, disse à Rádio Nacional de Espanha que o acordo do Congresso do PSUC significava «uma ruptura com os estatutos do PCE»

Reféns no Irão

Persistem divergências Washington-Teerão

Os enviados norte-americanos reúnem-se hoje novamente com os intermediários argelinos para estudo da principal divergência que permanece quanto à libertação dos 52 reféns em Teerão.

Em causa, está uma soma de 5,5 mil milhões de dólares em bens iranianos congelados nos Estados Unidos, os quais a Administração Carter diz não poder entregar imediatamente ao Irão após a libertação dos reféns.

Apesar disso, o secretário de Estado, Edmund Muskie, disse quinta-feira numa entrevista pela televisão que não há uma divergência «substancial» entre Washington e Teerão quanto à totalidade dos bens congelados.

«O problema importante – disse Muskie – é a parcela desses bens que podem ser descongelados dentro do limite de tempo que nos resta.»

Os cálculos sobre os bens congelados oscilam entre oito mil e catorze mil milhões de dólares. Muskie não forneceu qualquer estimativa por seu lado.

Em Teerão, um intermediário argelino aconselhou «paciência», num optimismo reservado quanto às perspectivas de libertação dos reféns.

O negociador chefe norte-americano para a questão dos reféns o vice-secretário de Estado, Warren Christopher, teve quinta-feira um encontro de três horas com o ministro argelino dos Negócios Estrangeiros. Christopher expôs a Mohammed Benyahia pormenores sobre a última resposta norte-americana às exigências iranianas para a libertação dos reféns.

Em Teerão, uma delegação diplomática argelina continuou as conversações com funcionários iranianos em ritmo contínuo. Segundo o Ministério argelino dos Negócios Estrangeiros, a sua delegação presente em Teerão não se encontrará com Christopher.

Guerra intensifica-se

O Irão e o Iraque reivindicaram quinta-feira, quarto dia da contra-ofensiva iraniana, centenas de baixas para cada um dos lados, em combate de infantaria, de blindados e em bombardeamentos aéreos de flagelação das tropas inimigas.

De acordo com os observadores, a intensificação dos combates parece deitar a perder as hipóteses de se obter a curto prazo um cessar fogo na guerra do golfo Pérsico, que se prolonga há quinze semanas.

Em Teerão, um comunicado militar afirmava quinta-feira que pára-quedistas iranianos e tropas de infantaria apoiadas por carros de assalto assestaram violentos golpes nas linhas do inimigo e fizeram-no recuar no terreno, particularmente em Gilan Gharb nas zonas petrolíferas do Sudoeste da província do Cuzistão.

O mesmo comunicado precisa que 260 soldados iraquianos foram mortos e dezenas de blindados destruídos no centésimo nono dia de guerra no flanco setentrional do golfo, a região do mundo mais rica em petróleo.

As autoridades de Bagdade contrariam as informações militares iranianas, afirmando que o seu exército, contando com o apoio de vagas de jactos caça-bombardeiros e helicanhões rechaçou os sucessivos assaltos iranianos em Gilan Gharb e no Cuzistão.

A droga

Numa imensa cave, empilham-se os sacos, as caixas, baldes, contendo heroína, ópio ou haxixe. Toneladas. E trata-se apenas duma parte da «colheita» que o «ayatolah» Xeque Sadegh Khalkhali, chefe demissionário da luta antidroga no Irão, mostrou esta semana em Teerão.

«Alah o Akbar» (Deus é o Maior): gritos de alegria saúdam o braseiro, ateado pelo próprio Xeque Khalkhali, em que iriam arder sucessivamente 2,7 toneladas de haxixe, 435 kg de heroína não refinada e 265 kg de ópio. Anteriormente o Ayatollah tinha conduzido ele próprio a visita à cave onde reuniu o seu «tesouro de guerra». No total, pensa ter apreendido mais de trinta toneladas de droga desde a sua nomeação, em princípios de Maio, para a direcção dos tribunais especiais antidroga.

A cave situa-se numa residência bela e enorme, outrora propriedade da família Qadjar (antiga dinastia real substituída pela Família Palhevi) e agora sede dos «Fedayine do Islão» (Militantes Islâmicos Radicais) alguns dos quais, munidos de armas, guardam o edifício.

O fogo foi ateado no antigo lago da residência, e seria alimentado durante várias horas com sacos cheios de estupefacientes. Em torno da fogueira, os «Fedayine do Islão» bebem leite em grandes quantidades para combater, dizem eles, o cheiro das drogas.

Itália

Ignora-se por enquanto a sorte do juiz D'Urso

Os presos da penitenciária de alta segurança de Trani afirmaram ontem terem sofrido «espancamentos bárbaros às mãos das forças de segurança que há dez dias reprimiram a revolta dos presos».

Os detidos fizeram esta acusação num comunicado de 1300 palavras entregue aos membros do partido radical, que com eles se encontraram ontem pela terceira vez.

A posição dos presos de Trani (membros das Brigadas Vermelhas) sobre a libertação ou a execução do juiz D'Urso não está contudo suficientemente clarificada. Enquanto algumas fontes de informação afirmam que o comunicado, entregue aos deputados radicais, defende a sua libertação, outros dizem que o assunto não é aí abordado. Até à hora do fecho da nossa edição ainda não era conhecida qual a atitude efectivamente tomada pelos detidos. Sabe-se no entanto que a libertação de D'Urso está nas suas mãos, já que os presos da cadeia de Palmi se pronunciaram pela libertação do juiz.

Os parlamentares radicais distribuíram o comunicado em Roma e afirmaram que o partido pagaria a sua publicação nos jornais italianos.

A declaração dos presos aparecerá pelo menos no diário da extrema-esquerda «Lotta Continua» – disseram funcionários do partido.

Enquanto os italianos esperam com expectativa a libertação do juiz D'Urso, o primeiro-ministro Arnaldo Forlani procura desfazer as dúvidas sobre quaisquer negociações secretas com as Brigadas Vermelhas e reafirma, uma vez mais, a sua linha de firmeza contra o terrorismo.

Esta linha deveria ser reafirmada hoje pelo próprio Forlani, durante um debate programado para a Câmara dos Deputados para discutir o caso.

O debate está todavia suspenso e os partidos da maioria governamental desejam adiá-lo para não aumentar a tensão.

Entretanto, as autoridades judiciais italianas anunciaram a libertação de Gianfranco Faina, condenado há sete meses a dezanove anos de prisão.

A libertação de Faina, que sofre de cancro, foi solicitada ontem pelo Comité de Presos da prisão de Trani.

Faina pertence à direcção da organização «Acção Revolucionária».

China: os 'crimes' e os 'erros'

Um iminente jurista chinês tranquilizou os espíritos desprovidos de subtileza, mais propensos a não estabelecer distinção entre a noção de «crime» e a de «erro político» – um elemento fundamental no actual julgamento de Jiang Qing, a viúva de Mao Tsetung.

Em artigo publicado no «Renmin Ribao» (Diário do Povo) Yang Xiufeng exemplifica esta diferença com os ataques desferidos no início da Revolução Cultural contra o presidente Liu Shaoqi, afastado por Mao e falecido no cativeiro em 1969.

Quando Liu Shaoqi foi «falsamente acusado» em 1966 de «renegado», de «agente do inimigo» e de «contra-revolucionário», tratou-se de um crime, afirma Yang, que é director-adjunto da Comissão dos Assuntos Legislativos da Assembleia Nacional Popular (parlamento chinês).

Mas quando em 1968 foi o Comité Central a acoimá-lo formalmente de «renegado», «traidor», e «judas» tratou-se de um erro resultante «de uma acção inconsiderada, de um desvio e de um mau juízo por parte da direcção» do Partido – acrescentou.

O articulista dirige-se sem sombra de dúvida a todos aqueles que vêem no processo movido a Jiang Qing o próprio julgamento de Mao, ilibado pelo regime pós-maoísta de «crimes» – os mesmos crimes que fazem incorrer a viúva do «grande timoneiro» na pena capital – embora seja tido como responsável pela Revolução Cultural (1966-1976).

O jurista acusa assim «Jiang Qing, Yao Wing, Yao Wenyuan (um dos membros do «Bando dos Quatro») e outros réus» de pretenderem confundir os seus crimes com os erros cometidos pelo regime vigente na altura.

Yang não deixa, entretanto de reconhecer que em determinadas situações os erros do regime e os crimes dos réus estavam «tão imbricados que não é possível diferenciá-los».

Soviético abandona delegação

O governo de Bona confirmou ontem a chegada à RFA do principal intérprete soviético nas conversações Leste-Oeste sobre redução de tropas na Europa Central.

Um porta-voz governamental citado pela agência alemã federal DPA escusou e todavia a fornecer pormenores sobre o assunto, limitando-se a dizer que Viktor Nikolaievich Koroliuk chegou à RFA vindo da Austria.

Segundo versões não confirmadas oficialmente e veiculadas pelas agências internacionais com base no jornal «Stuttgarter Zeitung» Koroliuk chegou em Dezembro a Dusseldorfia com documentos secretos soviéticos, tendo depois seguido para um local secreto

Noruega

Ecologistas ameaçam deixar-se morrer de frio

Ecologistas noruegueses que montaram no extremo norte da Noruega um acampamento para impedir a construção de uma barragem no rio Alta, ameaçaram que se deixariam morrer de frio caso a Polícia interviesse.

O responsável do «Movimento de Acção Popular» contra a construção da barragem, Alfred Nilsen, anunciou, com efeito, que o grupo tinha decidido prender-se com cadeias e deixar-se morrer de frio, caso a Polícia executasse a sua ameaça de destruir o acampamento que, actualmente abriga cerca de 200 manifestantes, perto de Alta.

A temperatura nesta região oscilava, nos últimos dias, em torno dos 35 graus negativos.

Os defensores da Natureza opõem-se à construção da barragem porque ela privaria os lapões da região dos pastos para as suas renas. Por outro lado o rio Alta é particularmente rico em salmões e o seu vale é considerado omo um dos mais belos locais da Noruega.

O debate sobre esta questão vem-se arrastando há já vários anos e levou, durante o ano passado, a diversas manifestações de protesto efectuadas por grupos de lapões em frente do Parlamento de Oslo.

Polónia

Semana de cinco dias causa conflito governo/sindicatos

O sindicato «Solidariedade» e o governo polaco entraram em conflito aberto a propósito da aplicação dos acordos sobre a semana de trabalho de cinco dias.

O «Solidariedade» convidou implicitamente os seus aderentes a não trabalharem no próximo sábado, em apliação dos acordos concluídos com o governo depois das greves do Verão passado e que previam que todos os sábados seriam dias de descanso.

Recentemente, o governo afirmou contudo que a sua promessa de introduzir em 1981 a semana de cinco dias não é realizável por enquanto e propôs que só fosse dia de descanso um sábado em cada dois.

Entretanto, o vice-presidente do governo, Jogielski, justificou na televisão a impossibilidade de conceder todos os sábados livres com o argumento de que tal medida originaria em alguns casos uma diminuição de produção até uma percentagem de 9 por cento o que seria incompatível com as actuais dificuldades da economia polaca.

Sorteio não levantou ondas

"Taça" poupa maiorais

O sorteio dos 1/32 avos da «Taça de Portugal» trouxe (aparentemente pelo menos) ampla tranquilidade aos maiorais, poupados na esgrima pela sobrevivência. Ora veja-se o cartaz previsto para o próximo dia 1 de Fevereiro:

Sacavenense-Guarda, Sporting de Pombal-União de Leiria, Silves-Portimonense, Belenenses-Campomaiorense, Farense-Lusitano de Evora, Braga-Sesimbra, Académico de Coimbra-Neves, Leça-Lamego, União de Lamas-Lixa, Esperança de Lagos-Marrazes, Estrela da Amadora-Montijo, Cabeça Gorda-Leixões, Beja-Merelinense, Estrela de Portalegre-Marinhense, Bucelenses-Aguias de Camarate, Lourosa-vencedor do Olhanense/Cacebeirense, União de Coimbra-Benfica, Académico de Viseu-Limianos, Amora-Fafe Vilanovense-vencedor do Oliveira de Frades/Coruchense, GD Quimigal-Torriense, Rio Ave-F.C. Porto, Monção-Boavista, Mirandela-Paredes, Peniche-Famalicão, Paços de Ferreira-vencedor do União da Madeira/Varzim, Espinho-vencedor do Vasco da Gama de Sines/Lusitânia dos Açores, Ermesinde-Alcobaça, vencedor do Feirense-Marítimo-Covilhã, Vitória de Setúbal-Beira Mar, Barco-vencedor do Nacional da Madeira/Oriental e vencedor do Riopele /Costa da Caparica-vencedor do Almada-/Mangualde.

Godinho em Odivelas

Menos de uma semana depois de deixar o Sacavenense, o treinador-jogador Godinho, transfere-se para o Odivelas, em substituição do técnico Morato.

Açores: subsídios

O Governo Regional dos Açores vai atribuir um subsidio de dois milhoes de escudos às duas equipas de futebol do arquipélago envolvidas em provas nacionais.

Ao Lusitania (que milita no nacional da 2.ª divisão) destinou o executivo regional uma verba de 1200 contos e ao Oliveirense (3.ª divisão) 800 contos. Os subsídios destinam-se a ajudar os clubes a suportar os custos de deslocação ao continente.

Torres Novas no olhar

Estava mais que previsto: o valor do guarda-redes Vítor Manuel (do Desportivo de Torres Novas) bem posto em evidência no jogo com o FC Porto, colocou Benfica na primeira fila do interesse pela sua contratação.

Artur Jorge na Federação

Para o lugar do eng.º Abílio Rodrigues (que era coordenador da selecção portuguesa e vai agora ocupar o lugar de secretário de Estado dos Transportes Interioes) fala-se no nome de Artur Jorge que, assim, ao lado de Juca e José Augusto, formaria uma turma perfeitamente apta a tomar nas mãos o futuro do nosso futebol a nível nacional.

Derwall e Santana discordam de Menotti

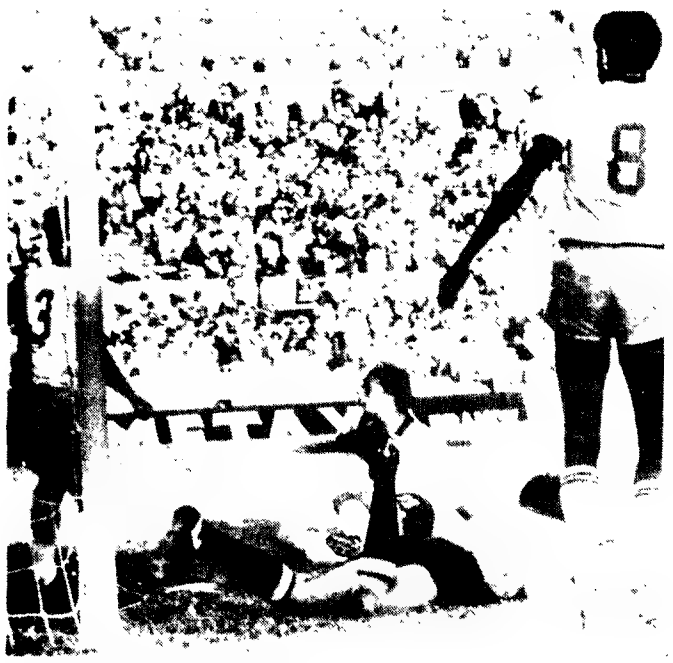
A relação existente entre os dois sistemas futebolísticos da Europa e da América do Sul serviu de tema central para um colóquio realizado na Associação Uruguaia de Futebol em Montevideu.

Estiveram presentes, entre outros, os técnicos da selecção brasileira e alemã-federal, Tele Santana e Jupp Derwall.

Para o seleccionador brasileiro, o futebol europeu e sul-americano não são diferentes, nem tão pouco se pode falar da superioridade de um ou de outro.

Partilhando da mesma opinião, Derwall, afirmou que o futebol dos dois continentes está a tornar-se cada vez mais parecido, sobretudo pelo crescente intercâmbio de jogadores e treinadores.

Santana reconheceu, contudo, que na generalidade os futebolistas sul-americanos são mais tecnicistas, embora levem desvantagem no aspecto físico em relação aos europeus.



O germânico Aloffs abre a contagem perante o Brasil. Mas, daí a pouco seria o reverso da medalha: quatro pontapés certeiros arrumavam a questão

Desporto

Pedroto, Oliveira e Gomes numa super-equipa

Sporting: que mais estará para acontecer?

Será que o Sporting, pretende reunir, para a temporada próxima uma super-equipa, até porque vão ser dispensados muitos nomes da actual formação?

Só o tempo o dirá. Porém, a notícia correu ontem, celeremente: José Maria Pedroto e os «internacionais» Oliveira e Gomes estarão juntos na próxima época, no grupo de verde-branco. Essa seria a grande arma de bolso ao dispor de João Rocha para a assembleia geral dos «leões», esta noite, no Pavilhão de Alvalade. Deste modo o presidente sportinguista despoletava à partida (deitando imediatamente água na fervura) qualquer movimento de contestação para o deficiente momento do futebol verde-branco, arredado da «Taça dos Campeões Europeus» e da «Taça de Portugal» logo na rodada de abertura e, teoricamente distante de poder revalidar o título de campeão nacional.

E evidente que até à hora de falar perante os associados, João Rocha estará mudo e quedo. Pelo menos, abstendo-se de comentar as recentes demissões de José Maria Canhoto e Fernando Delgado (dirigentes do Departamento de Futebol) que pretendiam que o seu colega que acompanharia a turma de Alvalade na digressão ao Brasil fosse Manuel Petronilho (responsável pelo futebol juvenil do clube e pai do jornalista Fernando Petronilho) mas que não conseguiram a concordância de João Rocha que, «ultrapassando-os», teria já em mente outra figura. Portanto, o ambiente que vai viver-se esta noite, no Pavilhão de Alvalade, tanto pode ser de acalmia e serenidade como haver certa turbulência, dado saber-se que o futebol profissional, seus êxitos ou fracassos, orientam sempre as massas associativas dos grandes símbolos desportivos.

Entretanto (e reportando-nos à trindade Pedroto-Oliveira-Gomes) deve acrescentar-se que o técnico do Vitória de Guimarães e o jogador-treinador do Penafiel, apenas têm contratos de uma temporada com os actuais patrões, mas o dianteiro Gomes está sob compromisso com Gijon por mais duas épocas. Gomes que, acrescenta-se, namora uma filha de Pedroto com quem pretende casar ainda no ano corrente. Gomes que esta tarde, em Madrid, é operado ao tendão de aquiles da perna direita, lesionada desde Outubro.

O triunvirato Pedroto-Oliveira-Gomes foi duas vezes campeão nacional (ao serviço do Futebol Clube do Porto) mas afastou-se das Antas por incompatibilidade com elementos da direcção dos azuis-brancos, muito especialmente com o presidente dr. Américo Sá. Então, vários clubes declararam o propósito de, por solidariedade com a gerência portista, não admitirem os técnicos ou os jogadores «dissidentes». Porém, daí a poucos dias, não apenas os futebolistas «fora do rebanho» acorriam ao Estádio das Antas para regressarem ao emprego como os técnicos eram contratados pelo Vitória de Guimarães. Por seu lado, Oliveira iria tomar as rédeas do Penafiel, levando consigo o parapsicólogo Zandinga.

Fernando Gomes era transferido para o futebol espanhol e o preparador físico Hernâni Gonçalves reassumia o posto no «plantel» das Antas.

Acontece, neste momento, que é verídico um certo aborrecimento dos dirigentes do Gijon, pelo nosso dianteiro Gomes, dado que o seu concurso à turma espanhola tem sido quase nulo, chegando os associados do Gijon a pensar que o FC Porto lhes tinha impingido gato por lebre. Quer dizer: que Gomes só teria sido transferido por ter uma lesão de cura muito difícil. Isso explicaria dois factos: o clube de Gijon não ter ainda pago 15 mil contos ao grémio das Antas. e, assim, poder passar a posição para o Sporting lisboeta desde que o jogador fosse considerado clinicamente curado.

Tudo suposições? A ver vamos. Para se saber se, tal como corre e o «DL» oportunamente referenciou, também para a época que principia em Setembro, estarão em Alvalade o técnico Mário Lino (como treinador de campo) e reforços de bom nível: os boavisteiros Folha e Ailton, o bracarense Artur, o belenense Delgado, e uma grande vedeta internacional, que tanto poderia ser o brasileiro Marinho como o argentino Ardilles. A tal super-equipa que João Rocha teima em perseguir mas que ele próprio reconhece que somente poderia ser viável quando a Sociedade de Construções e Planeamento recebesse «luz verde» do Governo. Como aconteceu há poucas semanas.

Já agora, mais sobre o futebol sportinguista: os dirigentes Manuel Petronilho e dr. Manuel Lourenço permanecem no Departamento de Futebol (embora a título transitório) e Jaime Lopes deve ser um dos nomes que vai ingressar no sector mais profissionalizado dos «leões», onde se dão os últimos retoques para a digressão ao Brasil, que vai incluir 25 pessoas, entre elas o repórter fotográfico António Capela e um redactor do jornal do Sporting, o que não deixa de ser sintomático quanto ao interesse de João Rocha em divulgar a presença leonina em São Paulo junto dos associados que lêm o oficial órgão informativo do clube.

Mas, antes de tudo, está a assembleia geral desta noite. E a actuação amanhã, nas Antas, perante o Futebol Clube do Porto, e uns milhões de espectadores-TV que podem, a avaliar pela escolha de Radisic, ver em acção o nigeriano N'Wokocha, de quem Otto Glória disse o melhor possível, ainda esta semana. N'Wokocha que figura no lote dos 16 convocados para a viagem ao Porto, numa escolha onde também volta a surgir o guardião Fidalgo, completamente apto a discutir o lugar com o veterano Vaz ou com o jovem Crispim.

Neves de Sousa

Boxe: Frazier e Ali querem voltar

Joe Frazier, antigo campeão mundial de boxe na categoria de pesados, tenciona regressar à competição ainda esta temporada. O pugilista norte-americano (apelidado de «Smoking Joe») completará 37 anos na próxima 2.ª-feira e retirou-se dos «ringues» há quatro anos e meio, depois da derrota que lhe foi imposta por George Foreman. Frazier manifestou-se optimista quanto ao regresso, afirmando que nenhum dos pugilistas actuais tem capacidade para lhes ganhar.

Ali outra vez

O pugilista norte-americano Mohamed Ali, etrês vezes campeão mundial na categoria de «pesados», solicitou, em Honolulu, uma licença para combater com o britânico John Gardner, em Março próximo.

Ali resolveu apelar para a Comissão Atlética de Boxe que recusara anteriormente um pedido seu para combater, em virtude da pesada derrota sofrida perante o actual campeão mundial, Larry Holmes. Entretanto, alguns amigos íntimos aconselharam Ali a abandonar definitivamente o ringue, uma vez que completa 39 anos no próximo dia 17.

O contrato está porém firmado, pelo que o combate com Gardner se realizará, em princípio, no Madison Square Garden (Nova Iorque) no próximo mês de Março, caso seja concedida a respectiva licença.

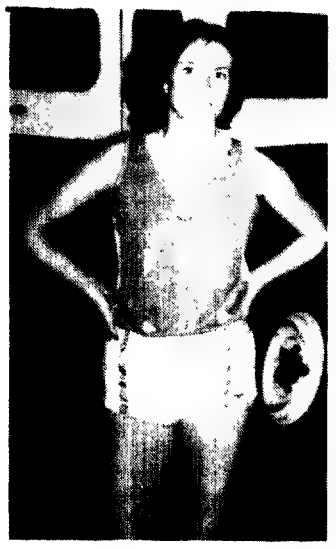
Stevenson sensato

O pugilista cubano Teofiólo Stevenson, tricampeão olímpico da categoria de «pesados», declarou em Havana pretender participar na sua 4.ª Olimpíada consecutiva (Los Angeles – 84). Stevenson, que ganhou as medalhas de ouro em Munique – 72, Montreal – 76 e Moscovo – 80, reiterou numa entrevista concedida ao diário «Sovietskaia Rossia» a sua decisão de não enveredar pelo boxe profissional.

«O profissionalismo significaria a minha saída de Cuba, o abanadono d o meu trabalho dos meus estudos, da minha família e dos meus amigos, pelo que não desejo tal carreira» – disse Setevenson.

O pugilista relembrou o treinador soviético Andrei Chervonenko, que considera seu «padrinho» no boxe, pois orientou-o no início da década de setenta, quando todos o julgavam demasiado corpulento e lento para esta modalidade.

«As indicações de Chervonenko (disse Setevenson) foram-me úteis para a obtenção das vitórias no rinque.» O pugilista disse ainda nunca dividir os seus adversários em fortes e fracos, já que todos os competidores internacionais apresentam excelentes qualidades técnicas e físicas.



Rita Borralho: amanhã, em Faro

Toca a correr

António Leitão (Sp. Espinho), José Sena e Fernando Couto (ambos do F.C. Porto) foram os atletas portugueses indicados para participar no «Cross» Internacional de Elgoybar, em Espanha, que se disputa na manhã de domingo.

«Reis» de Faro

João Campos (Benfica), Anacleto Pinto (Académico de Viseu), Fernando Fernandes (Benfica), Carlos Cabral (Sporting), Aurora Cunha (F.C. Porto), Rita Borralho (Benfica) e Rosa Mota (CAP) são alguns dos atletas cuja presença é dada como certa no Grande Prémio dos Reis, que se efectua amanhã em Faro, a partir das 21 horas. Além destes e doutros concorrentes portugueses, aquela competição terá a participação de atletas espanhóis, oriundos de Huelva, Cádis, Sevilha e Málaga.

MICROSCÓPIO

Andebol

A Associação Académica de Coimbra qualificou-se para a fase final do campeonato nacional de andebol da 1.ª divisao (Zona Norte) ao vencer o Espinho por 26-24.

Ténis de mesa excursiona

A selecçao portuguesa de tenis de mesa vai participar entre os próximos dias 19 e 24 na Liga Europeia da 3.ª Divisao e no Torneio Internacional do País de Gales, a disputar em Cardiff. A equipa nacional, chefiada pelo dirigente Carlos Santos e orientada por Humberto Gaspar, sera formada por José Alvoeiro, Ivanoel Moreira, Jose Marques, Anabela Fernandes e Olga Meneses (ou Odete Cardoso) partindo para a capital galesa no dia 18. Em 19, e 20 os representantes portugueses disputarão a Liga Europeia no sistema de equipas mistas, desconhecendo-se ainda o calendário dos jogos. O Torneio Internacional do País de Gales decorrerá entre 22 e 24, com uma primeira fase entre equipas e uma segunda fase individual, aguardando-se que nesta competiçao participem alguns dos melhores tenistas europeus.

Colectividades

Almada e Camarate

No Almada Atlético Clube e no Aguias de Camarate processam-se esta noite assembleias gerais de associados, para análise dos respectivos relatórios e contas da gerência, mais da eleição dos novos corpos gerentes.

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

TEMPORADA 1980/81

SÁBADO, 10 DE JANEIRO DE 1981
ÀS 17.30 HORAS

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

PROGRAMA

TRÊS DANÇAS PORTUGUESAS — Fernando Lopes Graça (Fandango — Dança dos Pauliteiros — Malhão).

CONCERTO PARA PIANO E ORQUESTRA — (1.ª audição) Joly Braga Santos — (Allegro — Moderato — Largo — Allegro vivace)

Pianista — Helena Sá e Costa

SINFONIA N.º 6 EM SI MENOR, OPUS 74 (Patética) — Tchaikowsky

Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa — M.º SILVA PEREIRA

Colaboração da Câmara Municipal de Lisboa

Bilhetes à venda no Teatro São Luiz, de Terça a Sexta-feira, das 14.00 às 20.00 horas e no Sábado a partir das 14.00 horas.

CAMARA MUNICIPAL DA MOITA

FISCAL TÉCNICO DE OBRAS

A Câmara Municipal da Moita tem abertas inscrições para admissão em regime de prestação de serviços, de 3 fiscais técnicos de obras de 2.ª classe, com possibilidades de, em futuro breve, ingressarem nos quadros.

Os pedidos de inscrição, acompanhados de «curriculum» deverão ser dirigidos ao Presidente da Câmara até 31 de Janeiro de 1981.

Paços do Concelho da Moita, 2 de Janeiro de 1981

O Presidente da Câmara
José António Mestre de Brito Apolónia

PASSADEIRA PLÁSTICA

PARA PROTECÇÃO DA SUA ALCATIFA NAS ZONAS DE MAIOR PASSAGEM

BARROS & BARROS, LDA.
R. José Duro, 22-D Alvalade 1700-Lisboa - T. 892057-895013

centro S.O.S.
voz amiga

54 45 45

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS, E. P.

TEMPORADA INTERNACIONAL DE ÓPERA

ÉPOCA DE INVERNO 1981

— Terça-feira, 13 de Janeiro, às 21 horas
— Quinta-feira, 15 de Janeiro, às 21 horas
— Sábado, 17 de Janeiro, às 16 horas

A ÓPERA EM 1 PRÓLOGO E 1 ACTO DE R. STRAUSS

"ARIANA EM NAXOS"

Elenco: Elisabeth Payer-Tucci, Barbara Carter, Emily Rawlins, William Johns/James King, Ernst Gutstein, Elizette Bayan, Olga Sandu, Patricia Stone, Claudio Nicolai, Heinz Meyen, Erlinger Vigfusson, Karl-Heinz Herr, Richard Holm, Willy Müller, Oliveira Lopes, Fernando Serafim, José de Freitas

Direcção Musical: Michel Tabachnik

Encenação: Jean-Claude Riber

Cenários: Andrjei Majewski

ORQUESTRA GULBENKIAN

★

"OS AMIGOS DO S. CARLOS"

— 6.ª-feira, 9 de Janeiro, às 18.30 horas

"ARIADNE AUF NAXOS"

CONFERÊNCIA PELO DR. MANUEL RIO-CARVALHO NO SALÃO DE ENTRADA DO TEATRO DE S. CARLOS

ENTRADA LIVRE

TEATRO MARIA MATOS

ATENÇÃO TEL. 897017

TODAS AS 5.ªs E 6.ªs FEIRAS ÀS 21,45 H
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 16 H E 21,45 H

A RATOEIRA

A OBRA PRIMA DE AGATHA CHRISTIE

SUB. PELA SEC.
M/13 ANOS

ESPECTÁCULO 50% DESCONTO A ESTUDANTES * MEDIANTE IDENT. NA BILHETEIRA

VEJA O XÊPA EM TELV (GRUNDIG) NO SALÃO BAR DESTE TEATRO

AS PORTAS ABREM ÀS 20,30 H

A COMÉDIA SATÍRICA DE STANLEY KUBRICK

Peter Sellers em George C. Scott

Dr. Estranhoamor

-Dr. STRANGELOVE-

com Sterling Hayden · Keenan Wynn · Slim Pickens
e Tracy Reed em "Miss Foreign Affairs"
argumento de:
Stanley Kubrick, Peter George e Terry Southern
Baseado no Livro "Red Alert" de Peter George
prod. e direcção: Stanley Kubrick

2.ª SEMANA City CINE

"Não Aconselhável a Menores de 13 Anos

FOTOCOPIAS

DESDE $60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal da patente de invenção N.º 55 084, para: «PROCESSO E APARELHO PARA DEFLECTIR UM LANCE DE TUBO DE UMA CONDUTA EM AVANÇO DE BORDO E UMA BARCAÇA PARA O INTERIOR DE UMA MASSA DE ÁGUA».

Trata:
CLARKE MODET & C.ª, Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
1000 LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
1.º JUÍZO
2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio. Execução Sumária n.º 9034, 2.ª Secção. Exequentes: Júlio Neves & Santos, Lda. Executado: Armindo Guardiame Rodrigues, residente em Fazendas de Almeirim, Santarém.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1980.

O Juiz de Direito,
Francisco Rosa da Costa Raposo
O Escrivão Adjunto,
Mário Matias Monteiro

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

ANUNCIO

2.ª Publicação

Pela Primeira Secção do Segundo Juizo do Tribunal Judicial da Comarca de Loures, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicaçao deste anuncio, citando os credores desconhecidos da executada Sociedade Construtora de Mobiliario C — Fernando de Jesus, Limitada, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede no Lote n.º 7 — Rua A da Quinta de Santo António — Camarate, Concelho e Comarca de Loures, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução ordinária que lhe move a exequente Sociedade Taunus de Importações, Limitada, com sede na Rua Bernardino Ribeiro, n.º 28-B, em Lisboa.

Loures, 15 de Dezembro de 1980.

O Juiz de Direito,
Jose Gil de Jesus Roque
O Escrivão de Direito,
Fernando L. de Almeida

Canal da crítica

Mário Castrim

Xepa, Simpson, futebol, e muitas, muitas outras, atracções...

1 – Passam 22 minutos das 11 horas. TV fecha a bodega. Boas horas, enfim. Fecha com uma nota simpática, habitual nestes últimos dias: a voz de Sinatra.

Ora aí está uma solução, o Sinatra. Das 18 às 23 horas, a Televisão transmitia apenas o Sinatra, nada mais que o Sinatra. Sem imagens, claro.

2 – O programa abriu com a primeira emissao do Concurso Internacional de Folclore da Beira Baixa. Recordemos as actividades do Cancioneiro de Aguda, da Casa do Povo do Cano, do Rancho de Silvares.

A respeito de folclore, não quero esquecer a interpretação daquela senhora idosa, internada no Lar de Penamacor. A reportagem foi antes de ontem, em «País, País». Canção da Beira Baixa, em toda a sua pureza, ou seja, folclore autêntico ainda não contaminado pelo beijo turístico, pela pastilha elástica das discotecas.

Folclore. Uma raça em vias de extinçao?

3 – Reportagem no Telejornal sobre o problema da habitação. As casas, os créditos, o terço. Com entrevistas, números, gráficos. Confusao. Parece que vai ser fácil comprar uma casa até dois mil contos e que as complicações surgem para as casas que custam para cima de 3500 contos.

Dizer é uma coisa, ser e outra. E inútil jogar contra a realidade. Perde-se sempre.

4 – Depoimento de Casqueiro, o da CAP. Ficamos a saber que nesta organização se defrontam duas teses: o regresso à estrutura agrária, no Alentejo, de antes do 25 de Abril, e uma «distribuição» de terras.

Distribuição para quê? Casqueiro explica: para «alterar a estrutura social» do Alentejo.

Gato escondido...

5 – O novo brinquedo da Televisão portuguesa, no sector informativo, é a Polónia. Na realidade, o **Telejornal** é incapaz de uma informação correcta, de uma análise realista. Tudo lhe serve, apenas, como forma de propaganda. Walesa, o menino bonito do Telejornal que tem sempre o seu retrato à cabeceira...

A informaçao da RTP considera que será muito difícil aos trabalhadores polacos verem diminuidas as suas raçoes de carne. Parece muito preocupada com isso. Estranhamente, diga-se. Porque nao se preocupa antes com a carne que os portugueses... nao comem?

Ontem, por exemplo, vi carne num talho marcada ao preço de 700 escudos o quilo. Havia uma «bicha» enorme. Nao para comprar, claro. Só para ver. Como o outro que diz, os olhos também comem...

6 – Epicamente, o Moniz proclama que um intérprete soviético fugiu para a Alemanha Ocidental. Diz que levava consigo um grande «dossier» com documentos secretos relativos ao Pacto de Varsóvia.

O Moniz lá sabe o que nariz, perdão!, lá sabe o que diz. Mas parece pouco provável que um intérprete, um língua, um atravessador, possa ter acesso aos tais grandes segredos. Só se forem segredos linguísticos...

7 – A propósito, lembro que há meses se refugiou na RDA uma alta funcionária da NATO. Ela, sim, desvendou aos países que defendem a paz, os projectos belicistas da NATO.

Curiosamente, o **Telejornal** silenciou...

8 – «Dona Xepa» caminha para o fim. Em banho maria. Xepa refere-se a Lisboa com muito carinho, diz que se fala por lá «um português muito arrevezado» (sim senhor, e ainda ela não ouviu os locutores da Televisao) e mostra desejo de a conhecer.

Fique tranquila. O Carnaval está à porta, o Rei Momo não vai desistir de a convidar. Uma aposta?

9 – Caudaloso aquele anúncio. Como diria o Camilo, «um escândalo de volume e de forma».

A locuçao pertence a Henrique Mendes. Será que se pretende impingir-nos o «TV Show», agora em forma de publicidade? Pois pois...

10 – Já que falámos em publicidade, uma nota do insólito, do estranho, do absurdo: a Televisão está a fazer a publicidade ao futebol, encarecendo as virtudes e as vantagens do futebol visto ao vivo. Ou seja, traduzindo por miúdos: a RTP aconselha os espectadores a não verem a Televisao, a irem à bola, a bola vista, vivida, participada, é que é bom...

Nao é absurdo, mas artimanha. A RTP busca pelo menos evitar o escândalo das bancadas vazias, o escândalo do ultimo Sporting-Benfica. Porque, uns tantos escândalos como este e o futebol de qualidade, pela TV, vai-se ao ar.

11 – Falemos de uma droga: o folhetim dos «amores» entre o «king» Eduardo e a senhora Simpson. Melhor dizendo, não falemos. Trata-se de uma água exessivamente cor-de-rosa, arredadas que foram questoes melindrosas, denunciadas ja em livros responsáveis. Eles amavam-se muito, nao se fala mais nisso.

Mas nao sei se repararam em três pormenores importantes: a recusa em auxiliar o governo democrático espanhol, face à rebeliao de Franco, para não desagradar a Hitler e a Mussolini; a brutalidade exercida sobre jornalistas e reporteres fotograficos; a garantia dada à senhora Simpson, pelo «king», de que a Imprensa nao falaria do escândalo.

Eu sempre lhes disse que a Imprensa britânica era livre. Eu sempre lhes disse que a Inglaterra era a Pátria da liberdade. Vocês nao quiseram acreditar...

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

Hoje

Uma cena de «Até à Eternidade»

RTP-1

12.00 **Transmissão em directo da tomada de posse do VII Governo Constitucional**
13.00 **Encerramento da emissão**
13.20 **Ciclo Preparatório TV**
18.25 **Sumário**
18.30 **Tempo dos mais novos** – «Anfíbios apaixonados» – A vida amorosa das rãs e dos sapos
19.00 **País, País**
19.25 **Super Star of Rock** – Programa musical com a participação de Olivia Newton John, Tower of Power, Delgrio Glen e Steve Goodman
20.00 **Telejornal**
20.30 **«Dona Xepa»** – Episódio n.º 104
21.00 **O Tempo**
21.05 **A Vida na Terra** – 12.º episódio – «A vida das árvores»
22.00 **Até à Eternidade** – Intérpretes: Nathalie Wood e William Devane. Realização de Buzz Kulik

RTP-2

20.32 **As Novas Aventuras de Huckleberry Finn** (A Missao do Capitao Mordecai). Interpretes: Kevin Schultz, Michael Shea, Lu Ann Haslam. Realizaçao de Ezra [illegible]
21.00 **Animação/2** – Homenagem a um cineasta [illegible]
21.30 **Informação/2**
22.00 **2.ª Sinfonia de Mahler** – Orquestra Sinfónica [illegible] Londres sob a direcção de Leonard Bernstein. Direcção de Humphred Burton

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telf. 66 15 15/66 92 05
teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia
NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA! de Dario Fo
HOJE
ESTREIA
Todos os dias às 21,30
Domingo às 17 horas
Segunda Descanso

É MENINO OU MENINA?
MARIA DO CÉU GUERRA
ORLANDO COSTA
3.ª a Dom: 21h45
Dom. também 16H
T.: 886300
Textos: GIL VICENTE
dramaturgia e encenação
HÉLDER COSTA
música: ORLANDO COSTA
A BARRACA
8.º MÊS

um êxito de público e crítica
Que farei com este livro?
DE JOSE SARAMAGO
encenação de JOAQUIM BENITE
com CANTO E CASTRO
4.º MÊS
Sexta – 21.30
Sabado – 16 e 21.30
Domingo – 16 e 21.30
GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE TEL 2752175

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45 h
em frente da porta do lado de fora
DE WOLFGANG BORCHERT
2º mês
DOMINGO SÓ ÀS 16H
2ºFEIRA DESCANSO
PRAÇA DE ESPANHA • M. PALHAVA
TEL 76 26 24 – SUB. DA SEC

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA
12.º JUIZO

2.ª Publicaçao

Processo 309 – 3.ª Secção

Faz-se saber que na [illegible] processo Ordinario pendente neste Juizo movido pelo Manuel Barbosa Gomes, residente na Rua [illegible] Moniz 30-4 Esq. em Oeiras [illegible] e pela Domingos dos Santos Ventura, residente em parte incerta e com ultima residência conhecida na Rua [illegible] Frigorifico [illegible] Direito [illegible] aquele foi citado para [illegible] apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois [illegible] dilação de 30 dias, contada da [illegible] segunda e ultima publicação deste edital, sob pena de, não o fazendo, o processo seguir seus trâmites legais.

Lisboa, 14 de Novembro de 1980

O Juiz de Direito
a) **Jose Alberto de Azevedo Moura Cruz**

O Escrivão de Direito
a) **Cândido Ramos de Azevedo Neves**

Amanhã

RTP 1

13.00: Novos horizontes. **13.30** [illegible] musical com Ruy Coelho. **14.30.** A [illegible] **15.00** [illegible] mais novos. **17.10:** [illegible] **21.00:** Telejornal. **21.35:** [illegible] filme [illegible]

[illegible] **14.00** [illegible] **16.50** [illegible] **22.00.** [illegible]

RTP-2

20.30. Blake Seven. **21.30.** [illegible]

GRUNDIG
qualidade em toda a linha
DESTAQUES
RTP-1
Até à Eternidade
(22.00)
RTP-2
2.ª Sinfonia de Mahler
(22.00)
ASSISTÊNCIA TECNICA telef. [illegible]

ROTEIRO CULTURAL

Cinema

«O último comboio de Gun Hill», de John Sturges, um dos bons «Western» do cinema americano, com Kirk Douglas e Antony Quinn nos principais papéis, será exibido hoje, às 18,30, no Teatro Municipal de S. Luiz, no quadro do «Ciclo Western Moderno» que aquele Teatro está a levar a cabo. No próximo dia 12, à mesma hora, o ciclo prossegue com a projecção de «A Quadrilha Selvagem», de Sam Peckinpah, com William Holden, Robert Ryan e Ernest Borgnine.

26 filmes para ver no AR.CO. O AR.CO – Centro de Arte e Comunicação Visual iniciou ontem, com a exibição de «Atlântida», uma série de sessões de cinema dedicadas à obra de Jacques Feyder, e que integram seis dos mais significativos filmes que aquele bem conhecido cineasta francês realizou entre 1921 e 1937. Assim, após **«Atlântida»**, O AR.CO apresentará **«O Vendilhão Infeliz»** (dia 15/1), **«Gribiche»** (22/1), **«Os Novos Senhores»** (12/2), **«A Quermesse Heróica»** (5/2) e, finalmente, **«Cavaleiro Sem Armas»** (12/2). Esta programação prossegue, depois, com a exibição de oito obras norte-americanas particularmente importantes, produzidas entre 1916 e 1928. Esta série inicia-se com **«O Bom Vilão»**, de Allan Dwan, e **«As Portas do Inferno»**, de William Hart (ambos no dia 19/2) sendo depois projectados sucessivamente, **«Macho e Fêmea»**, de Cecil B. de Mille (em 26/2), **«O Supercivilizado»**, de Victor Fleming, e **«Harold, Neto Amimado»**, de Fred Newmeyer (ambos a 5/3), **«A Caravana Gloriosa»**, de James Cruze (12/3), **«Calças Compridas»**, de Frank Capra (19/3) e, a terminar, **«Solidão»**, de Paul Fejos (em 26/3). Paralelamente, o AR.CO apresentará também, um conjunto de filmes célebres a diversos títulos, produzidos na Europa e nos Estados Unidos entre a década de trinta e os anos setenta: **«A Sua Melhor Missão»** (nos dias 9 e 10/1) e **«Primeira Página»** (16 e 17/1), ambos de Billy Widler, **«A Mais Louca Aventura de Beau Geste»** de Marty Feldman (23 e 24/1), **«A Golpada»**, de George Roy Hill (30/31/1), **«Um Namorado com Sorte»**, de Frank Tashlin (6 e 7/2). **«Camões»**, de Leitão de Barros (13 e 14/2), **«Uma Aventura de Bufalo Bill»**, de Cecil B. de Mille (20 e 21/3) e **«Eternamente Tua»** de Tay Garnet (27 e 28/2). Seguem-se **«Intriga em Família»**, de Alfred Hitchcock (6 e 7/3), **«O Homem da Maratona»**, de John Schlesinger (13 e 14/3), **«American Graffiti»**, de George Lucas (20 e 21/3) e, por último **«O Padrinho»**, de Francis F. Coppola (nos dias 27 e 28/3). As sessões iniciam-se, como habitualmente, às 21.45 horas, com excepção da de 21/2 que terá lugar a partir das 15.30 horas.

... e eis qe surge uma escola de sapateado no Bairro Alto!

Realiza-se hoje, às 21.30, na sede nacional da Associação de Amizade Portugal-URSS, em Lisboa, uma sessão de cinema na qual será exibido o filme «O Lutador», de Iulian Rizman e o documentário «Almanaque do Clube de Viagens n.º 138». **Inicia-se hoje, às 21.30, na Casa Bocage, em Setúbal, um ciclo de cinema etnográfico** organizado pela DEPA – Centro de Estudo e Defesa do Património Histórico do Distrito de Setúbal. O ciclo abrirá com a projecção de «Falando de Rio de Onor» e «Terra sem Pão», filmes que serão apresentados por José Matos Cruz. Amanhã, o ciclo prossegue com o filme «Terra de Abril».

Colóquios

Colóquio sobre Alves Redol em Alfragide. Hoje, às 21.30, na Junta de Freguesia de Alfragide, realiza-se um colóquio sobre a obra de Alves Redol, integrado nas comemorações do 40.º aniversário de «Gaibéus» no concelho da Amadora. Serão intervenientes David Mourão Ferreira e Alexandre Babo.

Visitas

Colecção de Etnologia. O Centro Nacional de Cultura efectua no próximo domingo, pelas 10 horas, uma visita ao Museu de Etnologia. O património deste Museu inclui peças de artesanato africano, de invulgar qualidade etnográfica e, provavelmente, único, do ponto de vista do conjunto que formam. Integra, também, um sector de tecelagem onde podem ser observados exemplares de teares bem como outro material, incluindo estampagens africanas. A visita será guiada por Pereira Neto, Veiga de Oliveira e Benjamim Pereira. O local de encontro é na Av. Ilha da Madeira, junto do Museu, pelas 10 horas. Entretanto, amanhã, pelas 10 horas, Pedro de Andrade, que prepara uma tese numa universidade belga sobre tradições de grupos excursionistas e também sobre as diferenças entre tascas, tabernas, casa de pasto e respectivas tradições culinárias coordenará no Centro Nacional de Cultura uma sessão sobre este pequeno mundo ao mesmo tempo alegre e saboroso. Haverá uma sessão de «slides» seguida de passeio a tabernas da Ribeira. E um modo diferente de conhecermos Lisboa.

Teatro

O Teatro da Cornucópia estreia hoje «Não se Paga! Não se Paga!», de Dário Fó, uma peça com as características do Teatro de «boulevard» mas com um cunho de intervenção política imediata. «Não se Paga! Não se Paga!», reflecte acontecimentos sociais verificados nos anos 1973-1974 em Itália, é encenada por Luís Miguel Cintra e interpretada por Raquel Maria, Maria Breia, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves e Luís Cintra.

Sapateado

Iniciativa do Colectivo Santa Catarina, inicia-se no próximo dia 12 do corrente mês no Centro de Dia de Idosos (Rua S. Boa Ventura, 111, ao Bairro Alto), um Curso de Sapateado para crianças e adultos. Os cursos realizar-se-ão de terça a sexta-feira, das 15 às 19 horas. Os candidatos a Fred Astaire, Cyd Charisse, Gene Kelly e Leslie Caron poderão contactar os seguintes números de telefone – 67 45 53 (manhã), 36 03 60 (tarde) e 37 07 19 (noite), para obterem as informações julgadas necessárias. Escola de Sapateado no Bairro Alto? Roteiro Cultural aplaude esta iniciativa aliciante.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51$65	56$65
ALEMANHA FED (marco)	26$70	27$80
AUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BELGICA (franco)	1$591	1$691
BRASIL (cruzeiro)	$631	$881
CANADA (dolar (notas de 1 e 2)	43$70	45$70
(notas ...)	44$20	46$20
DINAMARCA (coroa)	8$75	9$05
ESPANHA (peseta)	$625	$725
EUA (dolar (notas ...)	52$10	54$10
(notas ...)	52$60	54$60
FINLÂNDIA (marco)	13$65	14$25
FRANÇA (franco)	11$53	12$15
HOLANDA (florim)	24$55	25$55
INGLATERRA (libra)	126$46	130$45
IRLANDA (libra)	99$61	103$65
ITALIA (lira)	$051	$061
JAPAO (iene)	$237	$267
NORUEGA (coroa)	11$95	10$70
SUECIA (coroa)	45$95	12$55
SUIÇA (franco)	29$50	30$60
VENEZUELA (bolivar)	10$60	11$60

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

Às 9 horas

Viana do Castelo	0º
Bragança	-02º
V. Real	02º
Porto	04º
P. Douradas	05º
Coimbra	08º
C. Carvoeiro	09º
Portalegre	09º
Lisboa	04º
Évora	07º
Sines	11º
Beja	06º
Sagres	12º
Faro	09º
P. Delgada	15º
Funchal	16º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.00 4,2 m	10.42 0,9 m
17.24 3,9 m	22.55 1,1 m
Dia 10	
5.39 4,1 m	11.26 1,0 m
18.06 3,8 m	23.40 1,2 m
Dia 11	
6.22 4,0 m	
18.52 3,8 m	12.14 1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu limpo; vento fraco; geada nas regiões do interior.

- AMANHÃ -
NASCER ÀS 7.55
OCASO ÀS 17.34

DIA 13 DIA 20 DIA 28 DIA 4

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º PROGRAMA

17.00: Velhos sao os trapos, 17.30: Sem margem; **19.00:** Titulos do «Jornal da Noite», **19.30:** «Jornal da Noite»; **20.00:** A Volta do Mundo; **21.30:** Folhetim: «O Primo Basilio», de Eça de Queiroz, **22.00:** «Programa da noite»; **23.30:** Titulos do «Jornal da Neia Noite». **24.00:** «Jornal da Meia-Noite»

2.º PROGRAMA

15.30: «Que quer ouvir» – Missa em si meor, BWV 232, de Bach, por solistas; Coro de Câmara da RIAS, de Berlim e Orquestra Sinfónica da RIAS, – Sinfonia n.º 5, em mi bemol maior, op. 82, de Sibelius, pela Orquestra Filarmónica de Viena; **18.00:** Música portuguesa; **19.00:** «Conjunto Mozart de Viena», – Danças, de Mozart; **19.30:** Cancioneiro popular; **20.00:** Música de Dvorak – Concerto em si menor, op. 104, Orquestra Filarmónica de Londres, – Sinfonia n.º 6, em ré maior, op 60, pela Orquestra Sinfónica de Boston; **21.28:** Opera: 1.º e 2.º actos de «As bodas de Fígaro», de Mozart. **23.00:** Polifonia Profana Flamenga e Madrigais Italianos da Renascença. **01.00:** Fecho

RÁDIO COMERCIAL (290m)

18.03: Contacto: **18.15:** O mundo da Fórmula 2, **18.50:** Nuno Martins; **19.15:** Splish splash; **19.30:** Actualidade cientifica; **19.45:** Teatro trágico; **20.03:** Quanto o telefone toca (1.ª edição); **20.30:** Desporto; **21.00:** Noticiário; **21.03: Música para meditar; 2130:** Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03:** Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.30:** Portugal e a CEE; **23.05:** Ponto final.

RC-FM-ESTÉREO (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.05:** Circulo em FM; **19.03:** Em órbita; **20.05:** Musical; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

17.00: Jornal da Mulher; **18.15:** Igreja em noticia; **18.25:** Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** Programa do lar; **20.00:** 60 Minutos; **21.00:** Discos pedidos; **21.30:** Diálogo e vida; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Retrospectiva politica; **22.50:** Curso de inglês, **23.00:** Meta final, **23.55:** Fecho.

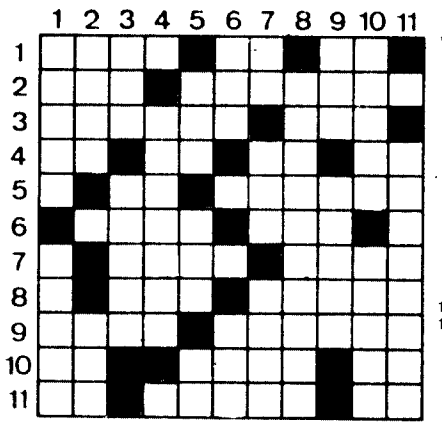
Tiragem média diária do mês anterior: 48.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12 823

HORIZONTAIS:

1 Divindade Oferece Artigo definido
2 Fileira Fatais
3 Esbravejar. Rezo.
4 Doutor Osmio (s.q). Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor) Bario (s.q).
5 Pagina Limpar.
6 Vale espanhol nos Pirinéus. Vai para fora
7 Jarro (planta) Farripa.
8 Tanto Flechas.
9 Zunes. Adicionara.
10 Erbio (s.q) Macaco americano Pronome pessoal -
11 Solitário. Tostas. Pertences.



VERTICAIS:

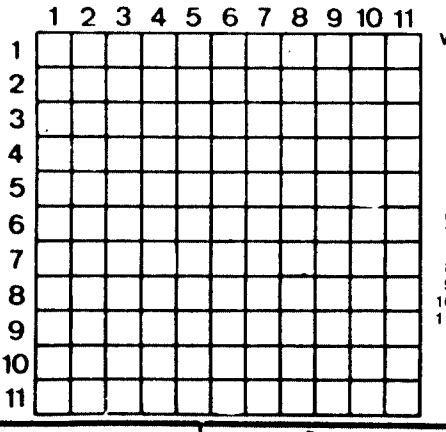
1 Venabulo. Frutos da nogueira.
2 Prender com elos Rezo.
3 Interjeiçao da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Cidade da Argentina
4 Impeliras com os remos
5 Conjunção. Recusa. Carta de jogar.
6 Mágoa. Solitários.
7 Clima. Pedras de moinho Mulher astuciosa
8 Restituiremos.
9 Rio da Suiça. Regime especial de alimentaçao.
10 Peixe do Brasil. Lote.
11 Aplanais

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8883

HORIZONTAIS:

1 Classe de tropa Ocultar.
2 Laço Vaidade (fig). Eia!
3 Afasta! Reis. Sadias.
4 Coragem. Ondas curtas. Rema para trás.
5 Nome de mulher Nome cientifico do pato.
6 Conjunção. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris.
7 Estavas. Macaco americano
8 Disparate. Grande quantidade.
9 Pronome pessoal. Grande veado de chifres largos dos países nórdicos.
10 Agora. Cidade da Cária, também conhecida por Jasso.
11 Pessoas muito parecidas com outras. Artigo definido.



VERTICAIS:

1 Nome de mulher. Rabiscos sem nexo feitos geralmente pelas crianças.
2 Larva do escaravelho. Letra grega.
3 Temporais.
4 Desviarei.
5 Guarnecei de asas. Basta!
6 Macaco americano. Senhora.
7 Noções superficiais. Naquele lugar.
8 Despida. Animal doméstico.
9 Peixeiros.
10 História. Porco. Apelido.
11 Descrédito. Defuntos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 822

HORIZONTAIS:

1 QUEM. Tardar.
2 Miomas Ala.
3 Riamos Im.
4 Suar. BU. Psi.
5 Caso. Taã.
6 Somarias.
7 Ras. Beris.
8 Risos. Anás.
9 Er Alar
10 Garraio Ma
11 Arcas Somei

VERTICAIS:

1 ESCORREGA.
2 Um. Ua. Arar.
3 Eiras. SS. Cr
4 Moiros. Obra.
5 Má. Ois As.
6 TAMBEM. Ai.
7 Asou Abalos
8 Arena
9 Da Pairar
10 Alistais Me
11 Rami SS CAi.

Provérbio: QUEM ESCORREGA TAMBEM CAI

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8882

HORIZONTAIS:

1 Delta. Mosca.
2 Asais. Anual.
3 Uno. Lis.
4 Soro. Cr.
5 La. Gerido.
6 Tal Remoçar.
7 Bar. Tomar
8 Meada Dó.
9 Ar. Iros.
10 Ra. Odiado.
11 Asa. Ossadas.

VERTICAIS:

1 Cais. Tomara.
2 Es. Clá. Eras.
3 Laura. Ba.
4 Tino Radio.
5 Aso Gera. Dó.
6 Sem Ais.
7 Mal Rota As.
8 Onírico Ida.
9 Sus! Dam Rod.
10 Ca Corado.
11 Alar Rosas.

farmácias

Lisboa

IBÉRIA, Rua Barão Sabrosa, 235-235A (Tel. 888277); **ALVALADE**, Av. da Igreja, 18 A (Tel. 892070); **SÃO JOSÉ**, Rua dos Anjos, 41 A (Tel. 570730); **VÉRITAS**, Rua da Misericórdia, 135 (Tel. 327564); **MACEDO**, Est. Poço do Chão, 69 C (Tel. 703697); **IVONE**, Rua Silva Carvalho, 232 C (Tel. 650760); **GRIJÓ**, Rua do Grilo, 25 (Tel. 385264); **CRUZ NUNES**, Pç. Duque Saldanha, 14-15 (Tel. 41845); **ALMEIDA NIFO**, Av. Comb. Grande Guerra, 64 (Tel. 2112070); **LEITÃO**, Rua Guilherme G. Fernandes, 62 (Tel. 910051); **CRUZ CORREIA**, Est. St. Eloi, 41 A (Tel. 992453).

REFORÇO

PROBIDADE, Rua de Alcântara, 15 AB (Tel. 638589); **DÉLIO**, Rua Açores, 32-34 (Tel. 572388); **NOVA LISBOA**, Rua Guilhermina Suggia, 12 (Tel. 887721); **AURÉLIO REGO**, Cç. da Estrela, 139 (Tel. 661758); **ALMEIDA DIAS**, Lg. da Graça, 38-39 (Tel. 862909); **MIRANDA**, Cpo. Pequeno, 36 BC (Tel. 770776); **CENTRAL DO LUMIAR**, Alm. Linhas Torres, 254 B (Tel. 790480); **CENTRAL DO LUMIAR**, Rua Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237); **CURIE**, Av. Madame Curie, 15 A (Tel. 778439); **FERNANDES**, Rua São José, 187 (Tel. 326476); **CORREIA**, Est. Principal, Lote 172 (Tel. 993148), **VAZ MARTINS**, Rua António Ferro, 6A (Tel. 970680); **NOVA**, Rua Açores, 11 A (Tel. 410305); **MATOS**, Tv. Prioras (Viv. Morgadinho), (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

MALVEIRA DA SERRA – Luz, Até às 21 horas; **TIRES – Guimarães**, L. Duartes, Lote A- r/c (Tel. 2441616) Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho**, B. João P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2690363), **Até às 21 horas; PORTO SALVO – Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) **Até às 21 horas; CARCAVELOS – Central**, R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037), **até às 24 e das 0 às 9 horas); CARCAVELOS – Vilar**, Av. M.ª Conce.ª, Lote 8 (Tel. 2470777) Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pargana**, Av. Eg.º Bonneville Franco (Tel. 2435147) Até às 22 horas; **OEIRAS – Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24 r/c (Tel. 2478737) Até às 21 horas; **PAREDE – Brandão**, Av. da República, 77C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueira Mendes**, Até às 21 horas; **MURTAL – Primavera**, R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278) Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira**, (Teles. 262313, 267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Ostende**, R. de Espinho, 1 (Tel. 260391) Até às 21 horas; **CASCAIS – Cordeiro**, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 21 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24C (Tel. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – Magalhães, R. Capitão Leitão, 8 B (Tel. 2570242); **COVA DA PIEDADE – Rainha Santa**, Est. das Barrocas, 50 A (Tel. 249182); **LARANJEIRO – Feijó**, R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911); **COSTA DA CAPARICA – Chai**, Av. General Humberto Delgado, 7 C (Tel. 2403218); **SESIMBRA – Leão**, Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471); **BARREIRO – Pimenta**, R. Con.º Ant.º Josq. Aguiar, 259 (Tel. 2073012); **AMORA – Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **SEIXAL – Godinho**, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO – Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 310035); **MOITA – União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Guemão**, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA – Girassol, R. Elias Garcia, 17 C (Tel. 974161) Permanente; **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança**, R. D. Maria II, Lote D (Tel. 9710523) Permanente; **QUELUZ – Correia**, L. do Mercado, 3 (Tel. 905906); **CAMARATE – Batalha**, R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Tel. 2518669); **CACÉM – Guerra Rico**, Entre Lotes, 6 e 7 – Freixo Capitão (Tel. 2944002); **MEM MARTINS – Química**, Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) Permanente; **AGUALVA – Cacém**, Mira Sintra – P.N. – Torre, 310 – Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo**, R. Abade Faria, 2 A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas); **RIO DE MOURO – Riomouro**, Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim**, (Tel. 960456) Permanente; **COLARES – Abreja**, (Tel. 299088).

MOSCAVIDE – Banha – Av. de Moscavide, 22 (Tel. 2518518) Permanente

SACAVÉM – Lourenço – R. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151) Até às 22 horas

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

FOZ – Rua Senhora da Luz, 380, Foz. Tel. 680127; **ALÍRIO DE BARROS** – Rua de Costa Cabral, 240. Tel. 480593; **CENTRAL** – Rua 31 de Janeiro 203 Tel. 21684; **GOMES CARNEIRO** – Rua Cedofeita, 348. Tel. 23420; **NOVA DE MONSANTO** – Rua de Monsanto, 148 Tel. 490889; **COUTO** – Largo de S. Domingos, 160 Tel. 25963, 311965; **LAPA** – Rua Antero de Quental, 211 Tel. 480697.

(De dia e toda a noite)

CORREIA – Praça Mouzinho de Albuquerque, 78 Tel. 60869; **CORUJEIRA** – Rua de S. Roque da Lameira, 1473. Tel. 51928; **LUSO-FRANCESA** – Rua Sá da Bandeira, 140. Tel. 26134; **MAGALHÃES** – Rua de Serralves, 566. Tel. 63561.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

FERRAZ – R. do Brasil, 70 T. 71528; **MACHADO** – Rua Bernardo de Albuquerque. Tel. 23767.

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa!

Agfa

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Não acons. men. 13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
UM CADÁVER DE SOBREMESA
c/Peter Sellers e David Niven
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
CÃES DA GUERRA

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – Para todos
Os célebres desenhos de Hergé
TIM-TIM E O LAGO DOS TUBARÕES
Com TIM-TIM, MILOU e C.ª

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
ÀS 15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
11.ª SEMANA
Hoje às 00.30 h.
O CAMPEÃO
Int. men. 13 anos

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uns magalas de fazer inveja aos «Les Charlots»!
SOLDADOS E GAROTAS
Com Sylvain Green, Corinne Corson

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM-VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirey MacLaire e Melvyn Douglas
Technicolor
12.ª SEMANA

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
O LIVRO DA SELVA
4.ª SEMANA

CASTIL 530194

Rua Castilho
ESTREIA – Às 21.30
Não acons. men. 13 anos
Humorismo e poesia num filme diferente!
AS MULHERES DE GIANNI
c/Agostina Belli e Niretto Davoli
Às 15.30/18.30 – Ultimas de
O GOLPE SECRETO DO GUARDA-CHUVA

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Comédia com Claude Brasser, Enrico Montensano
A grande comédia do ano
5.ª SEMANA
Às 23.45
Não acons. men. 18 anos
O HOMEM DE HONG KONG

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEXOS ESCALDANTES
Int. men. 18 anos
Às 24.00 h.
Não acons. men. 18 anos
O CÃO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O INIMIGO PÚBLICO
Não acons. men. 13 anos
Um Filme de Woody Allen
Com Janet Margolin e Jan Merlin
Às 24 horas
COMBOIO DO MEDO
Não acons. men. 13 anos

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
ENTRE DUAS PAIXÕES
Um filme de Asit San

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A comédia satírica de Stanley Kubrick
DR. ESTRANHO AMOR
com Peter Sellers e George C. Scott
Às 23.45 horas
Não acons. men. 13 anos
LAURA

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
A GRANDE TEMPESTADE

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 2130 horas
Int. men. 18 anos
O TRIÂNGULO DA MORTE
Às 24 h. – Int. men. 18 anos
A RAPARIGA INVENCÍVEL

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
O ABISMO NEGRO
com Maximillian Schell, Anthony Perkins
Yvete Mimieux
Um filme de Gary Nelson – Technicolor
Não acons. men. 13 anos
4.º SEMANA

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
O filme mais fascinante de Luís Buñuel com Jeanne Moreau e Georges Geret
7.ª SEMANA

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores 6 anos
60 gargalhadas por minuto com LES CHARLOTS
OS MALUCOS NO SUPERMERCADO
Na sua melhor comédia

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
Hoje às 15.15 e 21.30
Para todos
OS MALUCOS DO ESTÁDIO

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
A guerra das estrelas continua
O IMPÉRIO CONTRA ATACA
História de George Lucas
Realização Irvin Kershner
4.ª SEMANA

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O filme de Kurosawa
A SOMBRA DO GUERREIRO
– KAGEMUSHA –
Palma de Ouro do Festival de Cannes 1980
3.ª SEMANA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons men. 13 anos
O PLANO DIABÓLICO DO DR. FUMANCHU
Peter Sellers e Helen Mirren
3.ª SEMANA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
com Terence Hill e Bud Spencer
TODOS COMEM... PELA MEDIDA GRANDE
um filme de Italo Zingarelli
Chamamos a atenção para os novos horários de fim-de-semana
Sessões às 15, 17, 19 e 21.30

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Lloyd Bridges, Peter Graves, Julie Hagerty
O AEROPLANO
Um filme de Jim Abrahams, David e Jerry Zucker
Não acons. men. 13 anos
4.ª SEMANA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.00 – Um filme para todos
HISTÓRIA DO LOBO E DO COELHO
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O HOMEM DE MÁRMORE
Um filme de Andrezej Walda
Prémio especial da crítica internacional do Festival de Cannes
Dos estaleiros de Nowa Huta aos estaleiros de Gdansk, o destino de um operário polaco

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O AMOR QUE NÃO MORREU
Filme indiano, lindas canções

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Estreia às 21.30 h.
Int. men. 18 anos
O MACACO DE FERRO
(The Iron Monkey)
O mais espantoso filme jamais realizado

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
UMA AVENTURA FASCINANTE
Int. men. 18 anos
3.ª SEMANA

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 – às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
ENSAIO DE ORQUESTRA
SALA 2 – às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
Int. men. 13 anos
EXIT 7
SALA 3 – às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
Não acons. men. 13 anos
UM BATER DE CORAÇÕES
SALA 4 – às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
O FURACÃO
Real. Monte Hellman

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
às 15.30 e 21.30
O AVARENTO
7.ª semana
não acons. men. 13 anos

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
...PELA MEDIDA GRANDE!

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
...PELA MEDIDA GRANDE!
c/Terence Hill e Bud Spencer

SAO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Aventureiros! Mercenários! Eles são os...
CÃES DA GUERRA
(Dogs of War)
c/Crhistopher Walken e Tom Berenger

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30 e 19 e 21.45 horas
Não acons. men. 13 anos
O IMPÉRIO CONTRA ATACA
6.ª feira, sábado e domingo sessões da meia-noite
Int. men. 18 anos
CHANTAGEM SOBRE UMA MULHER CASADA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interdito men. 13 anos
A comédia do ano!!!
O SEDUTOR SEDUZIDO
8.ª SEMANA

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Hoje às 21.30 horas – Estreia
Não acons. men. 18 anos
PROMESSAS NA ESCURIDÃO
Com as mãos ela curava com o coração dava esperança

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions
O LIVRO DA SELVA
Falado em português
4.ª SEMANA

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O filme das festas
Um delírio de com-
O GOLPE SECRE-
DO GUARDA-CHUVA
4.ª SEMANA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
GLÓRIA
Premiado c/Leão de Ouro do Festival de Veneza 1980
Às 23.45 – Não acons. men. 18 anos
FRENCH CONNECTION

teatros

Lisboa

ABC – «A Reviravolta», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Não dertes foguetes», 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Patego olha o Balão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES – «A Mala da Bernardette», às 21.45 (13 anos)
COMUNA – «Em Frente da Porta do Lado de Fora», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Baal», às 21.30 (13
A BARRACA – «E Menino ou Menina?», às 21.45 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira», às 21.45 (13 anos)
ADÓQUE – «Chiça» 21.45 (18 anos)
TEATRO BAIRRO ALTO – «Não se paga não se paga» 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos

CAPITÓLIO – «Eu estou à disposição», às 21.00 e 24.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Marido ausente, sexo presente», (sessões contínuas) (18 anos)

ROYAL – «A Conquista do Oeste», às 21.30 (6 anos)

CINEARTE – «Jacaré» 21.30 ((13 anos)
PARIS – «A República dos Cucos» 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Homem da rua» 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Sueeney 21.30 (18 anos)

CONDES – «O Impeno Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Uma mulher furacão», 21.15 (13 anos)
SETUBAL – Júpiter – «O Abismo Negro», 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Estúdio – «E com a maca o dinheiro voltou» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Cara a Cara», 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Shining», 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «A Prinha», 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «American Gigolo», 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Guerra dos Espiões», 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «O Expresso de Chicago», 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Comandos Operação Leopardo», 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Loucos sobre Rodas», 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Os Malucos vão à Guerra», 21.30 (6 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Campeão», 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras Cine – «Shaft em África», 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Shining», 17, 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Espectáculo vai começar», 21.15 (13 anos)

CASCAIS – Impala – «A Música não pode parar», 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Plano Armegedão» 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Chega Para Todos», às 21.30 (13 anos)

COLISEU – «Os Vagabundos de Nova Iorque», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Todos comem pela medida grande», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Inimigo Público», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Gloria», às 21.45 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Assalto imediato» 21.45 (13 anos)
OLÍMPIA – «Febre das Noites de Verão» 21.45 (18 anos)
ESTÚDIO – «A Chama da Esperança» 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «O Império contra-ataca» 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Império contra-ataca» 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «O Patife» 21.30 (13 anos)
FOCO – «O Abismo Negro», às 21.15 (13 anos)
BATALHA – «Os Homens da Montanha», 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Operação S.T.A.B.», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «O Livro da Selva» 21.45 (6 anos)
LUMIÈRE A – «Annie Hall», 21.30 (13 anos)
LUMIERE L – «Um casamento muito original», às 21.45 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 68
1100 LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de norte (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Eanes empossou o VII Governo

Continuação da pág. 1

«Na verdade o maior desafio que hoje se coloca à nossa democracia, e no qual o Estado democrático não pode deixar de colaborar responsavelmente, é o do desenvolvimento económico que permita as reformas necessárias sem as quais não é possível garantir o respeito pelos princípios da justiça e da solidariedade social.

E esta uma aposta imperativa até porque terá de se realizar no quadro de uma crise profunda que alastra em todo o mundo, para a qual parecem não ter êxito as soluções tradicionais.

Mais do que nunca, é no realismo dos que são competentes, é na capacidade dos empresários e trabalhadores, é na responsabilidade dos que sabem defender os seus direitos sem esquecer os interesses da colectividade nacional, que se encontrarão os apoios seguros do nosso desenvolvimento e da nóssa estabilidade democrática.»

Ramalho Eanes prestou de seguida homenagem ao Primeiro-Ministro Francisco Sá Carneiro «pela sua frontalidade e pela coragem política com que afirmou as suas concepções», lembrou que «se na verdade temos obstáculos difíceis à nossa frente, não é menos verdade que temos recursos bastantes que podemos utilizar para os ultrapassar» e a propósito, adiantou:

«O nosso caminho só pode ser a via estreita do realismo e do aproveitamento, rápido e eficaz, das nossas oportunidades, dos recursos de que Portugal dispõe e da capacidade de trabalho e de criação dos portugueses.

Temos, em nosso benefício, a definição clara das principais opções gerais que o povo português já escolheu: a democracia pluralista, a defesa permanente do consenso, a afirmação e defesa dos direitos individuais e sociais, a defesa de uma economia aberta e em modernização, baseada numa cooperação eficaz entre a iniciativa privada e o sector empresarial do Estado, a subordinação das Forças Armadas ao poder político legítimo, a plena integração na Europa, a presença responsável na NATO. São valores indissociáveis do nosso destino democrático e da nossa afirmação cultural.

Mas são também os valores sólidos em torno dos quais se pode e deve organizar o nosso esforço colectivo, tendo em vista o alargamento e aprofundamento da democracia política ao económico, social e cultural, de modo a que a liberdade e a dignidade, indispensáveis à afirmação autêntica da nossa identidade nacional, considerem, na sua globalidade, todo o País e todos os portugueses. Temos, em termos de relações internacionais, uma posição e um conjunto de ligações que facilitam a nossa plena integração em circuitos importantes do comércio e do desenvolvimento.»

«Temos uma situação de estabilidade política que permite estabelecer as condições de um diálogo activo e responsável entre o Poder e a oposição, garantindo em todas as circunstâncias a defesa do valor democrático da alternância e da liberdade.

Temos todas as condições para realizar uma revisão constitucional que contribua para a consolidação democrática e para a normalização, em termos modernos e ajustados às características nacionais, das regras orientadoras da actividade económica.

Temos uma experiência concreta de participação responsável dos sindicatos e das associações empresariais, dos trabalhadores e dos empresários na resolução das questões laborais e de política económica geral. Essa experiência mostra ser possível superar naturais divergências de interesses que possibilitem a viabilidade e o desenvolvimento económico, como meio de promover os objectivos de justiça social.

Temos, em suma, as condições normais de uma democracia e de uma sociedade dinâmica.

Ou seja, temos as condições indispensáveis para, depois de termos respondido com êxito ao desafio da consolidação democrática, enfrentamos o desafio da resposta à crise, à modernização e ao desenvolvimento».

À cerimónia assistiram o presidente da Assembleia da República, conselheiros da Revolução, o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, os presidentes dos Governos Regionais dos Açores e Madeira e muitas figuras políticas nomeadamente afectas à AD. Freitas do Amaral, que chefiou o Governo anterior após a morte de Sá Carneiro estava igualmente presente.

Discurso de Balsemão

Num discurso aguardado com alguma expectativa, o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, afirmou por sua vez que o seu Governo «evitará litígios institucionais e questões artificiais a eles eventualmente ligados».

«Professaremos e praticaremos» – acrescentou – «em relação aos restantes órgãos de soberania, uma boa colaboração institucional, esperando e, se necessário, exigindo, que eles adoptem comportamento idêntico».

Pinto Balsemão, depois de ter prestado homenagem à memória de Sá Carneiro e de ter assegurado a continuação da sua política, afirmou que tudo fará «para garantir a estabilidade e para evitar a paralisia governativa e a insegurança política».

Sublinhou de seguida que a maioria saída das eleições «não é um acidente de percurso, nem um mero acaso eleitoral» e acrescentou:

«E uma maioria estável e de expressão definitiva e é também, do ponto de vista político e social, a única maioria possível, como tal tendo de ser encarada, preservada e solidificada, mesmo que isso desagrade a certos sectores ou entidades.

Os dois grandes objectivos

Pinto Balsemão definiu depois os dois grandes objectivos do seu Governo como sendo «a libertação da sociedade civil» e o desenvolvimento económico do País.

Quanto ao primeiro, referiu tratar-se de um «pressuposto essencial da modernização de Portugal e das reformas que ela implica».

Neste capítulo considerou «inevitáveis e desejáveis» certas alterações de fundo da Constituição, nomeadamente «a reintegração das Forças Armadas no âmbito governamental».

Para Pinto Balsemão «a libertação da sociedade civil passará, ainda, e principalmente, pela autolimitação do Estado nos sectores administrativo e empresarial que directamente gere».

Quanto ao sector público administrativo – disse – haverá que travar de vez os aumentos de efectivos na Função Pública, bem como a multiplicação de serviços improdutivos e ineficientes.

No que toca ao sector público empresarial, afirmou existir a intenção de o racionalizar e viabilizar, bem como de o libertar do que não é essencial à função do Estado.

«A adopção de critérios diferentes quanto à nomeação e funcionamento dos órgãos de gestão, a participação dos trabalhadores no capital e nos lucros, a desconcentração de fusões excessivas e não absorvidas, a responsabilização directa de todos os que trabalham nas empresas públicas, serão algumas das orientações que o Governo adoptará no sector público empresarial» – disse.

O Primeiro-Ministro sugeriu a criação de instrumentos que permitam às forças sindicais e patronais chegar regularmente a um consenso que se encaminhe para um verdadeiro contrato social, através do qual a regulamentação do trabalho – e não apenas das cláusulas salariais – se processe harmonicamente, sem intervenção do Governo.

Quanto ao segundo objectivo, Pinto Blsemão disse que o Governo vai prosseguir a política de desaceleração da taxa de crescimento dos preços e reduzir a taxa de inflação para 16 por cento.

«Para que também na economia a sociedade civil se liberte e contribua para o desenvolvimento da capacidade produtiva é necessário desmantelar os travões administrativos do Estado sobre a capacidade da iniciativa privada, o que significa que não se favorecerá a restauração do condicionamento industrial, o qual, aliás, tem encapotadamente sobrevivido» – disse.

Comunicação Social

Pinto Balsemão falou também da Comunicação Social, garantindo que neste sector «toda a acção do Estado em matéria de subsídios pautar-se-á por critérios de publicitação, uniformidade e aplicação universal».

Definiu a Comunicação Social como «um dos sectores mais sensíveis da sociedade portuguesa», referindo que o Estado detém nele «uma posição de proprietário, invulgar nas democracias ocidentais».

«Em defesa do reflorescimento da sociedade civil» – afirmou – «caminhar-se-á para um sistema em que os órgãos de Comunicação Social não sejam nem representantes, nem repartições do Estado, procurando-se proteger os direitos dos cidadãos à Informação, na sua acepção mais lata – ou seja, envolvendo também a formação e o entretenimento, ou, por outras palavras, a qualidade de vida».

«E evidente – acrescentou – que a televisão e a rádio oficiais terão sempre de usufruir de um regime especial, pois defendem e projectam interesses globais da sociedade, mas esse regime especial deverá assegurar mínimos e não exclusivos».

Política externa

Quanto à política externa, afirmou que continuam «densas e negras as nuvens provocadas pela invasão soviética do Afeganistão» e que «se não dissiparam ainda as naturais preocupações quanto à evolução da situação na Polónia».

Condenou o «expansionismo soviético», referindo que «por isso se continuará a ter uma participação activa na NATO e se cumprirá as obrigações assumidas perante os aliados».

Salientou que «se manterá e privilegiará sem excepção as amizades e as alianças tradicionais sem prejuízo de se buscar ou consolidar outras direcções, designadamente, os países árabes».

«No que toca aos países de expressão oficial portuguesa, procuraremos, a nível de Estado e independentemente das diferenças de regime, recusando discriminações e não praticando quaisquer interferências, encontrar entendimentos consistentes, conscientes e úteis que tenham em conta os interesses objectivos das duas partes e não se reduzam a declarações platónicas. Para tal, teremos em conta os laços profundos que nos unem a esses países, o facto de cada um deles ter características históricas e culturais próprias e a urgência de desenvolver uma cooperação cada vez mais alargada» – frisou.

Oposição «democrática»

Sobre a oposição, sublinhou que «a vida em democracia exige um consenso sobre as regras de convivência» e adiantou:

«Sublinhe-se, porém, com a ênfase necessária, que tanto cabe ao Governo como à Oposição demonstrar que querem conviver. E que a convivência consiste, não em obliterar a diferença entre quem é Governo e quem Oposição, mas antes em ter a plena consciência do papel insubstituível que ambos desempenham na vida do regime democrático e no funcionamento das instituições do Estado.

O Governo, sem esquecer que o é, preocupar-se-á em consultar e saberá ouvir a Oposição democrática. E com ela não temerá estabelecer os consensos que o interesse do país lhe aconselhe. Mas não abdicará nunca da sua responsabilidade. Não cederemos a qualquer forma de pressão, nem negociaremos a nossa legitimidade, os nossos princípios e a nossa política.»

Por fim, o novo Primeiro-Ministro referiu que «o panorama nacional e internacional não se apresenta favorável ao Governo», sublinhando no entanto que «as dificuldades, que não são pequenas, não o farão recuar».

«Começamos com segurança, com sombrio optimismo e com forte convicção. Chegaremos a 1984 sem temer o juízo do povo português.»

Homenagem ao professor Henrique de Barros

Está marcado para o domingo dia 18 de Janeiro, o almoço de homenagem ao Professor Eng. Henrique de Barros. Numerosos amigos e admiradores do Professor Henrique de Barros entenderam que era um dever cívico render-lhe público agradecimento pela sua acção na presidência da Comissão Nacional de apoio à reeleição do general Ramalho Eanes. Função na qual, além de ter reafirmado a sua fé democrática, a sua capacidade dialogante e a sua isenção política, o Professor Henrique de Barros se empenhou com dedicação e entusiasmo.

O almoço de homenagem terá lugar no Restaurante da FIL, e as inscrições poderão ser realizadas pelo telefone do Restaurante (645700) ou pelo telefone 831705 (Carlos Pinto).

A Comissão Promotora da homenagem encontra-se constituída sob a presidência do Professor Luís E. Dias Amado e dela fazem parte o Professor Manuel Gomes Guerreiro, o embaixador Mário Neves, o tenente-coronel Vítor Alves, a engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo, o engenheiro João Botequilha, a dr.ª Luísa Irene Dias Amado, a dra. Alcina Bastos, Carlos Alexandre Pinto, e o dr. Fernando Piteira Santos, director adjunto do «DL».

Entre as numerosas personalidades que já aderiram à iniciativa contam-se o Editor Francisco Lyon de Castro e o dr. Ramon de La Féria.

Jovem salva criança num incêndio em Avintes

PORTO, 9 – O pequeno Paulo Fernandes Soares da Fonseca, de 13 anos, morador em Avintes (Gaia) evitou, com grande coragem e determinação, que uma menina de dois anos e meio morresse ontem queimada em consequência de um incêndio que se manifestou na humilde casa térrea da Rua da Fraga, naquela freguesia, habitada pela sua mãe e mais sete irmãos. A mãe, Ana Doroteia, que há dez anos ficou viúva, é uma pobre mulher que para conseguir o sustento para a prole trabalha como ajudante de pedreiro. Apenas o filho mais velho (18 anos) dá o contributo do seu salário para o lar.

A família de Ana Doroteia ficou mais pobre com a perda de todos os seus parcos haveres e mais pobre ficaria na sua dor se não fosse a coragem e arrojo do pequeno Paulo Fernandes.

Interrompendo viagem Moscovo-Havana

Quatro cubanos ficam em Lisboa

Dois engenheiros, um médico e um professor de Educação Física cubanos interromperam esta madrugada no aeroporto de Lisboa a viagem para Havana (vindos de Moscovo, pela Aeroflot) juntando-se a outros oito que já se encontravam, desde há tempos, na capital portuguesa e que também pediram asilo político.

Um dos cubanos seria o treinador da selecção de esgrima do seu país, segundo fontes do aeroporto. No entanto, os jornalistas foram impedidos de contactar os refugiados e, inclusive, de apurar os seus nomes.

O avião da Aeroflot aterrou em Lisboa cerca de 1 h de hoje e só às 10 h os quatro cubanos foram autorizados a deixar o aeroporto.

Ao entrarem para uma carrinha que os levou com destino desconhecido, foram abordados por jornalistas mas escusaram-se a prestar declarações.

No entanto, segundo fontes do aeroporto, os quatro homens não pretenderiam ficar em Portugal, mas sim juntar-se às famílias que se encontram a viver noutros países, nomeadamente Canadá e Espanha.

Com este grupo eleva-se a doze o total de cubanos que desde Outubro último ficaram em Lisboa durante a escala dos aviões que ligam Havana a Moscovo.

Os oito primeiros – igualmente médicos, engenheiros e professores, além de uma pianista – solicitaram asilo político aos Estados Unidos através da Embaixada norte-americana em Lisboa. Mas, face à recusa das autoridades norte-americanas, acabaram por pedir o estatuto de refugiados em Portugal, ao abrigo da legislação portuguesa em vigor que não permite a repatriação forçada de qualquer estrangeiro que alegue recear pela sua segurança no país de origem.

CATUR VIAGENS TURISMO

MARÍTIMO-SPORTING

— 25 de Janeiro —

PARTIDAS
19 a 25 (7 dias)
22 a 25 (4 dias)
23 a 25 (3 dias)

Incluindo: Passagem aérea Lisboa-/Funchal/Lisboa — Estadia em hotel, quartos c/banho — Transporte do aeroporto ao hotel e vice-versa — Taxas e impostos incluídos — Assistência permanente

Agência de Viagens CATUR

Em colaboração com a Comissão EXP e PROPAGANDA S.C.P.

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1981

VIAGENS ESPECIAIS COM ALOJAMENTO

MILÃO
EUROTRICOT – Salão Europeu da Malha 5 a 9 JAN.
MIPEL – Mercado Int. da Pele 25 a 29 MAR

FRANKFURT
HEIMTEXTIL – Feira Int. de Texteis para o Lar 13 a 17 JAN.
Feira Int. Instrum. Musicais 6 a 10 FEV.
Feira Internacional da Primavera 21 a 25 FEV

PARIS
Salão Internacional do Móvel
Salão Intern. da Iluminação
Salão dos Ateliers de Arte e Criação
BIJHORCA – Salão Int. de Bijuteria e Ourivesaria
Salão Intern da Navegação de Recreio
14 a 18 JAN
SEHM – Salão Int. da Moda Masculina 6 a 10 FEV
Salão Int. da Moda Infantil
Salão da Malha 7 a 11 FEV
Salão Int. da Agricultura 8 a 12 MAR-9 a 13 MAR

COLÓNIA
Salão do Móvel 20 a 24 JAN
DOMOTECHNICA – Salão Intern. de Electrodomesticos 10 a 14 FEV
Feira Int. de Artigos para o Lar
Feira Int. de Quinquilharias e do "Faça Você Mesmo" 14 a 18 FEV

BARCELONA
EXPOMATEX – Feira Tecnica de Máquinas Texteis 13 a 17 FEV
Salão da Industria de Malhas 17 a 21 FEV

SAN FRANCISCO
Exposição Int. da Industria Alimentar 14 a 22 FEV

COPENHAGUE
Exposição Escandinava de Construção "Construção para Milhões" 20 a 24 FEV

NUMERO LIMITADO DE LUGARES
INFORMAÇÕES E RESERVAS
abreu
fundada em 1840
PORTO Av. Aliados 207 • Telef 31 79 21
LISBOA Av. Liberdade 160 • Telef 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs 270 11 2
FARO Av. Republica 124 • Telefs 250 35 6

ULTIMA PÁGINA **Sete Ponto Sete**

Estórias de Portugal

Após tudo o que nos aconteceu, ou nos foi acontecido, ao longo dos oitentões 366 dias, transactos nunca a chegada dum ano nos foi tão cara como a deste 1981! Como nos contos de encantar tudo se transformou por artes de berliques e berloques, mais berliques e menos berloques, ao bater da última badalada da meia-noite. A electricidade, os telefones, a água, os transportes públicos vieram de carrinhos (eles para cá vêm sempre de carrinhos!), entre passas e espumantes baratos, borrifar de água fria o escaldao da noite. «AQUELA LEDRA E CARA MADRUGADA...» — escreveria hoje o poeta a propósito da primeira deste ano.

Amoniacados os últimos resíduos etílicos, arrumada a euforia, «adeus - até - o - meu regresso - no - Carnaval», na prateleira das coisas especiais para festas de cerimónia ou coisa assim, a população autóctone anda já para aí a resmungar dum lado para o outro num palanfrório recalcitrante, que afinal domina admiravelmente ou não tivesse anos e anos da prática destas situações, enriquecendo o vocabulário nacional pois sempre que a vida aumenta a Língua Portuguesa avança.

Como sempre o blá-blá público não revela a desejada compreensão e assume proporções de injustiça principalmente nos comentários tecidos a essa forte personagem que é o ministro Silva, que não dá o cavaco para dar aumentos no que não faz se não muito bem porque se nos desse tudo ao mesmo tempo até nos podia dar uma coisa má. Além disso, isto de aumentos é tudo uma coisa muito relativa, alguns parecem maiores do que na realidade são e, vendo bem vendo bem, estes até são muito capazes de não ser tão aumentos como isso!...Fria e objectivamente, longe do fervilhar das multidões, a sós com a minha companheira de tantas estórias, a minha «**hcesaropz**», dou andamento ao que entendo ser minha obrigação e, pontualmente, reflito:

A ELECTRICIDADE — A electricidade está mais cara?...Quem neste momento pode afirmar que o montante da próxima factura é superior ao da transacta com todos os cortes de energia, a que temos estado sujeitos?...Então isto não é uma atenção, um cuidado, um requinte? Onde está no Mundo outra companhia, como esta, com imaginação para campanha assim; «**Pague mais caro pagando o mesmo!?!...**

E existirá outra preocupada com a manutenção da saúde dos seus clientes sempre disposta a proporcionar-lhes os exercícios do **sobe escada - desce escada** às escuras, com a sua canela esfolada num degrau ou uma cabeçada na parede dum patamar pelo meio...mas se, em matéria de desporto, até mesmo o xadrez quando é jogado entre o Karpov e Korchnoi deixa equimoses!...E, se hoje em dia nem ao pobrezinho mais famélico os médicos deixam de receitar um rigoroso regime alimentar, a Electricidade de Portugal vela pelo estado clínico de todos nós, menos afanadinhos e mais anafadinhos, pondo-nos a dieta rigorosa sempre que nos desliga o frigorífico dando-nos cabo dos alimentos que lá estavam a fazer horas para nos aconchegarem as covas dos dentes.

O que é que queriam mais?!...Ginástica de borla, dieta barata!... O petróleo para os candeeiros está caro?...Vão-se lá queixar à OPEP!

OS TRANSPORTES PUBLICOS — Os maus **módulos** com que certa gente ataca os aumentos dos transportes públicos!...E ver e ouvir por nos metros, nos eléctricos, nos comboios, nos autocarros...Mas serão justos, estes ataques?...Temos vivido ultimamente dias de frio intenso, tiritantes. Pois nunca em Inverno algum se viajou tão quentinho como se viaja hoje em dia nas horas de ponta! E o quentinho com que nos aquecem a todos nós utentes, mais ou menos passados socialmente, é autêntico, genuíno, único: é o calor humano! E certo que esse calor humano é ainda obtido pelo processo artesanal do empilhamento dos corpos, seu espalmanço e emborrachamento contra as portas e janelas das viaturas, e quase sempre desprende uma pitadinha característica que nos pica, desagradàvelmente, as pituitárias...Mas o calor humano tem preço, tem?!...

OS TELEFONES — Eu vi! Passou-se mesmo à minha frente!...Ao tentar uma ligação telefónica foi parar a cinco sítios diferentes! Com um só número, sempre o mesmo, estabeleceu cinco contactos, escutou cinco vozes, provocou cinco respostas, da amável e compreensiva à brutal reveladora de insuspeitado comportamento moral dos seus mais venerados antepassados!...Para concluir que as **Avarias** também estavam avariadas foi um longo e calejante roteiro de dígitas viagens inequivocamente demonstrativas que o mostrador daquele telefone ainda é dos redondos...

Agora eu pergunto: — Então o suspense não se paga?...O mistério, a aventura não têm preço?...Será que os livros da Agatha Christie estão mais baratos ou conseguem criar maior expectativa que os Telefones de Lisboa e Porto?...

A AGUA — A água, está mais cara?...Estaria se estivesse igual; inodora, insípida e incolor! Mas a água de Lisboa actualizou-se, mergulhou nos requintes da moda, banhou-se nos delírios da cor. E uma água que se vê, que se cheira... E a água que se sabe! Quem ousará afirmar que a água que lhe sai pelas torneiras não é colorida pelos mais barrentos matizes?...não exala a sua pitadinha fénica?...não transporta um certo sabor a lixívia temperada a colherzinhas de potassa?...Então queriam nos canos água colorida, temperada e perfumada, de borla, queriam?!...

E como vos digo: vendo bem vendo bem, estes aumentos são muito capazes de não serem tão aumentos como isso e não tarda nada que não tenhamos outros aumentos à porta que também, vendo bem vendo bem, não hão-de ser tão aumentos como isso e assim sucessivamente por aí fora, que é como quem diz, não sei se me explico...

Francisco Nicholson

Continuação da pág. 15

gestos quotidianos e nos gestos solenes, estão carregadas de simbolismos profundos. Do mesmo modo, em obras mais recentes de Escada, a figuração do seu quotidiano, em que se retomavam formulários pictóricos anteriores, não é isenta de ressonância poética, principalmente nos auto-retratos. Aqui, uma atenção cuidada à correlação de tudo, levava a criar um espaço imaginário para aquém da tela. Veja-se a mão do próprio pintor, recortada em sombra. Sugere um imaginário envolvente, aquém da tela, lugar ensombrado onde esteve realmente o pintor e onde se encontra por momentos o espectador, diante do quadro, em comparticipada visão.

Noutro auto-retrato, «Eu e os meus cães», os primeiros planos ligam-se com os fundos, mediante uma repetição de elementos que atravessam o espaço todo e se absolutizam no quadro. Toda a meditação mais secreta sobre o espaço pictórico, iniciada nos quadros não-figurativos de 1956, estava a repor-se com novas ambições poéticas.

Abstractos ou figurativos, os quadros de Escada resultam geralmente da interrogação de uma outra dimensão que permita concretizar um projecto de vida mais intensa. Construções místico-intimistas do Mundo, os quadros de Escada estão ao serviço de uma meditação que procura ver o homem e a natureza numa grande unidade existencial.

Rui Mário Gonçalves

Diário de Lisboa

sete PONTO sete

Conhece esta cara?

Luís Miguel Cintra, Márcia Breia e Raquel Maria na peça de Dario Fo

Não se paga! Não se paga!

TAMBÉM FALAMOS DO DOUTOR FAUSTO
E DO PREÇO INVULGAR DE CERTOS VINHOS

Pág. 10 Geral Nacional

PUB

ADÓQUE teatro
TELEF. 87 44 76
A REVISTA DE NÍVEL EUROPEU

UMA REVISTA QUE É UM ÊXITO!!!
CHIÇA!...
HOJE E AMANHÃ ÀS 21.45
DOMINGO: ÀS 17.00 HORAS

ADÓQUE teatro infantil
AMANHÃ ÀS 16h
DOMINGO ÀS 15h

Teatro!
Bailado!
Musica!
Sombras Chinesas!
Palhaços!

UMA PEQUENA MARAVILHA PARA PEQUENOS E GRANDES
TRAZ OS TEUS PAIS!!!
BRINCA, BRINCANDO

MEMÓRIAS DO CINEMA

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema», com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30h.

Sala 1 — Irmãos de Sangue — R. Claude Chabrol. O Céu Pode Esperar — R. Warren Beatty e Buck Henry.

Sala 2 — Norma Rae — R. Martin Ritt. As Duas eram Dinamite. R. Michael Pressman.

Sala 3 — O Céu Pode Esperar — R. Warren Beatty e Buck Henry. Norma Rae — R. Martin Ritt.

Sala 4 — As Duas eram Dinamite — R. Michael Pressman. O Jardim onde vivemos — R. Vittorio de Sica.

quarteto 4.ª SEMANA

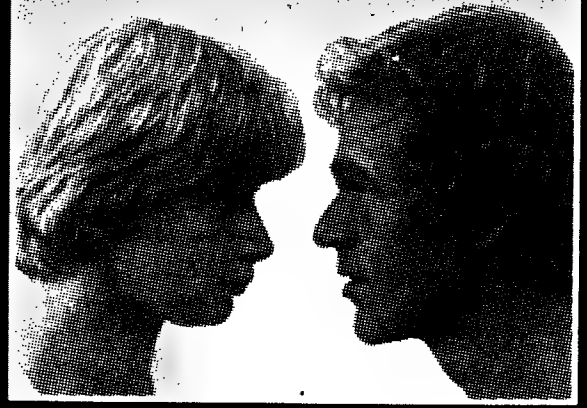
A mulher! A sociedade! A amante!
O filho! O trabalho!
QUE FUTURO???

EXIT 7
(PORTA DE SAÍDA)

um filme de
EMILE DEGELIN

Peter Faber · Jadwiga Jankowska

música de Thijs van Leer



EASTMANCOLOR
SAGA FILMES

LUSOMUNDO

PROCURA-SE
POR ASSALTO À MÃO ARMADA, ROUBO, VIOLAÇÃO E OUTRAS IMORALIDADES
WOODY ALLEN

O INIMIGO PÚBLICO
"TAKE THE MONEY AND RUN"
com
JANET MARGOLIN · JAN MERLIN
Argumento e Realização de WOODY ALLEN
Colorido
7.ª SEMANA
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
CINEBLOCO
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

impossível acontece

só quando morrer uma personalidade — e terá que ser das grandes! — é que poderemos ouvir **música...**

2

O caso da RTP

Inconcebível, o primeiro caso. O adjectivo para o segundo é — indecente. O que foi a proença! direcção da RTP toda a gente o sabe e toda a gente está de acordo (menos a Direita, obviamente). Não vale a pena, portanto fazer chover no molhado. Um Governo minimamente democrático teria pura e simplesmente posto o homem na rua. Dir-se-á que para o Governo da AD demitir Proença seria demitir-se de tal mania este se terá limitado a cumprir ordens. Nesse caso, o mínimo que seria exigir era que o Governo de transição aceitasse o pedido de demissão. Coerentes para além do absurdo no combate que vêm travando para acabar com a liberdade de expressão, Freitas e c.ª impõem Proença. Isto, depois da carta que este publicou quando do pedido de demissão e que é um auto-retrato eloquente da sua desfaçatez.

Há ainda pior, pois no comunicado em que anuncia retirar o seu pedido de demissão, Proença afirma ter as mãos livres para continuar o seu programa de acção. Como conciliar esta declaração com o apoio expresso do Primeiro-Ministro indigitado que afirma exigir da comunicação social «qualidade e abertura»? Quem anda a enganar quem?

3

O caso da companhia do São Luís

Viremo-nos para o teatro. E conhecida a história sem pés nem cabeça da companhia do Teatro São Luís actualmente a representar no Trindade, e com grande êxito, o «Baal» de Brecht. Em documento assinado pelo secretário de Estado da Cultura tem-se o desplante de escrever que «pôde assim o Teatro Nacional D. Maria II apresentar uma produção de que se deve, legitimamente, orgulhar e que constitui, inquestionavelmente, o êxito da sua presente temporada». O que dirá disto a equipa neste caso chefiada por João Lourenço?

E quanto aos espectáculos programados por Carlos Avilez quando era o director da companhia do São Luís? Em relação ao «Hamlet», há ou não há, tudo depende da vontade da direcção (?) do Teatro Nacional D. Maria II. Quanto a «Crisótemis», de Ritos, acontece uma coisa curiosa. Espectáculo programado, espectáculo quase pronto para estreia, há os que recebem pelo trabalho já feito e os que ficam a ver navios. Explicações dadas, a pedido dos interessados, mas quem vive de explicações? Inconcebível o primeiro caso; indecente, o segundo. Quanto a este, deixo ao leitor o cuidado de o classificar.

4

O caso do concurso de teatro

Parece-me que o adjectivo cómico servirá na perfeição para designar o quarto e último caso de «Com a AD o Impossível acontece». O palco volta a ser a SEC. Na sequência do que aconteceu em anos anteriores, a Divisão de Teatro da Direcção-Geral de Acção Cultural promoveu um concurso de originais de peças e de ensaio de teatro. O júri deveria ser constituído por representantes da APE, da SPA e daquela Direcção-Geral. Nomeadas as respectivas individualidades — eis que o secretário de Estado da Cultura manda voltar ao princípio. E preciso outro júri. Razão dada, ao que me informam: o secretário de Estado da Cultura não gosta de uma daquelas individualidades? Cómico, não é?

Carlos Porto

Ainda a crítica ao «Baal» de Brecht

Uma passagem da crítica ao espectáculo do Trindade que publicámos no «7.7» de 3 do corrente ficou incompreensível devido a um corte tipográfico. Por isso aqui a reproduzimos, agora na integra: «Baal, no plano inferior da taberna, joga o seu jogo perigoso. Ha ruído e música. No plano superior, sentado de costas para a cena e para o público, está um actor vestido de negro. Embora aparentemente despreendido do que se passa, sente-se nele, na maneira como tem o braço virado para nós, na curva do dorso, uma grande tensão. De súbito, começa a falar, ainda na mesma posição, e depois levanta-se e vira-se para nós, com a beleza iluminada de um ser «fora dali»: «Baal» deixa! Vem comigo, irmão. Vem para as estradas onde a poeira é espessa e à noite o ar é violeta. Para as tabernas cheias de bêbados: na água negra das ribeiras caem as mulheres que tu encheste... Dança, música e bebedeiras! A chuva penetra-nos até aos ossos. Luzes e trevas! Mulheres e cães!»

C.P.

SNBA

rítmica, quase uma escrita, com formas-padrão que contrariam a cursividade potencial, o seu conjunto mantendo-se bem enquadrado.

Em 1960, Escada vai para Paris. A simulação caligráfica torna-se mais livre, informal. Sobre um suporte húmido, Escada traça, com o pincel, arabescos caprichosos, deixando alastrar o pigmento em fundos indefinidos.

Conforme o grau de estrutura, cada fragmento do arabesco tende a evidenciar-se como figura autónoma. Da informalidade das manchas e das linhas, abertas ou fechadas, Escada passa a experimentar a estruturação por simetria e fecho do contorno, realizando numerosos desenhos de pequenas dimensões. A modéstia dos materiais permite uma actividade constante, em qualquer lugar e em qualquer circunstância, donde surgirá um conjunto de signos confessionais. São microfiguras semelhantes às que derivam de manchas de tinta em papel dobrado, como no processo de projecção psicológica de Rorscharch. Muitas destas microfiguras permanecem puras, abstractas. Outras são identificáveis com pernas, braços, cabeças, conchas, seixos, pedacinhos de ossos... A memória das árvores de Natal, dos vitrais das igrejas, da Capela dos Ossos está presente no jogo das microfiguras simétricas, repetitivas, inscritas numa qudrícula de linhas verticais e horizontais, ortogonalidade que se verifica também nas direcções dos eixos de simetria das microfiguras. De novo, como nos guaches de 1956, cada núcleo de linhas curvas está enquadrado por linhas rectas, agora desmultiplicando-se. O conjunto mantém o halo luminoso central, encantatório.

Como Paul Klee, que Estada tanto admirava, concebia então a pintura como uma escrita abstracta de elementos cromáticos e lineares, conjugando-os sem perda de pureza pictórica. No próprio momento de execução, introduzia os signos mais pessoais, projectava-se. Como Klee, Escada poderia dizer que era «abstracto com reminiscências».

A vontade de uma expressão mais directa, mais proxima ainda da própria génese, leva-o, a partir de 1965, a recortar o papel dobrado. A tesoura substitui o pincel, fornecendo inúmeras figuras simétricas, surpreendentes, que são depois integradas em sensibilíssimas construções, que ocupam o espaço real e brincam com a luz real.

De novo em Portugal, em 1969, as cores da pintura de Escada aproximam-se das do artesanato popular. Pequeno período alegre e comovente, como se festejasse o reencontro com uma terra de que se julgara definitivamente impedido de voltar a ver.

Mas um sentido de escrita fluida reafirma-se também em desenhos opticamente activos, dinâmicos, que repõem a um nível superior o sentido compositivo. Procura que a sucessão de micro-signos engendre uma estrutura tendente ela própria para um signo também. Assim, passa da quadrícula, alheia aos símbolos, para uma mais obsecante imagem única, em que o todo e as partes recorrem a uma mesma organicidade estrutural.

As cordas, com a sua textura, a sua organização interna que condiciona a sua forma, servem de pretexto para inúmeros desenhos e pinturas. Mas há que não esquecer que as cordas, utensílios velhos, imemoriais e polifuncionais, presentes nos

Continua na pag 16

Não se paga!

Continuação da pág. 13

tamente a mercadoria que o operário produz e que o patrão te revende ou te aluga com juros: a casa, o gás, a luz, a alimentação, em suma: a vida.

Foi assim que decidimos contar a história de duas famílias operárias que se afadigam e que lutam usando a arma da chamada «desobediência civil». E, através de conflitos e de polémicas, chegamos a compreender o valor deste novo modo de fazer greve. Uma greve em que, desta vez finalmente, quem paga é o patrão e só ele.

Como nas velhas farsas populares (melhor seria dizer antigas) napolitanas e venezianas, a mola de acção, a chave do conflito, é a fome. E, para resolver o problema do apetite (atávico), há a solução primordial e instintiva de cada um se arranjar por si, que, depois se converte na necessidade de operar colectivamente, de se organizar e lutar unitariamente, não para lograr sobreviver, mas para viver de verdade «num mundo talvez com menos montras iluminadas, com menos auto-estradas... mas também sem negócios sujos e sem ladrões, dos grandes, os verdadeiros ladrões e com justiça, com justiça, por Deus!...

Em que nós, que sempre labutámos duramente para matar a fome, nos começássemos a manter a nós próprios, a fazer casas para nós... a inventar uma vida para nós.

Uma maneira de viver de gente feliz! Em que a vontade de rir se expandisse como uma festa... a vontade de brincar e de festejar... e de trabalharmos, enfim, contentes... como homens e mulheres humanos e não como bestas estupidificadas... sem prazer nem fantasia!

E nós estamos também convencidos de que é no riso, no grotesco da sátira, que reside a expressão máxima da dúvida, o mais válido suporte para a razão.

Por isso, como meio instrumental do nosso trabalho de homens de teatro ao serviço da luta de classes, escolhemos a farsa, que é a forma teatral inventada pelo povo para «cortar com língua ardente e inexorável o saco pútrido sobre o qual está instalado o poder». Esse saco podre é a cultura da burguesia.

Mas voltemos ao «Não se paga, não se paga!».

Esta farsa foi escrita tempos atrás, no Verão de 1974. Na altura falava-se de uma crise iminente, de próximas lutas da classe operária contra a carestia de vida, de fábricas inteiras reduzidas à inactividade.

Ao escrever esta comédia, quisemos usar de fantasia em excesso. Fizemos previsões que naquela altura pareciam de ficção política. Mas, posteriormente, a realidade não só nos copiou como até nos superou de longe.

Tínhamos previsto que a classe patronal atacaria, com o maior cinismo e a maior violência, a classe operária, na tentativa de a pôr de joelhos; que os empresários empolariam artificialmente a crise económica, para usarem de chantagem com o governo; que no governo haveria cabeçadas incríveis entre os vários ministros e até no seio dos partidos da burguesia.

Tínhamos previsto que a classe operária, a gente dos bairros «guettos», reagiria organizando a auto-redução dos preços, das contas da luz e do gás, das rendas de casa, e que também se desenvolveria outra grande invenção do proletariado em luta: ir fazer compras ao supermercado e impor os preços justos. Por outro lado, visto que o patrão te ataca suprimindo-te exactamente dois ou notado que, ao falar das estruturas do teatro, repeti continuamente: «nós» pensámos, «nós» escolhemos, etc. Pois bem, na verdade a concepção material do texto só a mim deve ser atribuída, mas, da leitura da trama inicial até à encenação, o texto foi discutido várias vezes, não só com a companhia mas também e sobretudo com grupos de operários e vanguardas das várias fábricas de Milão, que intervieram em grande número nessas reuniões de apuramento do manuscrito. E, na sequência dos debates, demo-nos conta de brechas no texto, de cenas que deviam ser desenvolvidas diferentemente. As críticas verdadeiramente construtivas dos camaradas convenceram-nos a modificar e a reescrever tudo, no final. Em nossa opinião, é este o modo correcto de fazer um teatro «colectivo».

Dario Fo

Com a AD o

O caso da RDP-2

Poderia ser uma secção diária tal a quantidade e de tal monta os casos. Peguemos em quatro, só da área da Cultura. O primeiro é um caso que raia os limites do inconcebível: a eliminação do programa autónomo da RDP-2.

Há muitos, muitos anos que aqueles que ouvem rádio em horas de lazer e aqueles que podem ouvir rádio quando trabalham, contavam com esse canal para os ajudar a encher (e às vezes de que maneira!) as horas do dia e de parte da noite. O programa vinha do tempo de Salazar porque os fascistas estavam convencidos de que a música, e em especial a música de conserva, e muito especialmente a música de conserva dita clássica, embora possa ser o mais moderna possível, que a música é inofensiva. Erro próprio de quem pensa (va) com os pés: toda a cultura é uma forma de resistência.

Agora a AD acaba com o único programa de que dispunham aqueles que amam esse tipo de música. Aqui devo esclarecer que nada tenho contra a **outra.** Peço apenas que me deixem um pequeno espaço (obrigatoriamente sem publicidade) para os Monteverdi, os Beethoven ou os Xanaxis da minha preferência. Problema de rentabilidade, diz-se. A RDP-2 era escutada apenas por uma minoria. Cálculos de comerciantes sem imaginação. Porque a RDP-2 a única proposta de cultura musical de que o ouvinte dispunha, era a mais económica e a mais ou ouvido das possibilidades de acesso a essa cultura por parte do maior número. Programa imperfeito, sem um projecto digno desse nome e como tal assumido, por vezes falhado, e por isso devendo ser transformado e melhorado? De acordo. Mas se o problema era de rentabilidade — então feche-se o São Carlos e acabam-se com os subsídios ao teatro: eliminem-se as bibliotecas e as universidades. A RDP-2 era o São Carlos dos pobres, era o Bayreuth, e a Opera de Paris, e a Filarmónica de Viena, e a orquestra de câmara de Moscovo, e Karajan, e Richter e a Callas ao alcance dos que vivem na província e gostam de música **dessa.** Funda-se um Ministério da Qualidade de Vida e assassina-se a única hipótese de ouvir música de qualidade (nesse campo)! Oh, céus! agora

José Escada na

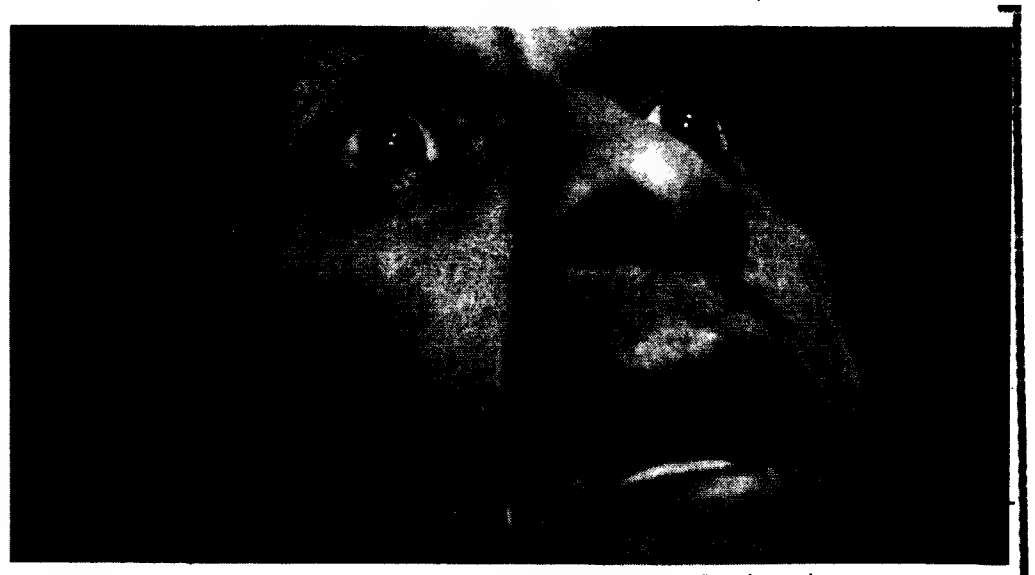
Desde 11 de Dezembro até 15 de Janeiro, impreterivelmente (pois no dia 19 inaugura-se uma exposição de «design » italiano, organizada pelo Instituto Italiano de Cultura), tem estado na Sociedade Nacional de Belas Artes uma exposição retrospectiva do pintor José Escada (1934-1980), recentemente falecido. E uma exposição importante, apesar da falta de obras fundamentais da primeira fase (1953-60), e, de Paris, onde Escada viveu desde 1960 a 1969, os relevos monocromáticos de 1965-66.

A exposição tem sido muito visitada, podendo o público colher uma certeza da autenticidade deste malogrado artista, e colher também uma noção do seu percurso artístico.

De 1953 a 1960, as linhas, as cores e o claro-escuro são usados com grande determinação. Já no auto-retrato de 1953 se verifica como as linhas disciplinam os contrastes de luz e sombra. Nos guaches de 1956, Escada parte do formato rectangular do suporte, repetindo as linhas dos seus bordos em linhas rectas, que estruturam toda uma envolvente zona escura, de cores frias, em contraste com a parte central, de linhas curvas, cores quentes e claras. Há portanto uma conjugação de efeitos dos elementos pictóricos puros: onde a composição se anima de luz, anima-se também de linhas curvas e de cores quentes.

Mas, em 1958, as manchas orgânicas claras passam a ocupar toda a superfície do suporte, simulando grandes pinceladas, numa sucessão

CINE/PONTO



Scatman Crothers em «*Shining*»: um filme sobre as ficções de medo

Um bater de corações de John Byrum (USA - 1979)

Numa altura em que estão em exibição, em Lisboa, filmes de Kubrick, Polanski, Kurosawa, Wajda, Cassavetes, Fellini, numa altura em que o panorama das salas de cinema é excelente, poderá parecer bizarro afirmar-se que **Um bater de corações** (título infeliz para **Heart beat**) é, de todos eles, o que mais me apaixona. Mas é um facto.

Cinema Quarteto — sala 3 (14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24h) (interdito a men. 13 anos)

Shining

de Stanley Kubrick (GB - 1980)

Imprecisamente apelidado como filme de terror, **Shining** é, antes, uma película sobre as ficções de medo: mais uma vez, Kubrick faz uma obra decisiva sobre um género.

Cinema Terminal (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30h) (não acons. men. 18 anos)

Tess

de Roman Polanski (França - GB - 1979)

Cidadão do mundo, Polanski continua a filmar «imaginários» de várias latitudes. Desta feita é o romanesco novecentista que ele nos devolve com rara beleza e inteligência.

Cinema Apolo 70 (15, 18.15 e 21.30h) (interdido a men. 13 anos)

A sombra do guerreiro

de Akira Kurosawa (Japão - 1980)

Sobrevivente da era dos Griffith, dos Eisenstein, dos Ford, herdeiro de Shakespeare, o último samurai do cinema japonês volta com um filme fabuloso em torno do Poder, da sua encenação, do cinema.

Cinema Londres (15.15, 18.30 e 21.30h) (não acons. men. 13 anos)

O homem de mármore

de Andrzej Wajda (Polónia - 1976)

O estalinismo, o cinema de propaganda, os silêncios, as denúncias adiadas, a construção do socialismo, cidades e indústria erguidas a suor e pulso. Nowa Hutta e Gdansk, a Polónia: **O homem de mármore,** um filme histórico em torno da História. No cinema de Leste, um marco. Na nossa consciência, um objecto de meditação irrecusável.

Cinema Nimas (15.30, 18.30 e 21.30h) (não acons. men. 13 anos)

Glória

de John Cassavetes (USA - 1980)

O outro lado do paraíso, a face velada da violência. Cassavetes reencontra o público português, com o pé direito.

Cinema Xenon (19 e 21.30h) (interdido a men. 13 anos)

Benvindo mr. Chance

de Hal Ashby (USA - 1979)

Uma fábula divertida e inquietante. Sellers no melhor trabalho da sua carreira.

Cinema Berna (14, 16.30, 19 e 21.30h) (não acons. men. 13 anos)

Diário de uma criada de quarto

de Luís Buñuel (França - Itália - 1964)

Dezasseis anos depois, **Diário de uma criada de quarto** não perdeu um grama de ironia, eficácia, contundência. Uma estreia tardia, a fazer uma carreira honrosa.

Regozijemo-nos: talvez assim «eles» tragam o mais recente filme de Buñuel, **L'obscur object du désir.**

Cinema Estúdio (15.30, 18.30 e 21.30h) (não acons. men. 18 anos)

Ensaio de orquestra

de Federico Fellini (Itália - Mónaco - 1979)

Falando de Arte, Fellini conota a esfera do político, de uma forma precisa, grave, urgente, inquietante. Um objecto violentamente duro, uma enorme interrogação. A latejar.

Cinema Quarteto — sala 1 (15, 17, 19, 21.30 e 23.30h) (não acons. men. 13 anos)

Recordações

de Woody Allen (USA - 1980)

Depois de uma obra-prima **(Manhattan),** uma desilusão: Allen em registo de Fellini é completamente desinteressante.

Cinema ABCine — sala B (15, 17, 19, 21.30 e 23.45h) (não acons. men. 13 anos)

As estrelas

Um bater de corações	★★★★
Shining	★★★★
Tess	★★★★
A sombra do guerreiro	★★★★
O homem de mármore	★★★★
Gloria	★★★
Benvindo, mr. Chance	★★★
Ensaio de orquestra	★★★
Diário de uma criada de quarto	★★★
O império contra-ataca	★★★
Recordações	★
O abismo negro	●
Porta de saída	●

A «CHAVE»

★★★★ — Excepcional
★★★ — Bom
★★ — Interessante
★ — Desinteressante
● — A evitar

Um rosto no écran

Marie Christine Barrault

Em «*Mulher Entre Cão e Lobo*» de Delvaux

Não consigo lembrar-me de Marie-Christine Barrault em **A minha noite em casa de Maud** de Rohmer. Mas aqueles filmes onde a sua imagem mais fortemente se imprimiu (**Primo e prima** de Tacchela e **Mulher entre cão e lobo** de Delvaux) deram-me dela uma impressão suficientemente singular para que, à terceira ronda (ainda por cima, numa obra dolorosamente falhada, **Stardust memories** de Woody Allen), valha a pena falar um pouco disso.

Marie-Christine Barrault não é uma actriz de características espectaculares, bem pelo contrário: os seus cabelos loiros e os seus olhos de um azul transparente são uma máscara para além da qual é difícil penetrar. O seu jogo de representação faz com que as personagens que interpreta tenham algo de frágil (de tipicamente francês, dizem alguns) mas que não dobra, resiste para lá de tudo. Com muita teimosia, uma verticalidade interior que vai tomando corpo à medida que as personagens se afirmam.

Embora haja nelas uma postura marcadamente conjugal (uma sexualidade nunca agressiva ou transgressora, uma maternidade assumida), Marie-Christine Barrault é capaz de lhes comunicar uma felicidade exuberante e límpida, que é o que ressalta da sua incursão americana, no filme de Allen.

Afastada, até agora, do centro dos projectores das grandes produções internacionais, é bem possível que **Stardust memories** constitua o degrau para uma franca ascensão, nos terrenos do cinema e na convivência com o grande público.

Dados biofilmográficos

Marie-Christine Barrault nasceu em Paris. Sobrinha do conhecido actor e encenador teatral Jean-Louis Barrault, frequenta, a partir de 1964, o Conservatória Nacional de Arte Dramática após os estudos secundários e um ano de frequência universitária na área das letras.

Desde o início da sua passagem pelo Conservatório que começa a trabalhar em teatro (estreou-se com **Andorra** de Max Frisch, encenada por Gabriel Garran, no teatro de Aubervilliers) e, logo de seguida, na televisão. São essas solicitações que a levam a abandonar o curso em 1966. No Teatro faz uma carreira importante (interpretando, entre outras, peças de Flaubert, Duras, Lorca, Giraudoux, Camus, sob a direcção de alguns dos maiores nomes do teatro francês das últimas décadas, entre os quais Roger Planchon e Maurice Béjart) que, a partir de 1968, se estende também ao cinema, mantendo, ainda actividade na televisão.

PRINCIPAIS FILMES: **A minha noite em casa de Maud** de Eric Rohmer (1968/69); **Le distrait** de Pierre Richard (1970); **Les intrus** de Sergio Gobbi (1971/72); **John Gludschadt** de Ulf Miche (1974); **Primo e prima** de Jean-Charles Tacchela (1975); **O Toque de Medusa** de Jack Gold (1977); **Létat sauvage** de Francis Girod (1977); **Mulher entre cão e lobo** de André Delvaux (1978); **Ma chérie** de Charlotte Dubreuil (1979) **Recordações** de Woody Allen (1980).

J.L.R.

Marie-Christine Barrault e Woody Allen em «*Stardust Memories*» («*Recordações*»)

Não se paga!

sos «sonhos»? Estaremos talvez a descobrir o segredo maior do teatro de Dario Fo: a coragem de saber para quem se trabalha, ter a coragem de não trabalhar para o inimigo. Ou de não trabalhar. E se, seis anos depois, se perdeu já a alegria de partilhar tanta coisa que ainda reconhecemos em **Não se Paga, Não se Paga!**, tenhamos a alegria de lhes pregar uma partida, de fazermos uma farsa, de nos apoderarmos do teatro deles para nosso prazer, para reinventarmos o nosso trabalho.

Luís Miguel Cintra

Não se Paga, Não se Paga!

Os latinos chamavam «histriões» aos actores. No dialecto lombardo, «strion» significa mago, vidente.

Pois bem, nesta nossa peça, «Não se Paga, Não se Paga!», também nós nos disfarçámos de histriões e nos pusemos a profetizar, não por meio da «cabala», antes pelo contrário, tentando aplicar a lógica das coisas, examinando, mediante inquérito prévio, os factos no seu desenrolar e explanando o resultado da análise numa práxis, pelo menos tendencialmente, marxista.

Mas será possível criar uma farsa usando a «filosofia da práxis»?

Bem sei que aos intelectuais «sérios e pedantes» do nosso marxismo doutoral semelhante ideia até lhes provoca arrepios, mas nós, os da Comuna, não somos marxistas «sérios», somos antes uma turba de «vilões» e como todos os vilões deste mundo apetece-nos ser alegres e escarninhos, grotescos, ordinários e por vezes até licenciosos.

Efectivamente, «licencioso» era o epíteto que os bispos atiravam aos Jograis — ordinários — do povo, desde o IV século depois de Cristo, e nós sentimo-nos bem em tal companhia.

Mao dizia: «Sem fé, sempre na dúvida, não para destruir, mas somente para construir. Porque é na razão que reside a nossa única fé.»

Um mundo em que nos pudéssemos também aperceber de que o céu existe... de que as plantas dão flores, que é, enfim, Primavera... que as raparigas cantam... E que, quando, enfim, se morresse não se tratasse apenas de uma velha alimária rebentada, não! morrera um homem, um homem que tinha vivido contente e livre... com outros homens livres.

E todo este desenrolar, para não cairmos no didactismo ideológico, procurámos resolvê-lo com um teatro de «situação». Isto é: de uma maneira ligada ao teatro «épico», em que não são as personagens que fazem progredir a acção, mas sim a situação, a máquina teatral.

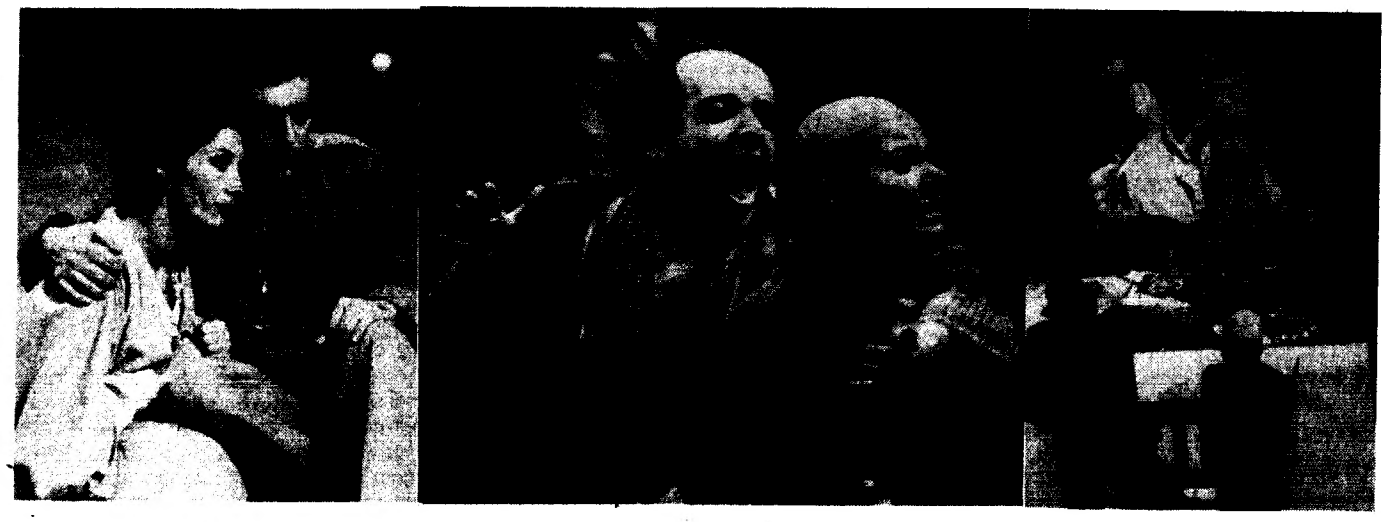
Os factos é que determinam o desenvolvimento e o encaminham e as personagens, implicadas na situação que se cria, são as engrenagens que põem em movimento e fazem funcionar a máquina. Uma alavanca que faz disparar um mecanismo por vezes paradoxal, ampliado como um pantógrafo, duplica-o, inverte-o, acelera-o, fá-lo explodir.

Mas isso não representa uma escolha de «ofício», mesmo que «ter ofício» neste género de teatro seja determinante, é uma opção cultural, porque fazer um teatro de situação quer dizer: representar uma história e não recitá-la. Quer dizer: não estar preocupado com o drama que nasce da personagem singular, dos seus problemas particulares e individuais nas relações com os outros, mas pelo contrário, com os problemas de todos os outros no seio de um drama colectivo, problemas que surgem e explodem num conflito didáctico surgem e explodem num conflito dialéctico da «situação» das suas relações. Isto é: o problema do «nós» (colectivo) contra o «eu» (do individualismo).

Daí um modo diferente (oposto) de entender a cultura e, consequentemente, o teatro. Um teatro de classe e não interclassista. Tereis três dias de trabalho por semana, como vais combatê-lo?» A greve não basta lá», dizem os operários, «pois de certo modo, fazendo greve, é um favor que prestas ao patrão, porque assim não te paga senão a Caixa e então tens de te virar para a fazenda».

E a fazenda do patrão é exac-

Continua na pág 14



Outros trabalhos da Cornucópia: Woyzeck, Ah Kiù, Casimiro e Carolina

Continuação da pág 11

ar. Na sua **História do Tigre**, é precisamente o tigre, animal perigoso e, por definição humana, quem tem a responsabilidade de chamar os homens à humanidade, contra as tentações da burocracia e da estratégia — um tigre — tigre-fêmea personificado(a) por Dario Fo!

O militantismo de Fo é uma contestação alegre — partilhada entre a mímica e o discurso, entre a adesão e a recusa — de todas as nossas ortodoxias, políticas ou teatrais. E esta contestação não conhece limite nem socego. Ela «rebenta» com as ordens estabelecidas — a ordem da nossa sociedade, mas também, repito, a ordem de um teatro que tende sempre para servir de garante a essa ordem social — como rebentam os risos dos espectadores a cada representação de Fo. Assim, o teatro segundo Fo torna-se num exercício permanente, infinito, tónico e soberbo, da nossa própria liberdade.

Bernard Dort
in TEP Actualité, Dez 1980-/Jan 1981

(2) Valeria Tasca, que traduziu e comentou Fo, diz também: «A sua lógica dramática busca apoio nas formas mais tradicionais para perverter a função lenitiva». E acrescenta: «Enquanto que é costume apontar as peças militantes de Dario Fo a censura [illegible] eu sou, pelo contrário, [illegible] o seu carácter problemático. Há em especial três peças cujo tema é uma luta operária. Têm como ponto comum a apresentação de uma situação que torna difícil, ambígua, hesitante, a concepção em si da luta e da sua organização». (cf. «A propos de l'adaptation» de «Não se Paga! Não se Paga!» na brochura-programa editada pelos Treteaux du Midi).

O sonho dos filhos de Brecht

Diz-se no programa de **Não se Paga!, Não se Paga!** no Berliner Ensemble que Dario Fo se tornou «para muita gente de teatro de esquerda na figura simbólica do seu sonho não realizado: a ligação do teatro de massas e de qualidade, de agitação e divertimento, o teatro como forma da luta política».

Não sei se o nosso sonho terá sido ainda exactamente esse. Mas o que é certo é que, de facto, é exactamente nessa zona que desde sempre andaram as nossas dúvidas e as nossas tentativas, como aliás, se passou com todos os «filhos» de Brecht. E é nos caminhos desse «sonho» que toda a carreira de Dario Fo se desenrola. E, de facto, com emoção que descobrimos na carreira paradigmática de Fo, autor, actor, encenador, director de companhia, quase todos os passos, quase todas as ilusões, das diferentes tentativas que na nossa terra e nas outras se têm vindo a fazer para «acertar» num teatro de esquerda, militante, revolucionário, que acima de tudo combata a cultura da burguesia que tanta e tanta coisa tem vindo a «estragar». O recurso à tradição popular, a criação de novos espaços teatrais, a teatralização das lutas operárias, as «tournées» em circuitos paralelos, a «corrupção» da TV oficial, a colectivização do trabalho teatral, tudo isso que são os vários passos inquietos da vida de Fo, tudo isso não nos soa a nosso conhecido? Pegamos de facto, no teatro de Fo com a emoção de quem toca no trabalho de um camarada e de um camarada de trabalho. Com a alegria de lutar contra um inimigo comum. Mas também com a admiração que se deve a quem nestas andanças tradicionalmente votadas à desilusão, conseguiu ser mestre, conseguiu, além do mais, ter sempre o êxito para que trabalhou, um mestre de estratégia nestas batalhas da produção teatral em terras do capital. Com o receio de quem toca em segredos que não sabemos e que não queremos «estragar». Mas com a curiosidade de quem os quer conhecer.

Fazemos **Não se Paga, Não se Paga!** seis anos depois e fora da sua casa. Negando à partida pelo menos metade do que julgamos ser o seu segredo, a sua oportunidade e a sua efemeridade. Não quisemos fazer batota nem disparate e não fizémos qualquer adaptação de texto para termos portugueses (para além de alguns cortes de frases que se tornariam incompreensíveis por falta total de referente para o nosso público), nem utilizámos sequer nenhuma das actualizações-adaptações que o próprio Fo fez para a sua reposição este ano em Milão. Quisémos que a peça fosse entendida no momento e no local em que foi criada. E até na escolha do guarda-roupa tivémos preocupações desse tipo. (Se adaptámos a tradução que nos chegou às mãos foi simplesmente porque julgámos indispensável levar até ao fim a coloquialidade do diálogo).

Fazemos **Não se Paga, Não se Paga!** como um exemplo. Não tornamos esta peça numa peça nossa, como A Barraca fez com **Morte Acidental de um Anarquista**. Fazêmo-la como exemplo de comédia. Para descobrir as regras de um jogo fascinante: o jogo da subversão de um esquema tradicional de comédia de «boulevard», de farsa, tradicional e conservador por excelência em como diz o próprio Fo «um teatro de propaganda e provocação que apoia as lutas da classe proletária». Para descobrir como se prega uma partida. E porque, para além de um processo fascinante e extremamente divertido, o julgamos um fenómeno muito interessante. Acreditamos, como dizíamos no programa de **E não se pode exterminá-lo?**, que «A Comédia festeja a restauração de uma ordem: encara o presente como uma vitória e festeja-o. (...) A Comédia festeja a restauração. E a Comédia tem funcionado na História do Teatro como festa das classes que se aproximam do Poder.» A comédia pressupõe, de facto, uma cumplicidade geral, o reconhecimento de uma ordem, anterior à desordem cómica, restabelecida numa ordem paralela no final da comédia. Bem reconhecemos a ordem anterior a **Não se Paga, Não se Paga!** Mas que ordem se festeja no final com a «conversão» do operário João? E a desordem em que decorre a peça é afinal desordem **cómica**? Acreditemos que a restauração da ordem no final é a subversão da ordem inicial, que é a instauração da desordem, não já cómica, que aquelas mulheres e aqueles homens nas janelas com as espingardas de caça, com telhas e tijolos, são as classes que se aproximam do Poder. Mas quem o acreditará também? Com que público se estabelece então o reconhecimento desta nova ordem? Com quem se estabelecem estas cumplicidades? Com quem se festejam os nos-

"O Império contra-ataca"

de Irvin Kershner

Por mais reservas que se queiram pôr a este filme, uma coisa é certa: durante cerca de duas horas, ninguém tira os olhos do **écran.**

Aproveitando o estrondoso sucesso financeiro de **A guerra das estrelas,** George Lucas lançou mão deste segundo voo à distante galáxia, perdida no tempo, segundo voo que ele afirma, agora, constituir o capítulo oitavo de uma saga em nove filmes. Se o público continuar a acorrer, teremos assim mais sete filmes a ver, estando, pelo menos, um terceiro já garantido e em fase adiantada de produção. Lucas está, queiramos ou não, em vias de se tornar o autor de ficções que constituem a expressão acabada do imaginário da actual revolução industrial, em curso: para uma sociedade da informática, cinema de informática.

Classifica-se, com frequência, este tipo de filmes como «ficções de computador», no sentido (pejorativo) de que seriam, sobretudo, produtos industriais de grande dimensão, projectos gigantescos onde as máquinas e, concretamente, os computadores, decidiriam, em última instância, as características visuais dos filmes, que ninguém poderia, com segurança, controlar, de que ninguém se poderia reivindicar autor, tal a infinita complexidade dos efeitos especiais, tal a inumerável contribuição, de centenas de técnicos, para o resultado final.

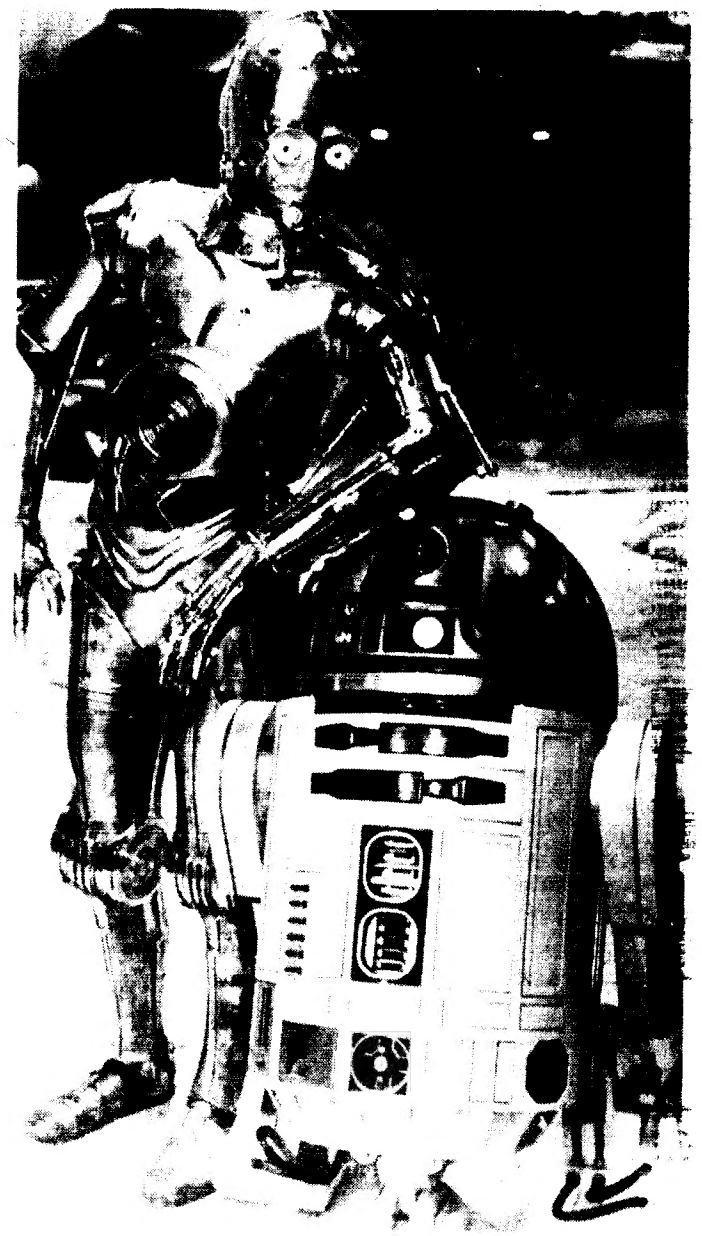
O número de filmes de sofisticada tecnologia é já suficiente para refutar esses argumentos. Que semelhanças entre obras igualmente gigantistas como **Star treck, Superman, 1941, A guerra das estrelas, O abismo negro, Encontros imediatos do terceiro grau** ou, agora, este **O império contra-ataca,** senão a radical afirmação de uma diferença profunda entre aqueles onde o autor soube imprimir a sua marca e aqueles onde é apenas uma máquina, sem rosto, a funcionar? George Lucas é, neste campo, uma das comprovações deste facto. E por isso que **O império contra-ataca** é um filme com que apetece conviver e brincar.

Claro que daí a afirmar que estamos em presença dos contos de fadas do século XX, vai um passo que não darei. E isto porque me parece que esta ficção ainda não ganhou espessura e profundidade suficiente. Nomeadamente, este filme é demasiado simples, transparente e, por vezes, ingénuo, para que traga consigo a carga de perversão, fascínio e medo que sempre acompanha os contos de fadas, cujas raízes mergulham muito dentro do inconsciente de cada um e de todos nós. A demarcação entre o Bem e o Mal é bastante estereotipada e pouco subtil e as citações mitológicas são quase só anotações literais que nunca captam as mais fundas implicações desses mitos (um exemplo, apenas: a permanência da nave de Solo no interior de um monstro espacial, é uma directa referência ao Pinóquio no interior da baleia que, por sua vez, era já referência ao mito bíblico de Jonas; porém, neste filme, toda a dimensão de **transformação** que se operava nos protagonistas dessas outras ficções, é simplesmente ignorada: a citação é meramente factual, esquecendo todas as outras componentes).

Por outro lado, é possível dizer que **O império contra-ataca** procura ganhar uma moralidade (uma «filosofia») que estava ausente de **A guerra das estrelas;** e se é verdade que há algo de pretensioso nesse facto (a tentação Zen não é a mais feliz) também é iniludível que Lucas parece querer caminhar no sentido de fundamentar a sua saga em qualquer coisa de mais sólido que o mero entretenimento (como se houvesse algo de «menor» no jogo lúdico que constitui o cerne destes filmes). O futuro dirá se ele se deixa enredar numa filosofia de pacotilha ou se aceita assumir, sem rodeios, o prazer de brincar com esse fabuloso mundo mágico que é o cinema fantástico. Para já, **O império contra-ataca** é um filme contagiante.

FICHA:

Título original: The empire strikes back.
Realização: Irvin Kershner (USA, 1980)
Produtor executivo: George Lucas
Argumento: Leigh Brackett e Lawrence Kasdan, **segundo história de** George Lucas.
Fotografia: Peter Suschitzky.
Cenários: Norman Reynolds **(production designer),** Leslie Dilley, Harry Lange, Alan Tomkins **(art directors),** Michael Ford **(set decorator).**
Música: John Williams.
Montagem: Paul Hirsch.
Efeitos especiais visuais: Brian Johnson, Richard Edlund.
Interpretação: Mark Hamill **(Luke Skywalker),** Harrison Ford **(Han Solo),** Carrie Fischer **(princesa Leia),** Billy Dee Williams **(Lando),** Anthony Daniels **(C-3PO),** David Prowse **(Darth Vader),** , etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes/20th Century-Fox.
Cinemas: Condes (em 70 mm), Império e Satélite.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.



Os robots C-3PO e R2-D2, duas das figuras centrais do universo imaginário da saga de George Lucas

INFERNOS Sete Ponto Sete

Sabia que Fausto existiu mesmo?

O «príncipe dos necromantes» nasceu e viveu na Alemanha no século XVI

Fausto, Mefistofeles e os estudantes enfeitiçados junto da estalagem «Auerbachs Keller» em Leipzig composição inspirada no Fausto de Goethe. O grupo foi esculpido em 1913 por Mathieu Molitor

Johann Fausten, «mágico e bruxo famoso», que há mais de 500 anos inspira escritores, moralistas e historiadores, existiu realmente. Mas nada tinha de comum com esse Heinrich que Goethe nos deu a conhecer. Um facto menos conhecido é que Goethe nunca fez fé na tradição faustiana. Até ao fim da sua vida, negou sempre que pudesse ter existido um modelo para o herói da sua cosmogonia. Hans Henning, célebre professor de Literatura e director da Biblioteca Central da Literatura Clássica Alemã de Weimar, conservador da maior colecção do mundo sobre Fausto, tem provas da existência de Johann Fausten e nelas fala nesta entrevista concedida a Michael Gruning da agência «Panorama DDR».

P – O senhor passa por ser um dos maiores especialistas de Fausto. No estado actual dos conhecimentos, acha que é exagero negar a existência de Fausto?

R – A maior parte das pessoas que entra em contacto com a personagem de Fausto (falo do leitor médio) considera que se trata de uma personagem fictícia de Goethe. Mas na RDA, como noutros países de lingua alemã, todas as crianças de 13 ou 14 anos sabem que o tema tem um fundo de verdade. E nos outros Estados europeus essa ideia vai sendo cada vez mais divulgada: a lenda de Fausto como modelo da emancipação moral da humanidade baseia-se em factos verídicos.

P – Será o tema de Fausto um tema alemão?

R – Sim e não. É certo que o tema faustiano teve as suas origens na Alemanha, mas existe em paralelo com outros temas. O Fausto é uma criação alemã baseada num modelo que teve existência realmente.

P – Mas existem poucas provas da sua existência.

R – Precisamente por isso é que o tema e o problema são tão interessantes. Goethe serviu-se de uma colecção de Faustos transmitidos de geração em geração, mas a verdade é que nunca acreditou na existência de Fausto. Com certeza que conheceu a «História von D. Johann Fausten». Apesar disso, até à hora da morte sempre duvidou que tivesse podido existir um modelo de carne e osso para o herói da sua grande tragédia na qual trabalhou mais de 60 anos.

P – Antes do 500.º aniversário do nascimento de Fausto, as edições Bibliographisches Institut de Leipzig publicaram o texto que o senhor professor emendou e actualizou da «História von D. Johann Fausten». Que contributo traz essa obra para tornar crível a existência real de Fausto e quem encontrou as provas escritas da sua existência?

R – No prefácio do livro, compilei todos os elementos seguros sobre a vida de Fausto. Foi o historiador da literatura Mayerhofer quem encontrou as primeiras peças sobre Fausto em 1890, depois de uma observação extremamente minuciosa dos arquivos.

Encontrou credenciais e facturas da corte do bispo Jorge III de Bamberg, as quais indicam que Fausto esteve nessa cidade em 1520 e fez o horóscopo do bispo, levando dez «gould». Foi só depois (e graças a um paciente trabalho) que se encontraram as outras provas. Até ao momento, só é possível ter certezas quanto a certas grandes etapas da sua

Não se paga! Não se paga!

Estreia esta noite, no teatro do Bairro Alto, a última produção da Cornucópia: «Não se Paga! Não se Paga!», de Dario Fo. Quem é Dario Fo? A pergunta nunca é desnecessária. O que é «Não se Paga! Não se Paga!»? Bernard Dort, Luís Miguel Cintra e o próprio Dario Fo respondem, a seguir, a estas questões.

Contra qualquer ortodoxia

Dario Fo é, como se sabe, um **combatente. Não parou de passar do «teatro ao comício»** (1) e **fez sempre**, segundo as suas **próprias palavras**, «um teatro de **propaganda** e de provocação **que apoia as lutas da classe proletária.**

Não tornemos, no entanto, **Dario Fo**, paladino cómico e inquieto da extrema-esquerda **numa lenda. Porque agarrarmo-nos a esta imagem «santa» poderá ser mais uma maneira de nos desembaraçarmos dele. Fo não é um homem que se deva arrumar, embalsamar, na gaveta, um bocado poeirenta, do teatro militante, nem no armário ainda mais rançoso do esquerdismo. A sua virtude está precisamente no facto de «incomodar».**

Fo não é só um militante ou um comediante (de resto estas **duas palavras não são sinónimos!**): **e**, no sentido pleno da **palavra, um homem de teatro. E é, para já, o mais profissional dos que eu conheço. Era vê-lo no Malibran de Veneza**, onde se **comprimia um número duas vezes maior de espectadores do que a sala comportava normalmente, a compor a sua própria sala, a arrumar ele próprio as pessoas, quer no palco, quer no fosso da orquestra... Faz de qualquer teatro a sua casa. Imediatamente lhe domina os cantos e recantos. Ainda o espectáculo não começou e já Fo «conquistou» o seu público: tornou-o disponível, fê-lo entrar no seu jogo. Depois há-de conseguir despistá-lo, mudar de tom e de registo, passar de um cabotinismo declarado ao didactismo ou até — o que é mais espantoso ainda — à ternura, a uma delicadeza que surpreende e que quase perturba neste gigante das tábuas e dos estrados de pavilhões de desportos...

Fo nunca pega nas coisas como elas parecem à primeira. Recusa qualquer ordem estabelecida, seja em que campo for: o teatro ou a vida. Submete todo e qualquer «estado» de coisas à crítica e ao jogo (para ele, jogo e crítica não passam de uma mesma coisa): mostra-o como tal, mas aponta-lhe também a fragilidade e o carácter artificial, propriamente teatral. Revela, com astúcia e ostentação (como todos os grandes cómicos, de Moliére a Chaplin, Fo é ao mesmo tempo ingénuo e manhoso) os excessos de qualquer ordem e a sua inevitável derrocada.

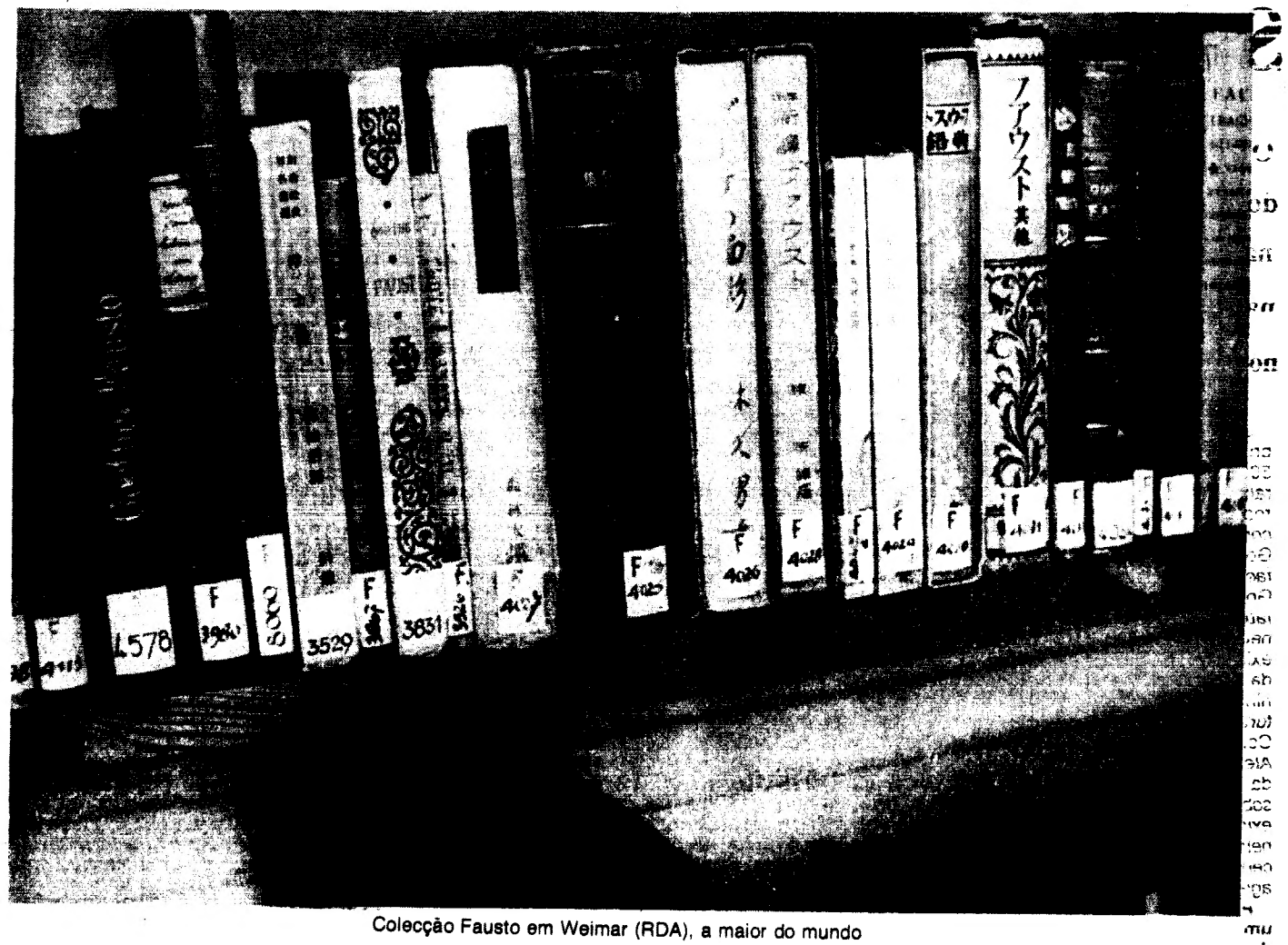
É exactamente nisto que se recortam tanto o seu percurso de escritor como o seu jogo de actor. Fo autor apodera-se das formas mais tradicionais — da farsa ao vaudeville (**Não se Paga!, Não se Paga!** participa de uma e de outro), mas inverte-lhes a função: esta era, geralmente, a de confrontar a ordem social; com Fo, ela levará à sua contestação. Para isso basta-lhe levar até ao fim a lógica própria destas formas e fazê-la explodir aos quatro ventos. (2) É a este mesmo feliz trabalho que também o actor se entrega: a sua capacidade de metamorfose é prodigiosa, o seu dom de ilusão assombroso. Fo utiliza-os com deleite e quase com despudor. Mas este mesmo despudor impede-o de não passar de um imitador polimorfo. Para ele, interpretar de enfiada várias personagens e por vezes complicá-las seriamente, não é fazer gala da sua virtuosidade, é também quebrar a ilusão que se liga à figuração de uma personagem; é destruir até a própria noção de personagem. Quando, por vezes, Fo vai ao ponto de figurar um animal (com que evidente prazer — e contagioso — interpreta ele um tigre, uma família de tigres ou a mulher do tigre na **História do Tigre**: os seus rugidos fazem tremer o teatro!) logo isso se torna numa ameaça para a nossa ordem humana. Há nisso carnaval, no sentido bakhtiniano do termo: as nossas categorias habituais ficam completamente de pernas para o

Continua na pág. 12

À esquerda: Luís Miguel Cintra e Raquel Maria. Em baixo: Raquel Maria e Márcia Breia (ensaios)

TEATRO **Sete Ponto Sete**

Desde hoje à noite no Bairro Alto:



Colecção Fausto em Weimar (RDA), a maior do mundo

vida: 1506 esteve em Gelnhausen, em 1507, em Kreuznach. Em 1513 foi a Erfurt.

Voltámos a encontrá-lo em Bamberg no ano de 1520. Sabe-se igualmente que foi expulso de Ingolstadt em 1528 e que em 1523 estava em Nuremberga. Pode calcular-se com toda a certeza que fugiu de Wittenberg entre 1525 e 1532 e que esteve em Colónia nos anos 30. Parece que depois saiu da cidade. Apenas se sabe que morreu em 1540 ou 1541 em Staufen, perto de Fribugo em - Brisgau.

P – Foi apenas sob a forma de peça de teatro que o tema de Fausto alcançou a celebridade. Considera-se que Christopher Marlowe foi o primeiro a adaptá-lo ao teatro. Apesar de Goethe é a esse autor que caberá o mérito da divulgação do tema?

R – Claro que ninguém poderá contestar o facto de ter sido o antecessor de Shakspeare a dar o impulso para a adaptação do tema ao teatro. Já em 1589 esse autor tinha escrito a «Tragical History of dr. Faustus». Foi a partir daí que, sob a forma de uma tragédia da humanidade, o tema partiu à conquista do teatro. Segundo o que sabemos, a primeira representação da «Tragical History» ocorreu entre 1590 e 1594 (o mais tarde).

P – Antes de Goethe o tema de Fausto inspirou numerosos artistas. Qual será a adaptação mais bem sucedida a seguir à de Goethe?

R – E praticamente impossível fazer referência às obras literárias e de outros géneros artísticos inspirados no tema. Só mencionarei alguns nomes, por serem os mais importantes. Antes de Goethe, Lessing interessou-se pelo tema, e deixou um fragmento. Depois encontramos Chamisso, Lord Byron, Puchkine, Grable, e ainda Lenau, Gutzkow, Heine, Turgueniev, Valery, Else Lasker-Schuler, Hans Eisler, Landolfi e os autores da RDA, Volker Braun e Rainer Kirsch.

Mas é muito possível que a obra mais imponente seja o «Doktor Faustus» de Thomas Mann, que eu considero como uma obra de primeira grandeza post-goethiana. Mas não devemos esquecer os outros géneros: em 1814, Louis Spohr escreveu uma ópera sobre Fausto, Wagner compôs sete partituras sobre o Fausto de Goethe, Robert Schumann compôs sobre várias cenas de Fausto, em 1857 Liszt escreveu uma sinfonia, dois anos mais tarde estreava-se em Paris o Fausto de Gounod, e temos mais perto de nós, o ballet «Abraxas» de Werner Egk (1948), o filme de René Clair (1949) e numerosas obras pictóricas ou plásticas, em especial de Delacroix, Barlach e Fritz Cremer.

P – Quais são as «capitais» das tradições faustianas e onde existem as grandes colecções?

R – Quanto ao Fausto, personagem histórica, temos a estatura e o museu em Knittlingen, onde ele nasceu, o museu de Staufen, onde morreu. A estalagem «Zum Lowen», onde morreu está enfeitada com um grande fresco sobre a descida aos infernos. Finalmente existe a célebre «Auer bachs Keller» em Leipzig. Existem grandes colecções em Knittlingen, Staufen, Frankfort-sobre-o-Meno (onde nasceu Goethe) e em Dusseldorfia. Mas é certamente em Weimar (RDA) que se encontra a mais importante, na casa de Goethe e na Biblioteca Central de Literatura Clássica Alemã.

Michael Gruning

PARAÍSOS Sete Ponto Sete

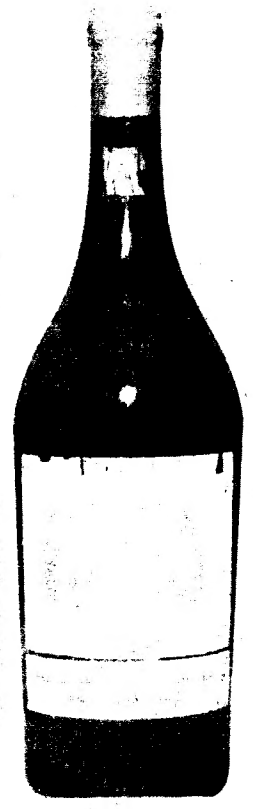
Acento no vinho

Leilões de vinhos raros, arrematados a preços inacreditáveis: eis o que (também) faz a Sotheby, uma gigantesca leiloeira de Londres que, por exemplo, se desembaraçou de um Chateau Lafite de 1803 por 880 mil escudos — uma só garrafa! — como conta um texto, que a seguir reproduzimos, de um seu catálogo de vendas. Os amantes de Baco não acreditarão: e há quem se queixe do preço, entre nós, do néctar dos deuses...

Londres é conhecida mundialmente como o centro do comércio do vinho, facto que se reflecte não só na apreciação pelos ingleses dos vinhos de qualidade, como também no cada vez maior apuramento dos gostos. A Sotheby estabeleceu em 1970 um Departamento do Vinho e os seus leilões, que se realizam pelo menos vinte vezes por estação, proporcionam um serviço essencial não só para o comércio de Londres, da província e do estrangeiro, como também para os próprios consumidores que a eles acorrem.

O Departamento é dirigido por Patrick Grubb, um mestre em vinhos, que tem dedicado toda a sua vida ao comércio daquele produto. Tendo em vista vender os melhores vinhos ele ajuda os seus colegas a examinar cuidadosamente todos os vinhos velhos antes da venda. Os outros departamentos de peritos, um dos quais é também mestre em vinhos, têm vindo a trabalhar em colaboração com a Sotheby. As provas que antecedem as vendas são uma prática que mais recentemente está a conhecer grande desenvolvimento. Assim, os vinhos postos à venda em leilão podem ter a garantia de ter passado no exame minucioso dos peritos. Somando a isto, os catálogos especializados elaborados pelo departamento e as respectivas listas de preços fornecem uma rica gama de informações e constituem um interessante e útil guia das tendências do mercado.

Os acordos comerciais podem ser feitos no sentido de os vinhos serem expedidos para os armazéns de Londres onde ficam a aguardar a venda aos clientes nacionais e estrangeiros. Os prémios que normalmente costumam a ser atribuídos aos grandes compradores, nunca são concedidos em vinho.



Château Lafite de 1803, vendido por 7000 libras (880 contos, aproximadamente)

Variedades

A Sotheby oferece nas suas vendas uma larga variedade de vinhos provenientes de todo o mundo e em quantidades que normalmente chegam a suprir a procura dos circuitos normais do comércio. Pratica quatro tipos de vendas, que vão dos vinhos finos e raros, bebidas espirituosas, vinhos do Porto de colheita datada, aos vinhos baratos, de uso corrente. Os vinhos vendidos nos leilões são o suporte principal da actividade daquela firma, particularmente na actualidade, em que os comerciantes anseiam por dispor de grandes «stocks» que lhes permitam ter acesso ao comércio internacional.

Alguns vinhos têm sido comprados por pessoas singulares como um investimento, que revendem e a outros, procedentes de classes abastadas que o adquirem para o seu consumo.

Clarete

A Inglaterra, desde longa data, tem sido o país do bom clarete envelhecido e mais vinho tem chegado para venda, procedente de adegas particulares de França, Bélgica e Holanda. Uma dessas adegas de clarete fino e de Burgundy, que sobreviveu à invasão alemã da Bélgica apenas porque foi dissimulada com reboco, realizou cerca de 20 000 libras (2538 contos aproximadamente) em 24 de Setembro de 1980. O leilão apresentou várias garrafas de clarete do século dezanove e entre elas um Château Mouton de 1870 e um Rothschild vendidos por 210 e 255 libras a garrafa, respectivamente (cerca de 26 600$00 e 32 300$00). O Bordeaux branco doce foi também disputado o que é evidenciado pelos altos preços que atingiu: 96 libras por uma garrafa de 1937 de Chteau D'Yquem (cerca de 12 180$00) e 140 libras (17 700$00) por uma garrafa de 1921. No mesmo leilão, um colecionador privado pagou 7000 libras (880 contos, aproximadamente) por uma garrafa de Château Lafite de 1803 e 3500 libras (440 contos) por uma outra de 1822. Um lote de cerca de 65 dúzias de garrafas de Château Cheval Blanc de 1947 foi arrematada por 54 100 libras (cerca de 6860 contos). Este foi a maior quantidade de vinho procedente da mesma origem. Além de alguns casos, poucas foram consideradas sem a qualidade exigida, apesar de um travo aparentemente soberbo e da sua longa vida.

Desde Março que os melhores châteaux de recentes colheitas subiram. Os de 1959, 1961 e 1966 foram disputados como sempre e a preços consideráveis. Na venda de 15 de Outubro de 1980, uma dúzia de garrafas de Château Lafite de 1959 foi arrematada por 505 libras (cerca de 64 contos). As pessoas que afluíram ao leilão, a despeito dos preços actualmente praticados consideraram excelentes as garrafas de clarete de 1975, chegando alguns «stocks» de 1970 e 1971 a esgotar-se também.

Vista parcial de uma adega pertencente a um nobre florentino, vendida em 18 de Novembro de 1978

Califórnia

O Departamento de vendas proporcionou uma oportunidade de se experimentarem vinhos de outra proveniência, para além das habituais. E foi extraordinário que o público pagasse qualquer coisa como 30 a 200 libras (3800$00 a 25 300$00) por uma dúzia de garrafas de Burgundy branco, por vezes de menor qualidade, mas os vinhos alemães atingiram apenas 18 a 50 libras a dúzia de garrafas. Num esforço no sentido de educar e de internacionalizar o gosto dos consumidores de vinho, o Departamento levou a efeito em 25 de Junho de 1980 um leilão com cerca de 700 qualidades de vinho da Califórnia. Nunca tinha havido até então um leilão de vinho americano nesta escala, nem mesmo nos Estados Unidos, e o acontecimento marcou um passo no desenvolvimento da exportação destes vinhos. A sua variedade e

Acento no vinho

Um magnífico «Vieux Cognac», vendido por 700 libras (89 contos, aproximadamente)

qualidade era apenas conhecida até então apenas por alguns consumidores americanos. Agora a publicidade de vinhos procedentes de pequenas adegas e produtores incrementou-se e vinhos de outras procedências começam a ser apreciados em França. Cerca de 60 grandes e pequenos produtores da Califórnia estiveram representados na venda de Junho e o preço mais alto foi pago por quatro garrafas de Heitz Cabernet Sauvignon, e de Martha's Vineyard, 1973: 70 libras (8800$00). Contudo, em alguns casos, de outros produtores, foram vendidas garrafas a 25 libras (3150$00).

O catálogo, com extensas notas, constitui um guia essencial para futuras aquisições nesta área.

Raridades

Têm-se renovado e desenvolvido as ofertas, particularmente dos Estados Unidos e espera-se que a Sotheby mantenha brevemente um leilão de vinhos em Nova Iorque. Recentemente, a empresa realizou o seu primeiro mercado de vinhos em Chester e todos os anos em Novembro há uma venda na Hopetoun House, na Escócia. Mantém vendas na Holanda e na Suíça e a 18 de Novembro de 1978 realizou a primeira venda de vinhos na Shotheby italiana, no Palazzo Capponi, em Florença. Começou com duas colecções de vinhos raros de adegas onde foram mantidos, desde o princípio do século dezoito, a uma ideal e constante temperatura. Uma das colecções continha Xerês (sherry) de 1814, uma garrafa muito rara de Paxarete (cerca de 1830), que é agora usado apenas como um vinho para misturas na produção de sherry: um Alicante de 1840 e um Madeira da mesma idade, bem como uma garrafa de vinho cipriota, de 1926, que foi vendida por 85 000 liras (3400$00). No leilão de 7 de Maio de 1980, realizado em Londres, uma adega sueca apresentou uma interessante colecção dos principais vinhos alemães, datados de 1858 e alguns deles de 1921. Uma outra oportunidade quase única foi proporcionada pela apresentação de um extremamente raro Cape Constância de cerca de 1800, das adegas de Duke of Northumberland, do Alnwick Castle. No século dezoito e princípios do dezanove, os vinhos de Constância eram muito apreciados na Europa e na Rússia, mas devido à grande procura e à limitada produção, eram muito caros e apenas acessíveis às casas reais e à nobreza. No leilão houve uma grande procura das garrafas em miniatura procedentes de comerciantes e coleccionadores da África do Sul, que chegaram a alcançar o preço máximo de 260 libras (cerca de 32 900$00).

Porto

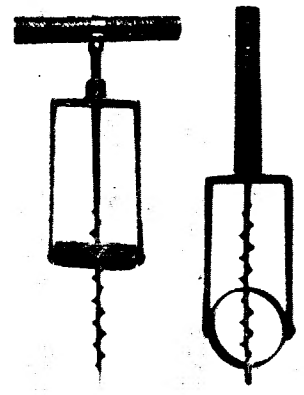
O mercado do Porto envelhecido é restringido à Grã-Bretanha, Escandinávia, Holanda, Bélgica e mais recentemente, em menor escala, aos Estados Unidos. Este sector foi mais afectado pela recessão económica do que em outras áreas do mercado. Contudo, nos últimos dezoito meses recobrou o seu ritmo de vendas. Há uma certa procura do Porto de 1975, bem como os de 1970 e 1977, que dentro de alguns anos serão muito úteis para o imediato consumo. O de 1970 está relativamente barato em comparação com o de 1977, que requer pelo menos dez anos de maturação.

Conhaque

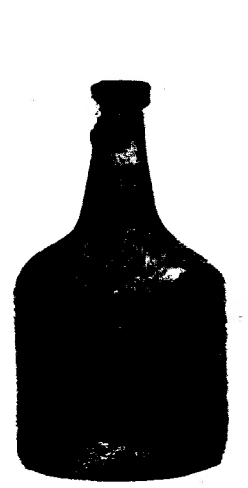
O Departamento vende também «Napoléon» e o conhaque envelhecido mostra sinais de reconquistar o seu valor. Na feira de 7 de Maio do ano passado, foram pagas 370 libras (cerca de 47 contos) por uma garrafa de «Martell Extra» e um outro conhaque com o selo de Bacoarat foi vendido por 205 libras (26 contos, aproximadamente). Em 24 de Setembro um «Vieux Cognac» de 1811 foi vendido por 700 libras (cerca de 89 contos). Entre os licores, mereceu destaque um «Kümmel» velho e um «Chartreuse» vendido em 24 de Setembro a um japonês por 70 libras (cerca de 10 contos). Em Dezembro de 1978, uma pequena garrafa de «Imperial Tokay», datando dos

À esquerda uma garrafa de «Château d'Yquem» de 1858 (cerca de 12 180$00) e à direita um «Constantia» de 1790 (cerca de 33 contos)

finais do século dezassete e que se supõe ter sido a garrafa mais antiga vendida no leilão, desde a Segunda Guerra Mundial, alcançou 1300 libras (cerca de 165 contos). Em Setembro de 79 um «George II», com uma embalagem de mogno, foi vendido por 720 libras (cerca de 91 500$00). A Shoteby's mantém o «record» de preços pagos em leilão por um saca-rolhas. Em 12 de Dezembro de 1979 foram pagas 1070 libras (cerca de 135 contos) por um saca-roihas francês do século dezoito, igual a um outro



existente no Museu de Rouen. Está a ser preparada uma monografia sobre saca-rolhas, por Homer Babbidge e o dr. Bernard Watney, destinada às publicações Shoteeby. Constitui uma das su



Uma garrafa do mais raro «Imperial Tkay» (165 contos)

séries de livros sobre vinhos, planeada em colaboração com o Departamento de Vinho. Estão igualmente a ser preparados livros sobre vinhos do Loire, St. Emilion e Pomerol.

Um «Château Climens» de 1921, vendido por 500 libras (cerca de 63 500$00)